

SAULO HAUTSCH WILLIG

**TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ:
RELAÇÕES DE GÊNERO NO TRABALHO, NO TEMPO LIVRE, NO ESPORTE
E NO LAZER**

Dissertação de Mestrado defendida
como pré-requisito para a obtenção do
título de Mestre em Educação Física, no
Departamento de Educação Física,
Setor de Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Paraná.

SAULO HAUTSCH WILLIG

**TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ:
RELAÇÕES DE GÊNERO NO TRABALHO, NO TEMPO LIVRE, NO ESPORTE
E NO LAZER**

Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli

Willig, Saulo Hautsch

Trabalhadores da indústria do Estado do Paraná : relações de gênero no trabalho, no tempo livre, no esporte e no lazer / Saulo Hautsch Willig – Curitiba, 2011.

97 f. ; 30 cm

Orientador: Professor Dr. Fernando Renato Cavichioli
Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Inclui bibliografia

1. Lazer. 2. Tempo livre. 3. Trabalhadores. 4. Indústria. 5. Gênero.
I. Cavichioli, Fernando Renato. II. Universidade Federal do Paraná. .
III. Título.

CDD 790.0135



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

SAULO HAUTSCH WILLIG

“Trabalhadores da Indústria do Estado do Paraná: Relações de Gênero no trabalho, no Tempo Livre, no Esporte e no Lazer”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física – Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa Sociologia para o Esporte e Lazer, do Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

Professora Dra. Joice Mara Facco Stefanello
Departamento de Educação Física / UFPR

Professora Dra. Neiva Leite

Professor Dr. Samuel de Souza Neto

Curitiba, 31 de Março de 2011

Campus Jardim Botânico—CEP: 80.215-370 – Curitiba/PR
Telefone: (41) 3362-8745 Fax (41) 3360-4336
email: mestrado_edf@ufpr.br danieldias@ufpr.br

www.edf.ufpr.br

À Carmen, minha vida, pelo conforto nas
horas difíceis e apoio incondicional.
Aos meus irmãos, Thiago, Filipe e Débora, tão
importantes em minha existência.
Aos meus pais, meus primeiros professores.
À minha mãe Mariluci, por ser minha
orientadora em quase tudo nesta vida.
Ao meu pai Odmar, meu técnico, que me
ensinou mais do que uma vida inteira poderia
me ensinar.
E ainda aqueles (*in memoriam*) que não
esperaram para ver mais este passo da minha
caminhada e dos quais ainda sinto falta, ao
meu *Opa*, a minha *Oma* e a minha tia Maria,
que contribuíram como fonte de inspiração
para toda a minha caminhada.
E ao grande amigo que fiz nesta vida, que
me apoiou neste trabalho e que se foi antes
de vê-lo concluído: Juliano Fumaneri Weiss.
A estes e outros eu dedico este trabalho, por
todo amor, pelo que sou e por tudo que
alcansei e pelo que ainda farei.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, benção e proteção.

Ao professor Fernando Renato Cavichioli, pela orientação, apoio, incentivo, confiança e principalmente pela amizade.

Aos professores membros da banca, pela confiança, acolhimento e incentivo ao término deste estudo. Ao professor Samuel de Souza Neto e a professora Neiva Leite pela disposição de ambos e as inúmeras contribuições que serviram para o enriquecimento deste trabalho. E a professora Joice Mara Facco Stefanello que tão gentilmente compôs a banca na ausência do meu orientador, valorizando ainda mais as discussões. Assim como aos demais professores do programa de pós-graduação em Educação Física.

Aos amigos e colegas da UFPR Litoral, pela amizade, companheirismo e pelo apoio na realização deste trabalho. Em especial ao Carleno Alcides Amorim Quintino pelas contribuições estatísticas tão determinantes, ao Luiz Fernando Valle pelas correções e sugestões e ao pessoal do Financeiro e da Gestão de Pessoas pelo auxílio e incentivo.

Aos colegas de pós-graduação, pela amizade, companheirismo e colaboração recebida durante o curso e que de alguma forma contribuíram no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos demais amigos pelo incentivo, apoio e carinho que me foi dado.

Ao núcleo da Rede CEDES da UFPR pela cessão dos dados que foram utilizados neste estudo e ao Núcleo de Concurso da UFPR pelo apoio à pesquisa realizando a leitura dos cartões respostas.

Para mim, é muito melhor compreender o universo como ele realmente é do que persistir no engano, por mais satisfatório e tranquilizador que possa parecer.

Carl Sagan

RESUMO

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, que teve como objetivo levantar o perfil sócio-demográfico e averiguar a existência ou não de diferenças em relação ao gênero nas ocupações do tempo livre, nas práticas de lazer e anseios de trabalhadores da indústria do Estado do Paraná. Neste trabalho utilizou-se de dados provenientes do survey “Diagnóstico das práticas de esporte, lazer e saúde do trabalhador da indústria paranaense”, referentes aos hábitos de esporte e lazer. Foram utilizados dados de 1.041 trabalhadores, sendo 750 homens e 291 mulheres. Para analisar as informações utilizou-se o software Statistica 8, aplicou-se o teste qui-quadrado para comparar as diferenças existentes entre os gêneros, adotando-se o nível de significância de $p < 0,05$. Verificou-se a natureza das relações existentes por meio da análise de correspondência simples e múltipla, para analisar o padrão de comportamento, de algumas respostas, utilizou-se a análise de *cluster*. Foram abordadas questões das diferenças de gênero (habitus de gênero), fundamentadas nas ideias de Bourdieu e sobre a noção e o espaço do lazer no pensamento de Elias e Dunning. Respeitado as proporções entre os gêneros, observaram-se diferenças significativas entre homens e mulheres na forma em que ocupam o tempo livre e em especial no tempo e tipos de atividades de lazer realizadas. As obrigações familiares demandam “de 1 a 3 horas” pra 45,15% do total de trabalhadores, mesmo tempo para 47,46% dos homens, enquanto que 47,20% das mulheres gastam “mais de 3 horas” diariamente com este tipo de atividade. Já 46,88% do total de trabalhadores despendem “menos de 1 hora” com as atividades recreativas, mesmo tempo para 57,04% das mulheres e 42,93% dos homens, entretanto 40,40% dos homens utilizam “de 1 a 3 horas” diariamente com esta atividade. As realizações com maior regularidade de atividades físicas e esportivas estão associadas ao gênero masculino, e as atividades manuais ao gênero feminino. As mulheres tem maior predileção por atividades artísticas e intelectuais do que os homens. As atividades mais realizadas tanto por homens quanto por mulheres foram: assistir TV/Vídeo/DVD e ouvir música. Os resultados da pesquisa apontaram um quadro de carência da realização de grande parte das atividades, que se aproximam do lazer para ambos os gêneros, que podem se aproximar do lazer, sendo esta carência mais acentuada para as mulheres do que para os homens. E ainda que o esporte enquanto lazer é um espaço majoritariamente masculino, de exclusão feminina. Por intermédio do diagnóstico das condições a que estão submetidos trabalhadores e trabalhadoras é possível planejar ações e políticas voltadas para este grupo, de modo geral e para cada um destes de forma específica.

Palavras-chave: Lazer. Tempo Livre. Trabalhadores. Indústria. Gênero.

ABSTRACT

This is a quantitative study, which aimed to raise the social demographic profile and to determine the existence or not of in relation to gender differences in the occupations of the free time, in leisure practices and concerns of industry workers in the state of Parana. In this work the utilized data came from the research "Diagnostic of sport practices, leisure and health of the worker in the industry of the state" relating to sport and leisure habits, which involved 750 men and 291 women. The data were analyzed using the software Statistica 8, and the chi-square test was applied to compare the differences between the genders using a significance level of $p < 0.05$. To ascertain the nature of the relationship was used the simple and multiples correspondence analysis, and to analyze the pattern of behavior for some answers the cluster analysis was used. Questions were raised about the gender difference (gender habits), based on the ideas of Bourdieu with the notion of leisure space addressed in the studies of Elias and Dunning. Differences were observed between men and women in how they occupy their free time and especially in time and types of leisure activities undertaken. The family obligations require "1-3 hours" for 45.15% of total workers, same answer for 47.46% of males, while 47.20% of women spend "more than three hours" daily with this type activity. 46.88% of workers spend "less than one hour" with recreational activities, same answer to 57,04% of women and 42,93% of men, however 40,40% of men use "1 to 3 hours" each day with this activity. The regular physical activity and sports performed are associated with males and manual activities to the female gender. Women have greater predilection for artistic and intellectual activities than men. The more activities performed by both men and women were watching TV / VCR / DVD and music. The survey results pointed to a lack of framework for implementation of activities for both genders that can approach the leisure, more pronounced for women than for men. The study found that sport as a leisure space is overwhelmingly male, noting the existence of female exclusion. Through the diagnosis of conditions that are subject workers, it is possible to plan actions and policies for this group in general and for each of these specifically.

Keywords: Leisure. Free time. Workers. Industry. Gender.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – NÚMERO DE INDIVÍDUOS PESQUISADOS POR REGIONAL DO SESI.....	29
FIGURA 2 – GRÁFICO DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS	35
FIGURA 3 – GRÁFICO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA.....	36
FIGURA 4 – GRÁFICO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM DETERMINADOS LOCAIS	37
FIGURA 5 – GRÁFICO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES ...	38
FIGURA 6 – GRÁFICO DO DESEJO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES	39
FIGURA 7 – GRÁFICO DAS 10 ATIVIDADES REALIZADAS COM MAIOR REGULARIDADE	41
FIGURA 8 – GRÁFICOS DAS DEZ ATIVIDADES REALIZADAS COMO MAIOR REGULARIDADE PARA CADA GÊNERO	63
FIGURA 9 – GRÁFICO COMPLETO DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS	73
FIGURA 10 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES ROTINEIRAS.....	74
FIGURA 11 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA	75
FIGURA 12 – DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM DETERMINADOS LOCAIS.....	76
FIGURA 13 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM DETERMINADOS LOCAIS	77
FIGURA 14 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES	78
FIGURA 15 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DO DESEJO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES	79
FIGURA 16 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS E OS DESEJOS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	80
FIGURA 17 – DENDOGRAMA DAS ATIVIDADES	81
FIGURA 18 – GRÁFICO DAS ATIVIDADES REALIZADAS FREQUENTE E MUITO FREQUENTEMENTE	82
FIGURA 19 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE GÊNERO, IDADE, GRAU DE INSTRUÇÃO, CARGO E ESTADO CÍVIL.....	83
FIGURA 20 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, JORNADA SEMANAL DE TRABALHO EM CASA E OBRIGAÇÕES FAMILIARES	84

FIGURA 21 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA	85
FIGURA 22 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES E DETERMINADOS LOCAIS.....	86
FIGURA 23 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS/ESPORTIVAS E MANUAIS	87
FIGURA 24 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO E O DESEJO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARÍSTICAS E INTELECTUAIS .	88
FIGURA 25 – DENDOGRAMAS DAS ATIVIDADES DE ACORDO COM O GÊNERO.....	89

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS GERAIS	30
TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO	32
TABELA 3 – O TEMPO DESPENDIDO COM O TRABALHO	33
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO A IDADE	45
TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O GRAU DE INSTRUÇÃO.....	47
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O ESTADO CIVIL	48
TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O CARGO NA EMPRESA.....	48
TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO A CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO EM CASA	49
TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O TEMPO DE FÉRIAS ...	50
TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO AS OBRIGAÇÕES FAMILIARES	54
TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO AS ATIVIDADES RECREATIVAS	55
TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO A REALIZAÇÃO DE TURISMO NOS FINS DE SEMANA	56
TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NOS FINS DE SEMANA	57
TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO AS ATIVIDADES AO AR LIVRE NOS FINS DE SEMANA	57
TABELA 15 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO DE ACORDO COM A REGULARIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM PARQUES PÚBLICOS.....	58
TABELA 16 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO DE ACORDO COM A REGULARIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM PRAÇAS ESPORTIVAS PÚBLICAS	58
TABELA 17 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO DE ACORDO COM A REGULARIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM CLUBES DA EMPRESA.....	59
TABELA 18 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO DE ACORDO COM A REGULARIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM ESPAÇOS ALUGADOS.....	59
TABELA 19 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS/ESPORTIVAS.....	60
TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MANUAIS	60

TABELA 21 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O DESEJO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS.....	61
TABELA 22 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O DESEJO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INTELECTUAIS	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 MATERIAIS E MÉTODOS	18
1.1 O DIAGNÓSTICO DOS HÁBITOS DE ESPORTE E LAZER DOS INDUSTRIÁRIOS PARANAENSES	19
1.1.1 O Instrumento de Coleta de Dados (questionário)	20
1.2 ANÁLISES ESTÁTISTICAS	22
2 O TRABALHADOR DA INDÚSTRIA PARANAENSE	27
2.1 PERFIL DA AMOSTRA DOS INDUSTRIÁRIOS PARANAENSES.....	28
2.2 O TEMPO DE TRABALHO, TEMPO LIVRE E O LAZER DOS INDUSTRIÁRIOS PARANAENSES	32
2.2.1 Práticas e Anseios no Tempo Livre dos Industriários Paranaenses.....	37
3 GÊNERO, TRABALHO E TEMPO LIVRE	42
3.1 AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO E NO TEMPO DE TRABALHO	44
3.2 IMPLICAÇÕES DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO TEMPO LIVRE, NO ESPORTE E NO LAZER.....	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES..	72
ANEXOS	91

INTRODUÇÃO

O lazer é tido como de grande relevância social¹, embora anteriormente relegado ao segundo plano no meio acadêmico. Porém, hoje é considerável o número de estudos que emergem dessa temática, inclusive no Brasil (CHELUCHINHAK; CAVICHIOILLI, 2008). Assim, o lazer tem alcançado reconhecimento acadêmico por ser elemento de estudo que possibilita o conhecimento e análise da sociedade moderna (MARCHI JUNIOR, 2006).

Dentre os estudos, alguns apontam para os diferentes fatores, que influenciam o processo de incorporação e conservação das práticas de lazer. O nível socioeconômico é apontado como fator que reforça diferenças culturais envolvidas nas escolhas das práticas de lazer. “Elementos como ambiente social, o nível socioeconômico, a influência familiar e os espaços oferecidos têm sido sugeridos pela literatura como possíveis fatores de influência na escolha das práticas” (SOUZA, 2007, p. 1).

Souza (2007) aponta para outros elementos relacionados à adoção de certas práticas de lazer encontradas na literatura, tais como, as práticas de consumo, a escolaridade, a disponibilidade de tempo e as tarefas a cumprir, grupos sociais e questões do gênero – principal eixo temático desse estudo.

Por gênero, entende-se a construção social, histórica e cultural alicerçada, mas não restrita, nas diferenças entre os sexos. Trata-se de conceito relacional, a construção do masculino e feminino se fazem por mútua oposição, sendo que o “masculino é tomado como medida de todas as coisas” (BOURDIEU, 2009, p.29).

Com relação à questão de gênero, o foco das pesquisas tem sido preponderante nas diferenças de trabalho remunerado, trabalho não pago (principalmente doméstico) e tempo total, mas não evidenciada estas questões no lazer (*ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AN DEVELOPMENT* (OECD), 2009).

¹ Importância atribuída também pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º que preceitua que o lazer é um direito social, e ainda em seu artigo 7º inciso IV apregoa que é um direito do trabalhador um salário mínimo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e as de sua família com [...] lazer [...]”, além disso, no artigo 217, §3º dispõe que o lazer será incentivado pelo poder público, como forma de promoção social.

Frequentemente na literatura especializada², o lazer é descrito como elemento contraposto ao trabalho, posto num aspecto funcional de relaxamento das tensões e recuperação do desgaste proporcionado pelo trabalho, e as tensões comumente apresentadas como algo danoso. Assim, sob a influência de certas vertentes de cunho neomarxista, como a escola de Frankfurt, foram denunciados os abusos e os malefícios que o consumo traz à sociedade, utilizando-se principalmente o termo alienação. Esta crítica, por vezes corrosiva, e por outras, extremamente superficial, ignorou a complexidade do fenômeno social lazer, contudo produziu efeitos positivos na área da Educação Física: a crítica. Não que a crítica não possa existir, ela está presente, mas de forma que entenda o objeto de estudo antes de qualquer pronunciamento.

Esta abordagem foi criticada na obra de Elias e Dunning (1992) intitulada “A busca da Excitação”. Nela apontam-se as diferenças existentes entre o tempo de trabalho, tempo livre e tempo de lazer, também apresenta as tensões não necessariamente como algo negativo.

O lazer é o espaço no qual se manifestam tensões-excitações controladas e agradáveis, necessárias para o processo de renovação emocional. O lazer tem um efeito catártico e de “restauração do tônus mental normal através de uma perturbação temporária e passageira da excitação agradável” (ELIAS; DUNNIG, 1992, p.138).

Tendo em vista os diversos fatores, que atuam no processo de incorporação e manutenção de certos hábitos de lazer, e dentre estes, alguns estão especialmente relacionados às mais variadas esferas da vida, não somente a da categoria trabalho emerge o problema deste estudo:

Existem diferenças - em relação ao gênero - nas ocupações do tempo livre, práticas de lazer e anseios dos trabalhadores da indústria do Estado do Paraná?

Estudos envolvendo o consumo e tempo livre nos quais se desenvolvem as práticas de esporte e lazer, resultam num caso de carência. “As ações políticas são desenvolvidas por meio de atitudes voluntárias, sem uma base para que possam ajudar nas afirmações sobre aquilo que as pessoas podem e desejam realizar” (CAVICHIOILLI *et. al.*, 2006).

² Especificamente nas obras do francês Joffre Dumazedier, e nos autores pátrios como Nelson Carvalho Marcellino, Heloisa Turini Brhuns e Luis Otávio de Lima Camargo.

Cheluchinhak (2010) descreve a existência de diferentes estudos, sobre o lazer, envolvendo os mais diversos segmentos da população, incluído aqui o seu próprio estudo. Entretanto o quadro de pesquisas ainda é insuficiente, acarretando ações políticas desenvolvidas sem bases sólidas, sem levar em conta os anseios e desejos de determinado grupo ou indivíduos. É necessário conhecer a realidade cultural e os anseios da população atendida, relacionados ao trabalho e seu ambiente para contribuir com planos de governo ou ações mais efetivas.

Neste contexto o Serviço Social da Indústria (SESI), realizou entre os anos de 2006 e 2008, estudo sobre o estilo de vida e hábitos de lazer dos trabalhadores das indústrias brasileiras, tendo publicado o relatório desse levantamento em 2009 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Departamento Nacional do SESI.

Esta pesquisa abrangeu no âmbito nacional, 2.775 empresas e 47.886 trabalhadores e teve como foco, entre outros³, o lazer e o estilo de vida dos trabalhadores para promoção da saúde e qualidade de vida. Embora seja um estudo relevante, não propicia e nem é seu objetivo, propor debate aprofundado de questões específicas sobre a adoção e manutenção, de determinadas práticas de lazer, mas sim de como estas escolhas estão distribuídas na população estudada e como afetam a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Em 2007 o Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com a unidade do SESI no Paraná implantaram a pesquisa intitulada “Diagnóstico das Práticas de Esporte, Lazer e Saúde do Trabalhador” com o intuito de promover a saúde e qualidade de vida do trabalhador. Esta pesquisa foi desenvolvida em 2008 dividida em quatro temáticas⁴.

³ A pesquisa além de apresentar os dados demográficos, dividiu seus resultados em três pontos: 1) Indicadores de saúde e comportamento preventivo, englobando indicadores de saúde, qualidade do sono, percepção do nível de estresse, tristeza e depressão referidos, percepção de bem-estar, tabagismo, consumo de álcool e proteção solar; 2) Atividades físicas e opções de lazer, abordando o transporte para o trabalho, prática de atividades físicas no lazer, preferências nas atividades físicas de lazer, ginástica na empresa, percepção de cansaço após o trabalho, tempo de televisão e atividades artísticas culturais; 3) Controle de peso e hábitos alimentares, investigando o peso, estatura e índice de massa corporal (IMC) e ainda os hábitos alimentares. Os resultados foram apresentados divididos por categorias (sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda e porte da empresa) e ainda por região geográfica (sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste).

⁴ 1) A existência de diretrizes das indústrias para o esporte, lazer e saúde, bem como a existência de projetos de esportes, lazer e atividade física; 2) Os hábitos dos trabalhadores e familiares para a prática de esporte e lazer, atividade física e saúde; 3) A qualidade vida e as questões relacionadas à saúde do trabalhador; 4) A atual situação dos espaços físicos e equipamentos (campos, quadras, ginásios, churrasqueiras, entre outros), destinados ao Esporte, Lazer, atividade física e saúde nas empresas paranaenses.

Coube ao núcleo da rede CEDES (Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer) da UFPR, a formulação e aplicação do instrumento de coleta das informações, para identificar os hábitos de lazer dos industriários, com a intenção de analisar como o trabalhador, aproveita seus momentos de tempo livre e como o SESI poderia implementar ações que melhorassem a acessibilidade do trabalhador às atividades recreativas, esportivas e de lazer.

Para ampliar este caminho, este estudo visa fornecer o diagnóstico acerca do trabalhador da indústria paranaense, especificamente em relação às práticas de lazer e como estas se diferenciam de acordo com o gênero. Tal exame busca compreender e tentar traçar um perfil do trabalhador e da trabalhadora da indústria, seu estilo de vida, bem como, a ocupação do tempo livre e em especial com o lazer. Os resultados deste estudo fornecerão bases para subsidiar investigações mais profundas e orientar as políticas públicas voltadas para o lazer, e ainda a formulação de ações no âmbito interno da Empresa (fornecendo um quadro geral passível de uso pelo Departamento de Recursos Humanos), e para as atividades ofertadas pelo SESI.

No âmbito desse processo, este trabalho tem como objetivos: (a) apresentar o perfil sócio demográfico e (b) averiguar a existência ou não de diferenças em relação ao gênero, nas ocupações do tempo, livre, nas práticas de lazer e anseios dos trabalhadores da indústria do Estado do Paraná.

Para isto, no primeiro capítulo é apontada a opção metodológica escolhida e os procedimentos estatísticos utilizados para análise dos dados. Descreve-se ainda o *survey* e também o questionário utilizado que deram origem aos dados analisados.

O segundo capítulo traça um quadro geral, apresenta o perfil da amostra dos trabalhadores da indústria do estado do Paraná, agregando informações oriundas do rearranjo dos dados da pesquisa de “Diagnóstico dos hábitos de esporte e lazer”⁵ com os resultados obtidos nesse trabalho, através da submissão dos dados a outros procedimentos estatísticos. Criou-se um esboço geral, para o enriquecimento da compreensão do trabalho realizado, bem como para visualização mais deleitável do contexto da pesquisa. Desta forma, apresentam-se os resultados referentes à idade, renda, estado civil, grau de instrução e cargo na empresa. Também são expostos as

⁵ Com a construção do banco de dados, esses foram submetidos à distribuição percentual das alternativas para cada resposta, sendo que no relatório proveniente da pesquisa os dados são apresentados apenas na forma de figuras, e cada questão apresentada como um gráfico de barras distribuído pela frequência de escolha de cada alternativa.

condições e o tempo de trabalho, os usos do tempo livre e da realização das práticas que podem ser caracterizadas como lazer. Apresentam-se ainda as diferenças na realização e no desejo da prática de atividades físicas ou esportivas, manuais, sociais, artísticas e intelectuais, e as atividades específicas realizadas com maior regularidade pelos trabalhadores.

O terceiro capítulo focaliza as questões de gênero relacionadas ao trabalho, às ocupações do tempo livre e as práticas de esporte e lazer. São apontadas as diferenças entre homens e mulheres em relação ao emprego do tempo e condições na esfera do trabalho. Procura-se saber a respeito do tempo despendido com trabalho remunerado, e como isto afeta o tempo livre dos trabalhadores, somando-se ainda o tempo destinado às obrigações familiares, atividades religiosas e atividades recreativas para conhecer como se dá a distribuição de acordo com o gênero. Distingue-se ainda a diferença na realização, desejo e a distribuição das atividades de acordo com o gênero. Enquanto o segundo capítulo apresenta de forma ampla os resultados, o terceiro capítulo⁶ distribui estes resultados de acordo com o gênero, e é no comparativo dos resultados apresentados nestes capítulos que se constrói a discussão mais profunda acerca da temática central deste estudo – as questões de gênero. Neste terceiro capítulo tece-se a teia que envolve os resultados e concebe-se a discussão destes em conjunto com a apresentação do quadro teórico.

No quarto capítulo são apresentadas as considerações finais deste estudo, conclui-se que entre as discussões a respeito do gênero a condição e o papel da mulher continuam em profundas transformações nas mais diversas esferas da vida, mas que velhos paradigmas dicotômicos ainda precisam ser superados.⁷

⁶ Opta-se por esta divisão dos resultados em dois momentos para se facilitar a leitura e visualização do trabalho. Tem-se o segundo capítulo como ponto de partida, apontando para como a amostra se comporta de maneira geral, já o terceiro capítulo busca-se pelo comportamento de homens e mulheres e como estes se diferenciam entre si, a comparação entre estes dois momentos é que vai possibilitar e facilitar a visualização e discussão dos resultados.

⁷ Fazem parte do trabalho, ainda, os apêndices (gráficos completos, mapas de correspondência, dendogramas e tabela) e os anexos (termo de cessão dos dados, parecer do Comitê de Ética em Pesquisa e questionário).

1 MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos da sociologia e das ciências sociais são múltiplos, não se pode falar propriamente em um método sociológico, mas sim em métodos da sociologia. A diversidade dos métodos da sociologia reside no fato que variados também são os seus objetos de estudo (BOUDON, 1973).

Trata-se basicamente de estudo de natureza quantitativa na qual se utilizou dos dados e análise estatística para descrever determinado grupo, e com estes procedeu-se um delineamento sociológico por meio de interpretação qualitativa.

É considerada uma análise secundária, pois os dados estatísticos já foram coletados.

Eventualmente é possível que o pesquisador social não colete os próprios dados, utilizando conjunto de dados previamente coletados e reunidos por outros. Frequentemente designadas como *dados de arquivo*, essas informações provêm de fontes do governo, agências particulares ou mesmo de faculdades e universidades. O pesquisador social não é, portanto, o primeiro a analisar os dados. Assim, tudo o que faz para analisar os dados é chamado de *análise secundária*. (LEVIN; FOX, 2004, p. 6).

A análise secundária tem a vantagem de ser relativamente mais rápida e fácil que os dados de primeira mão, todavia o pesquisador fica restrito ao que está disponível, não podendo analisar sobre como as variáveis são definidas e medidas (LEVIN; FOX, 2004).

Entretanto, tais dados ainda podem ser analisados por outros processos estatísticos, aos quais não foram submetidos na pesquisa original. Os processos estatísticos permitem obter representações simples de conjuntos complexos, possibilitando constatar se essas verificações simplificadas tem relação entre si. O método estatístico possibilita a redução a dados quantitativos dos fenômenos sociológicos, políticos, econômicos, entre outros, permitindo a manipulação estatística, a qual proporciona a comprovação das relações dos fenômenos entre si e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado (MARCONI; LAKATOS, 2005).

O papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Por exemplo, definem-se e delimitam-se as classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes, e após, mede-se a sua importância ou variação, ou qualquer outro atributo quantificável que contribua para o seu melhor entendimento. Mas a estatística pode ser considerada mais do que apenas um meio de descrição racional; é também,

um método de experimentação e prova, pois é método de análise (LEVIN; FOX, 2004, p. 108-109).

Os dados analisados neste estudo foram retirados do banco de dados da pesquisa de “Diagnóstico dos hábitos de esporte e lazer”, vinculado ao projeto de pesquisa “Qualidade de vida e saúde em trabalhadores do Estado do Paraná”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde, no dia 10 de dezembro de 2008, com registro CEP/SD: 622.159.08.09v e CAAE: 03184.0.000.091-08 (ANEXO 2).

Sistematicamente e sinteticamente o caminho metodológico percorrido foi:

- a) Tratamento e análise dos dados através do software *STATISTICA 8*;
- b) Levantamento do perfil da amostra dos trabalhadores;
- c) Análise dos dados obtidos em relação ao gênero e seus reflexos no trabalho, no tempo livre, no esporte e no lazer a luz das teorias de Pierre Bourdieu, Norbert Elias e Eric Dunning.

Neste contexto este trabalho foi estruturado, tendo como fonte de consulta a pesquisa intitulada “Diagnóstico dos hábitos de esporte e lazer dos industriários paranaenses”, bem como o instrumento de coleta utilizado (questionário dos hábitos de lazer dos industriários – Anexo 3), que deu origem aos dados utilizados neste estudo, e também os procedimentos estatísticos que foram utilizados na análise e apresentação dos dados oriundas da pesquisa anterior.

1.1 O DIAGNÓSTICO DOS HÁBITOS DE ESPORTE E LAZER DOS INDUSTRIÁRIOS PARANAENSES

O diagnóstico dos hábitos de esporte e lazer faz parte de um estudo mais abrangente intitulado “Diagnóstico das Práticas de Esporte, Lazer e Saúde do Trabalhador da Indústria Paranaense”⁸, iniciativa do Serviço Social da Indústria (SESI) em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Além das questões relativas aos hábitos de esporte e lazer a pesquisa procurou: levantar as diretrizes para o esporte, lazer e saúde na indústria; avaliar a qualidade de vida e

⁸ Serviço Social Da Indústria – SESI – Departamento Regional Do Paraná – Coordenação De Gestão Do Lazer. Diagnóstico das práticas de esporte, lazer e saúde do trabalhador da indústria paranaense. Curitiba, 2008.

saúde dos industriários; e diagnosticar os espaços e equipamentos de esporte e lazer nas empresas.

Este diagnóstico contou com o envolvimento de uma equipe composta por alunos de graduação do Curso de Educação Física, professores do SESI e da UFPR. A pesquisa inicial envolveu 161 empresas, localizadas em 34 cidades e distribuídas por todas as regionais⁹ do SESI no Paraná.

Para o *survey* sobre os hábitos de esporte e lazer dos industriários utilizaram-se de questionário específico contendo 75 questões elaboradas para averiguar entre outros quesitos os hábitos de esporte e lazer dos industriários paranaenses.

Nas 49 empresas em que os questionários foram aplicados, selecionaram-se por conveniência¹⁰ trabalhadores de ambos os sexos. Os trabalhadores responderam diretamente as questões sem interferência do pesquisador. Todos os trabalhadores receberam informações do caráter voluntário da participação no levantamento, e de que suas respostas seriam mantidas em sigilo, sem identificação dos respondentes. Os dados foram organizados em gabaritos para posterior leitura ótica e digitalização, distribuição e tabulação das respostas. Aplicaram-se 1.090 questionários aos trabalhadores da indústria dos quais 1.041 fazem parte do banco de dados.

1.1.1 O Instrumento de Coleta de Dados (questionário)

O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um questionário (Anexo 3) composto de mais de 75 questões fechadas divididas em 11 blocos¹¹. O primeiro bloco foi composto por questões pertinentes às informações pessoais tais como: idade (em anos); peso (em kg); altura (em cm); renda familiar mensal (divididos em faixas de renda¹²); e sexo (masculino ou feminino). O segundo bloco contendo

⁹ Campos Gerais, Cascavel, Curitiba, Londrina e Maringá.

¹⁰ Participaram da pesquisa aqueles trabalhadores que tinham interesse e dispuseram-se a responder o questionário.

¹¹ Foram utilizados neste estudo apenas os dados considerados significativos para responder as questões propostas.

¹² Divisão baseada no Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) com base no Levantamento Sócio Econômico de 2000, do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE). Associação Nacional de Empresas de Pesquisa – ANEP. Critério de Classificação Econômica Brasil, 2003.

apenas uma pergunta investigava a distribuição do trabalhador de acordo com a regional do SESI a que pertencia¹³.

Já o terceiro bloco apresentava questões referentes ao trabalho: tempo em que trabalha na empresa; turno e período de trabalho; horas de trabalho, na empresa, em casa, em outras atividades e nos fins de semana; período e forma de usufruição das férias.

Com o quarto bloco procurou-se saber quanto tempo os trabalhadores despendiam diariamente com as atividades tidas como rotineiras: obrigações familiares; atividades religiosas; e atividades recreativas.

A partir da questão 14 até a questão 71 foram utilizadas questões baseadas na escala de *Likert*¹⁴, com cinco opções de resposta em relação a cada um dos enunciados segundo a graduação: Muito frequentemente; Frequentemente; Às vezes; Raramente; e Nunca.

Dessa forma, no quinto bloco indagou-se a respeito da regularidade de realização nos fins de semana das seguintes práticas: turismo; práticas esportivas; visita a parentes; atividades ao ar livre; e a permanência em casa.

Perguntou-se, no sexto bloco, com que regularidade realizava atividades nos seguintes locais: Parques públicos; Praças esportivas públicas; Clubes da empresa; Clubes privados; e Espaços privados alugados.

O sexto e sétimo blocos se assemelham, entretanto enquanto o sexto bloco traz perguntas sobre a regularidade de realização o sétimo bloco questiona sobre a intensidade com que gostaria de realizar as seguintes atividades: Físicas ou esportivas; Sociais; Artísticas; Manuais; e Intelectuais.

Já, no oitavo bloco procurou-se saber a vontade do trabalhador em participar de atividades esportivas, culturais ou de lazer promovidas pelo SESI, e a disposição dos industriários em pagarem taxas para realização de outras atividades¹⁵.

Da questão 38 a 71, que compõem o décimo bloco, indagaram-se os entrevistados sobre a regularidade de realização de atividades específicas.

¹³ São cinco as regionais: Campos Gerais, Cascavel, Curitiba, Londrina e Maringá.

¹⁴ “a qual coloca as respostas das pessoas em contínuo de atitudes. Os enunciados são projetados para medir um aspecto particular no qual o pesquisador está interessado; normalmente, o respondente é convidado a concordar bastante, concordar, nem concordar nem discordar, desses enunciados”. Entretanto as questões e respostas na pesquisa utilizada foram pensadas para medir a frequência de realização de certas atividades (MAY, 2004, p.127).

¹⁵ Juntamente com as informações referente ao peso e altura dos trabalhadores as questões referentes às atividades do SESI não foram abordados neste trabalho.

Por fim o último bloco foi composto de perguntas complementares tais como: grau de instrução do trabalhador; cargo que ocupa na empresa; seu estado civil¹⁶; e a profissão de seu cônjuge.

1.2 ANÁLISES ESTÁTISTICAS

O banco de dados deste estudo foi cedido (Anexo 1) pelo coordenador do projeto de pesquisa de “Diagnóstico de Esporte e Lazer”, Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli. Como já referido anteriormente este projeto está vinculado ao projeto de pesquisa “Qualidade de vida e saúde em trabalhadores do Estado do Paraná”.

As técnicas estatísticas são fundamentais para o desenvolvimento dos mais diversos ramos do conhecimento e atividades humanas. Facilitadas pela expansão da informática, que torna mais acessível à análise de dados por métodos estatísticos complexos (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2007).

Neste estudo, para as análises estatísticas utilizou-se o software *STATISTICA 8*. Os procedimentos empregados nas análises abrangeram testes de associação (qui-quadrado¹⁷), em todas as análises adotou-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$)¹⁸. Além do teste de qui-quadrado realizaram-se análises de correspondências, análises de correspondências múltiplas, análise de conglomerado (*cluster analysis*). Foram cruzados os dados coletados sobre gênero com as demais variáveis apresentadas no questionário referentes às ocupações do tempo livre, práticas de lazer e anseios dos trabalhadores da indústria.

Em relação ao teste qui-quadrado, trata-se de teste não paramétrico¹⁹ que se destina a testar a força de associação entre variáveis. O valor qui-quadrado é obtido mensurando os desvios entre as frequências esperadas e as frequências

¹⁶ Embora a lei indique que apenas são estados civis: o solteiro, o casado, o separado, o divorciado e o viúvo; e cada qual tenha a sua definição legal; o questionário indicou cinco alternativas nas quais o questionando podia marcar entre as opções apresentadas (solteiro, casado, divorciado, viúvo e outros) a que melhor configuraria a sua situação.

¹⁷ Denominado também de chi-quadrado, simbolizado X^2 .

¹⁸ “Nível de probabilidade em que a hipótese nula é rejeitada se uma diferença amostral obtida ocorre por chance no máximo 5 vezes em 100.” (LEVIN; FOX, 2004, p. 483).

¹⁹ Trata-se de um procedimento estatístico que exige apenas dados ordinais ou nominais, pois não faz nenhuma proposição sobre a forma como as características em estudo se distribuem na população, não exigindo normalidade da população ou um nível intervalar de mensuração (LEVIN; FOX, 2004).

observadas²⁰. Pode-se, por exemplo, testar se os gêneros diferem na frequência com que se escolhem certas atividades de lazer (SIEGEL; CASTELLAN JUNIOR, 2006).

O qui-quadrado de Pearson é o teste mais comum para determinar a significância entre variáveis categóricas. Esta medida é baseada no fato de que podemos calcular as frequências esperadas para uma tabela de duas vias (ou seja, as frequências que esperaríamos se não houvesse relação entre as variáveis).²¹ (STATSOFT, 2007, tradução).

O valor do qui-quadrado e seu nível de significância dependem do número total de observações e do número de células na tabela. Quanto maior o número de observações, mais significativo se torna qualquer pequeno desvio nas frequências relativas dos valores esperados para cada célula. Outra condição para a utilização do qui-quadrado é que as frequências esperadas não sejam muito pequenas. Desta forma se a frequência esperada para cada célula cair, por exemplo, abaixo de cinco, as probabilidades não podem ser estimados com suficiente precisão (STATSOFT, 2007).

A análise da relação entre duas variáveis nominais ou categóricas pode ser feita por meio do qui-quadrado. Contudo, nos casos em que as variáveis tiverem mais de dois níveis, torna-se recomendável a utilização da análise de correspondência, ou a utilização em conjunto com o qui-quadrado “para melhor explorar os dados relativos às eventuais relações entre duas variáveis categóricas ou nominais”. A utilização do qui-quadrado demonstra a intensidade da relação entre duas variáveis, ao passo que a análise de correspondência permite a representação gráfica da natureza das relações existentes (PEREIRA, 2004, p. 2).

Ao analisar duas variáveis o valor do qui-quadrado visa determinar se a diferença observada é significativa, desta forma ao analisar o cargo desempenhado na empresa de acordo com o gênero do trabalhador pode-se apontar se o cargo desempenhado sofre ou não influência do gênero ao passo que o mapa de

²⁰ Como exemplo: “suppose we ask 20 males and 20 females to choose between two brands of soda pop (brands A and B). If there is no relationship between preference and gender, then we would expect about an equal number of choices of brand A and brand B for each sex. The Chi-square test becomes increasingly significant as the numbers deviate further from this expected pattern; that is, the more this pattern of choices for males and females differs.” (STATSOFT, 2007).

²¹ “The Pearson Chi-square is the most common test for significance of the relationship between categorical variables. This measure is based on the fact that we can compute the expected frequencies in a two-way table (i.e., frequencies that we would expect if there was no relationship between the variables).” (STATSOFT, 2007).

correspondência demonstra à quais cargos o gênero masculino ou feminino estão associados.

A análise de correspondência é uma técnica descritivo-exploratória utilizada na análise de duas (análise de correspondência simples) ou mais (análise de correspondência múltipla) variáveis. Conjuntamente com a análise de conglomerado (*cluster analysis*) são técnicas de Análise Multivariadas²² Interdependentes²³.

Em linhas gerais, a análise de correspondência foi desenvolvida na França, tratando-se de um procedimento gráfico para associações representativas de uma tabela de frequências ou contagens (JOHNSON; WICHERN, 1998). É uma técnica de interdependência, que facilita a redução dimensional de classificação de objetos (por exemplo: produtos e pessoas) em um conjunto de atributos e o consequente mapeamento percentual dos objetos em relação a esses atributos.

Frequentemente os pesquisadores “são confrontados com a necessidade de ‘quantificar dados qualitativos’ encontrados em variáveis nominais”, ai reside à vantagem da análise de correspondência, pois ela permite acomodar os dados não métricos²⁴ e de relações não lineares (HAIR JUNIOR, *et al.*, 1998, p. 3, tradução). A análise de correspondência proporciona representação multivariada de interdependência para dados não métricos, o que não seria possível com qualquer outro método.

A análise de correspondência simples emprega uma tabela de contingência, que é o cruzamento de duas variáveis categóricas, para em seguida transformar os dados não métricos para um nível métrico e executa a redução dimensional (análoga à análise fatorial) e o mapeamento percentual (similar a uma análise multidimensional). Para exemplificar, pode-se utilizar a preferência de entrevistados por determinada marca para cruzar com outras características dos entrevistados,

²² “A denominação ‘Análise Multivariada’ corresponde a um conjunto de métodos e técnicas que analisam simultaneamente todas as variáveis na interpretação teórica do conjunto de dados. O primeiro passo para utilização da análise multivariada é saber o que se pretende afirmar a respeito dos dados. A técnica e o método estatístico ideal para aplicação devem ser escolhidos de acordo com o objetivo da pesquisa. Há diversas técnicas para análise multivariada e cada uma delas se aplica a um objetivo da pesquisa específico.” (ALVES; BELDERRAIN, SCARPEL, 2007, p. 2.).

²³ “Classificação de técnicas estatísticas em que as variáveis não são divididas em grupos dependentes e independentes (por exemplo, análises fatoriais), mas sim, todas as variáveis são analisadas como um único conjunto” (HAIR JUNIOR, *et al.*, 1998, p. 3, tradução).

²⁴ Também chamada de dados qualitativos, estes são atributos, características ou propriedades categóricas que identificam ou descrevem um assunto ou objeto. Diferem dos dados métricos, indicando a presença de um atributo, mas não a quantidade. “Exemplos disso são as ocupação (médico, advogado, professor) ou o *status* do comprador (não comprador, comprador)”. Também chamados de dados nominais ou dados ordinais. (HAIR JUNIOR, *et al.*, 1998, p. 2-3, tradução).

tais como as variáveis demográficas (como gênero, renda e ocupação), indicando assim quantas pessoas que escolherem determinada marca possuem uma determinada variável demográfica.

Por meio da análise de correspondência, a associação, ou correspondência, dos tipos e das características de distinção daqueles que preferem uma determinada marca, são mostrados em um mapa de duas ou três dimensões de ambas as marcas e características dos entrevistados: marcas tidas com similares estarão localizadas próximas uma das outras, da mesma forma, as características mais distintas dos entrevistados que preferem cada uma das marcas são também determinados pela proximidade com as categorias variável demográfica e posição da marca (HAIR JUNIOR, *et al.*, 1998).

Como já exposto anteriormente a análise de correspondência pode ser simples ou múltipla. A múltipla pode ser considerada uma extensão da correspondência simples para mais de duas variáveis categóricas (HAIR JUNIOR, *et al.*, 1998). Para verificação de associação entre duas variáveis, por exemplo, gênero e grau de instrução a análise desenvolvida pode ser simples, na medida em que se deseja avaliar a associação simultânea do gênero com mais variáveis (idade, estado civil, entre outros) utiliza-se a análise de correspondência múltipla.

Tanto o qui-quadrado, quanto as análises de correspondência foram utilizados para observar a relação entre as variáveis propostas no estudo. Entretanto o número elevado de questões, especialmente as que se referem a práticas específicas de certas atividades, tiveram que ser agrupadas para possibilitar melhor observação dos resultados, para isso foi utilizado análise de conglomerado denomina *cluster analysis*.

A análise de *cluster* é uma técnica analítica para o desenvolvimento de subgrupos (*clusters*) significativos de indivíduos ou objetos, baseando-se nas características dos mesmos. É utilizada quando se deseja reduzir o número de objetos, reunindo-os em um *cluster*, realizada de tal forma que os objetos reunidos no mesmo cluster sejam semelhantes ao passo que se diferem dos outros objetos pertencentes ao outros *clusters*. Além de servir para formular hipóteses sobre a natureza dos dados ou examinar hipóteses já testadas, “pode-se reduzir os dados objetivamente através da administração de informações a respeito de uma população inteira ou amostra para obter informações sobre grupos menores” (POHLMANN, 2007, p. 327).

A análise de agrupamento, uma técnica analítica para o desenvolvimento de subgrupos significativos de indivíduos ou objetos. Especificamente, o objetivo é classificar uma amostra de entidades (pessoas ou objetos) em pequeno número de grupos mutuamente exclusivos com base nas semelhanças entre as entidades. Na análise de agrupamento, ao contrário da análise discriminante, os grupos não são predefinidos. Em vez disso, a técnica é utilizada para identificar os grupos. A análise de cluster geralmente envolve pelo menos três etapas. A primeira é a medição de alguma forma de similaridade ou associação entre as entidades para determinar quantos grupos realmente existem na amostra. O segundo passo é o processo de agrupamento reais, segundo o qual as entidades são divididas em grupos (clusters). A etapa final é o perfil das pessoas ou variáveis para determinar sua composição²⁵. (HAIR JUNIOR, *et al.*, 1998, p. 15-16, tradução).

Optou-se por apresentar os resultados das análises estatísticas da pesquisa por meio de tabelas de contingências²⁶, gráficos, mapas de correspondência (simples e múltiplas) e em dendogramas²⁷ (*cluster analysis*²⁸).

²⁵ “The cluster analysis an analytical technique for developing meaningful subgroups of individuals or objects. Specifically, the objective is to classify a sample of entities (individuals or objects) into small number of mutually exclusive groups based on the similarities among the entities. In cluster analysis, unlike discriminant analysis, the groups are not predefined. Instead, the technique is used to identify the groups. Cluster analysis usually involves at least three steps. The first is the measurement of some form of similarity or association among the entities to determine how many groups really exist in the sample. The second step is the actual clustering process, whereby entities are partitioned into groups (clusters). The final step is to profile the persons or variables to determine their composition.”

Cluster analysis usually involves at least three steps. The first is the measurement of some form of similarity or association among the entities to determine how many groups really exist in the sample. The second step is the actual clustering process, whereby entities are partitioned into groups (clusters). The final step is to profile the persons or variables to determine their composition.”

²⁶ Ou também denominada tabulação cruzada: “Uma *tabulação cruzada* é uma tabela que apresenta a distribuição – frequências e porcentagens – de uma variável (em geral, a variável dependente) por categoria de uma ou mais variáveis adicionais (em geral, as variáveis dependentes).” (LEVIN; FOX, 2004, p.49).

²⁷ O dendograma, ou gráfico em forma de árvore, é uma representação gráfica do resultado hierárquico, no qual cada objeto é representado por um eixo, e o outro eixo retrata as etapas do procedimento hierárquico, começando com cada objeto representado como grupo (*cluster*) separado, o dendograma mostra graficamente como os grupos são combinados em cada etapa do processo até que todas estejam contidas em um único grupo (HAIR JUNIOR, *et al.*, 1998).

²⁸ Como informação complementar, fora utilizado o *Wards method* na *cluster analysis*. Trata-se de um algoritmo aglomerativo utilizado para desenvolver os agrupamentos, baseado na perda de informação decorrente do agrupamento de objetos em conglomerados (POHLMANN, 2007). É um procedimento de agrupamento hierárquico, no qual a similaridade usada para unir grupos é calculada com a soma dos quadrados entre os dois agrupamentos somados sobre todas as variáveis, este método tem a tendência a resultar em aglomerados de tamanho aproximadamente igual, devido à sua minimização da variação dentro do grupo (HAIR JUNIOR, *et al.*, 1998).

2 O TRABALHADOR DA INDÚSTRIA PARANAENSE

Neste capítulo são apresentados os principais resultados obtidos por intermédio da análise do banco de dados. Alguns destes são observados no relatório oriundo do *survey* que deu origem aos dados, entretanto aproveitou-se para corrigir algumas imprecisões e reformular a apresentação desses para uma melhor compreensão. Para o enriquecimento são, ainda, acrescentados outros dados provenientes de institutos de pesquisa (IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, entre outros). Outros resultados são originais desta pesquisa e são decorrentes da utilização de determinados procedimentos estatísticos. Neste capítulo se descortinam as condições gerais as quais estão submetidos os trabalhadores da indústria paranaense na esfera do trabalho e do tempo livre, fornecendo um quadro amplo e geral que orienta este estudo servindo como ponto de partida para as discussões do terceiro capítulo.

Apresenta-se inicialmente a distribuição da amostra segundo as Regionais do SESI no Paraná²⁹, seguido pelos dados gerais³⁰ e características do trabalho³¹, apresentados em valores globais. Em um segundo momento opta-se para melhor distribuição dos dados, em apresentar especificamente o tempo despendido com o trabalho e com o tempo livre. Em relação ao tempo despendido com o trabalho³² apresentam-se os valores globais, e posteriormente faz-se uma breve referência aos dias de férias tirados por ano e o local de fruição dessas férias por parte dos trabalhadores. É abordado ainda o tempo livre do trabalhador, apontando-se primeiramente o tempo destinado à realização das atividades tidas como rotineiras³³, seguidas pelas práticas realizadas nos fins de semana³⁴ e as práticas de atividades

²⁹ Na pesquisa as regionais do SESI foram assim distribuídas: Curitiba, Campos Gerais, Cascavel, Maringá e Londrina.

³⁰ Os Dados Gerais foram divididos neste trabalho da seguinte forma: Faixa Etária, Renda Familiar Mensal, Estado Civil e Grau de Instrução.

³¹ As Características do Trabalho foram assim divididas neste estudo: Cargo na Empresa, Tempo de Trabalho na Empresa, Turno de Trabalho na Empresa e Período de Trabalho na Empresa.

³² Para a caracterização do Tempo Despendido com o Trabalho, levou-se em consideração não só o tempo de “Trabalho na Empresa”, mas também: o tempo de “Trabalho em Casa”, “Trabalho com outras atividades” e “Trabalho nos Fins de Semana”.

³³ Na pesquisa subdividida em tempo destinado a: Obrigações Familiares, Atividades Religiosas e Atividades Recreativas.

³⁴ Dentre as atividades de Turismo, Prática Esportiva, Visita a Parentes, Atividades ao Ar Livre, Ficar em Casa, procurou-se saber com que frequência eram realizadas tais atividades nos fins de semana.

em determinados locais³⁵, quando necessário para aprofundar as observações em relação a estes grupos de dados aplicou-se a cada grupo a Análise de Correspondência.

Num terceiro momento apontam-se as práticas de certas atividades e o desejo de realizar as mesmas atividades³⁶, da mesma forma aplica-se a análise de correspondência em cada grupo de questões (práticas e nos desejos) e comparando dentro do mesmo tipo de atividades as práticas e os desejos.

Por fim, dentre um conjunto de trinta e quatro atividades³⁷, utiliza-se a análise de conglomerado (*cluster analysis*) para possibilitar maiores inferências a respeito de como essas atividades estão agrupadas e apresentam-se ainda as dez atividades que foram apontadas como de realização mais frequentes³⁸ pelos trabalhadores.

2.1 PERFIL DA AMOSTRA DOS INDUSTRIÁRIOS PARANAENSES

Antes de adentrar aos resultados, em uma pesquisa junto à base de dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social³⁹ (IPARDES), é possível constatar, que em 2007 os setores da indústria paranaense⁴⁰ eram responsáveis por 614.408 postos de trabalhos (empregos) de um total de 2.378.931 postos de trabalhos disponíveis por todos os outros setores produtivos, números que em 2008 passam para 638.514 de um total de 2.503.927 empregados. E ainda que em 2007, havia 28.256 estabelecimentos relacionados ao setor industrial de um total de 235.577 estabelecimentos dos outros setores produtivos, estes em 2008 sobem

³⁵ O instrumento de coleta do *survey* procurou ainda saber a frequência das práticas de atividades nos: Parques Públicos, Praças Esportivas Públicas, Clubes da Empresa, Clubes Privados e Espaços Particulares Alugados.

³⁶ Tais atividades foram divididas em: Física ou Esportivas, Sociais, Artísticas, Manuais e Intelectuais.

³⁷ Estas atividades são: Acampamento, Artes Marciais, Atletismo, Basquetebol, Caminhada e/ou Cooper, Ciclismo, Futebol, Ginástica, Handebol, Natação, Skate, Tênis, Voleibol, Biblioteca, Cinema, Colecionismo, Dança, Excursão, Fotografia, Internet Jogos, Internet Pesquisa, Jogos de Mesa, Leitura Livre, Ouvir Música, Pesca, Pintura, Reparos na Casa, Reuniões Políticas, Shopping, Teatro, Tocar Instrumento, Trabalhos Manuais, TV/Vídeo/DVD, Vídeo Game.

³⁸ Atividades apontadas como realizadas Frequentemente ou Muito Frequentemente.

³⁹ Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 23/03/2010.

⁴⁰ Indústrias de: Extração de Minerais; Produtos Minerais não Metálicos; Metalúrgica; Mecânica; Materiais Elétricos e de Comunicação; Materiais de Transporte; de Madeira e do Mobiliário; Papel, Papelão, Editorial e Gráfico; Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa; Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas; Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos; Calçados; Produtos Alimentícios, de Bebida e Alcool Etílico; Serviços Industriais de Utilidade Pública.

para 29.777 de um total de 247.307 estabelecimentos. As atividades industriais representam parcela significativa no emprego dos trabalhadores paranaenses, assim como o número de estabelecimentos relacionados às atividades industriais também é considerável, e este quadro continua a crescer.

Para traçar o perfil dos industriários, o *survey* avaliou 1.041 trabalhadores da indústria, em empresas associadas ao SESI, distribuídas nas regionais do SESI do Paraná. Conforme a Figura 1, o maior número de pesquisados deu-se na Regional de Curitiba (42,36%, n=441), seguida das regionais de Maringá (22,38%, n=233), Cascavel (16,71%, n=174), Campos Gerais (14,51%, n=151) e Londrina (4,03%, n=42). Em linhas gerais a amostra obtida constitui-se de 72,05% (n=750) de homens e 27,95% (n=291) de mulheres⁴¹.

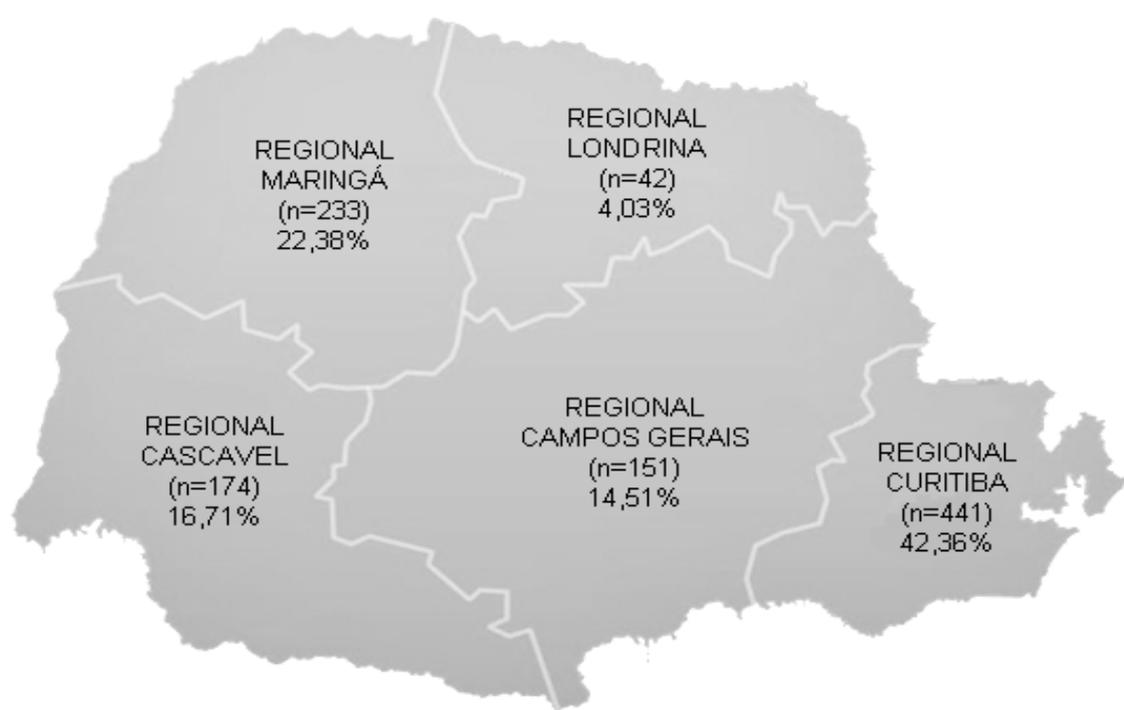


FIGURA 1 – NÚMERO DE INDIVÍDUOS PESQUISADOS POR REGIONAL DO SESI

Ainda, em relação à determinação da amostra, esboçaram-se as condições mais específicas do perfil dos industriários: as informações pertinentes aos aspectos

⁴¹ O item XX do artigo 7º da Constituição Federal define como direito a “proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos nos termos da lei”, entretanto nenhuma lei ainda foi promulgada propiciando incentivo real à ocupação dos espaços do mercado de trabalho pela mulher, contudo existem apenas meios protetivos à mulher para que acesse (casos da vedação a discriminação por sexo, que se estende a idade, cor, situação familiar ou estado de gravidez presentes na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) ou permaneça no emprego (caso da garantia de licença maternidade, e a estabilidade no emprego da confirmação da gravidez até cinco meses após o retorno ao serviço) (CALIL, 2008).

acerca da idade, renda familiar mensal, estado civil, e o grau de instrução dos entrevistados.

De acordo com os dados presentes na Tabela 1, a amostra dos trabalhadores é relativamente jovem, a média de idade fica em 30,9 anos e ainda 44,38% (n=462) têm menos de 30 anos e 84,34% (n=878) não ultrapassam os 39 anos. Observou-se que 53,31% (n=555) dos trabalhadores são casados e 31,51% (n=328) são solteiros. A maior parte dos trabalhadores possui apenas o segundo grau completo (36,02%, n=375) seguido pelo primeiro grau completo/incompleto (20,37%, n=212).

TABELA 1 – DADOS GERAIS

Variável	Total	
	n	%
Faixa Etária		
Menos de 30 anos	462	44,38
De 30 a 39 anos	314	30,16
De 40 a 49 anos	176	16,91
50 anos ou mais	89	8,55
Renda Familiar Mensal		
Até R\$ 207,00	04	0,38
De R\$207,00 a 424,00	61	5,86
De R\$424,00 a 927,00	377	36,22
De R\$927,00 a 1.669,00	263	25,26
De R\$1.669,00 a 2.804,00	169	16,23
De R\$2.804,00 a 4.648,00	103	9,89
De R\$4.648,00 a 7.739,00	44	4,23
Acima de R\$7.793,00	20	1,92
Estado Civil		
Solteiro	328	31,51
Casado	555	53,31
Divorciado	69	6,63
Viúvo	71	6,82
Outro	18	1,73
Grau de Instrução		
Primeiro grau incompleto/completo	212	20,37
Segundo grau incompleto	155	14,89
Segundo grau completo	375	36,02
Superior incompleto	112	10,76
Superior completo	187	17,76

Recorrendo aos dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) o salário mínimo nominal no Brasil em dezembro de 2008 era R\$ 415,00 (quatrocentos e quinze reais) enquanto o salário mínimo necessário para atender ao preceituado pela constituição deveria ser R\$ 2.178,30 (mil e oitocentos e três reais e onze centavos).⁴² Ou seja, a maior parcela desta população (aproximadamente 67,72%, n=705) ficou abaixo desta linha, isto considerando a renda familiar mensal, quiçá se considerar apenas o salário percebido na empresa pelo empregado.

Nas informações pertinentes ao perfil dos trabalhadores faz-se necessário avaliar a natureza e condições relacionadas às atividades no âmbito do trabalho, sendo estas apontadas na Tabela 2.

Dessa forma quando levantadas as questões das ocupações dos trabalhadores dentro da indústria, a maioria é lotada nos cargos de produção (67,15%, n=699), seguidos pelos cargos de natureza administrativa (29,01%, n=302), há ainda 2,69% (n=28) lotados nos cargos de direção e 1,15% (n=12) que desempenham tarefas não associadas a nenhuma das opções apresentadas.

Em relação ao tempo em que está trabalhando na empresa, 68,78% (n=716) trabalham há menos de cinco anos na empresa, 26,99% (n=281) de 6 anos a 20 anos na empresa, e 4,72% (n=46) há mais de 20 anos na empresa. Salientando-se que a maior frequência encontra-se entre trabalhadores que cumprem turnos fixos de trabalho (90,78%, n=945), concentrando-se principalmente nos períodos conjuntos da manhã e tarde (64,94%, n=676).

⁴² "Salário mínimo nominal: salário mínimo vigente. Salário mínimo necessário: Salário mínimo de acordo com o preceito constitucional "salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedado sua vinculação para qualquer fim" (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV). Foi considerado em cada mês o maior valor da ração essencial das localidades pesquisadas. A família considerada é de dois adultos e duas crianças, sendo que estas consomem o equivalente a um adulto. Ponderando-se o gasto familiar, chega-se ao salário mínimo necessário". Disponível em: < <http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 23/03/2010.

TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO

Variável	Total	
	n	%
Cargo na Empresa		
Diretoria	28	2,69
Administrativo	302	29,01
Produção	699	67,15
Outras	12	1,15
Tempo de Trabalho na Empresa		
Até 5 anos	716	68,78
De 6 a 20 anos	281	26,99
Mais de 20 anos	44	4,23
Turno de Trabalho na Empresa		
Fixo	945	90,78
Rodízio	48	4,61
Alternado	48	4,61
Período de Trabalho na Empresa		
Manhã	242	23,25
Tarde	107	10,28
Manhã e Tarde	676	64,94
Tarde e Noite	10	0,96
Noite	6	0,58

Outro dado abordado na pesquisa, mas não apresentado na tabela anterior, foi referente à profissão do cônjuge. Levantando-se a ocupação do cônjuge, descobriu-se que 20,08% (n=209) são do lar, 12,20% (n=127) são comerciantes, 9,89% (n=103) são industriários, 3,07% (n=32) são da carreira do magistério, e 54,76% (n=570) declararam que a profissão do cônjuge é diversa das alternativas apresentadas ou não possuem cônjuge ou relação assemelhada.

2.2 O TEMPO DE TRABALHO, TEMPO LIVRE E O LAZER DOS INDUSTRIÁRIOS PARANAENSES

Traçando-se ainda o perfil dos trabalhadores, para poder se contrastar com as ocupações do tempo livre, é fundamental levantar o tempo despendido com as atividades concernentes à esfera do trabalho, estes dados são apresentados na Tabela 3.

TABELA 3 – O TEMPO DESPENDIDO COM O TRABALHO

Variável	Total	
	n	%
Trabalho na Empresa*		
Menos de 35 horas	48	4,61
De 35 a 39 horas	80	7,68
De 40 a 44 horas	713	68,49
De 45 a 49 horas	163	15,66
De 50 a 59 horas	37	3,55
Trabalho em Casa*		
Menos de 10 horas	727	69,84
De 11 a 15 horas	161	15,47
De 16 a 20 horas	92	8,84
De 21 a 25 horas	35	3,36
De 26 a 30 horas	26	2,50
Trabalho com Outras Atividades*		
Menos de 10 horas	850	81,65
De 11 a 15 horas	90	8,65
De 16 a 20 horas	54	5,19
De 21 a 25 horas	15	1,44
De 26 a 30 horas	32	3,07
Trabalho nos Fins de Semana		
Menos de 10 horas	857	82,32
De 11 a 15 horas	97	9,32
De 16 a 20 horas	54	5,19
De 21 a 25 horas	7	0,67
De 26 a 30 horas	26	2,50

*horas por semana

Em relação à jornada semanal de trabalho na empresa, 68,49% (n=713) cumprem carga horária “de 40 a 44 horas semanal”, tendo-se 80,78% (n=841), submetendo-se a jornada igual ou inferior a 44 horas de trabalho semanais, enquanto 19,32% (n=200) extrapolam a duração semanal de 44 horas de trabalho semanal. Retomando a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 7º inciso XIII, limita a duração máxima do trabalho normal em oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, ressalvados casos específicos (BRASIL, 1988).

Além das atividades relacionadas ao trabalho desempenhadas na empresa, perguntou-se sobre horas semanais despendidas de trabalho em casa, trabalho em outras atividades, e as horas gastas com o trabalho nos fins de semana. Sendo que em sua maioria gastam menos de 10 horas com trabalho em casa (69,84%, n=727),

em outras atividades (81,65%, n=850) e trabalho nos fins de semana (82,32%, n=857).

Após o levantamento do período efetivamente gasto com o trabalho e não somente aquele que é desenvolvido dentro da empresa e que efetivamente sofre limitação à jornada diária e semanal, procurou-se saber o período e a forma de fruição das férias. A Constituição Federal de 1988, em seu inciso XVII, reafirma o direito a gozo de um período de férias remuneradas concedidas anualmente ao trabalhador (BRASIL, 1988).⁴³

Em relação ao número de dias despendidos para o gozo das férias, 24,98% (n=260) afirmaram usufruir menos de 20 dias de férias, enquanto 23,63% (n=246) tiram de 21 a 25 dias, 41,40% (n=431) de 26 a 30 dias e 3,27% (n=34) gozam mais de trinta dias de férias, ainda 6,72% (n=70) afirmaram não gozarem férias. Quando perguntados a respeito de como utilizam o tempo de férias, 24,88% (n=259) alegaram que o utilizam para turismo, 27,09% (n=282) aplicam o tempo visitando parentes, 8,84% (n=92) revelaram que aproveitam este tempo para trabalhar, 3,46% (n=36) aplicam este tempo estudando, 37,73% (n=372) dizem permanecer em casa durante as férias.

Constataram-se também as ocupações do tempo livre desenvolvidas de forma rotineira (Figura 2⁴⁴): o tempo despendido com obrigações familiares, atividades religiosas e atividades recreativas, sendo que tais atividades podem ocorrer de forma concomitantemente.

De certa maneira, as obrigações familiares são as atividades nas quais os trabalhadores despendem maior tempo, quando comparado com as demais atividades (recreativas e religiosas). Sendo que 59,17% (n=616) afirmaram gastarem menos de uma hora com atividades religiosas, 46,88% (n=488) também o fazem em relação às atividades recreativas, o que corresponde aproximadamente menos 4,2% do tempo diário⁴⁵ para cada uma dessas atividades, enquanto 45,15% (n=470)

⁴³ O salário referente às férias é acrescido de um adicional de um terço conforme a Constituição. Ainda segundo a Consolidação das Leis de Trabalho (DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943), determina que o empregado que não tenha faltado a mais de cinco dias ao trabalho usufrua de um período de 30 dias de férias, facultado ao empregado vender um terço das suas férias ao empregador (artigo 129, artigo 130 e artigo 143).

⁴⁴ Para facilitar a visualização dos resultados e por apresentarem baixa frequência, os períodos “de 6 a 8 horas” e de “mais de 8 horas” foram omitidos da figura 2 (que apresenta a comparação entre as atividades rotineiras), sendo esta representada por completo no apêndice A.

⁴⁵ Calculado dentro do período de 24 horas correspondente a um dia.

gastam de 1 a 3 horas diariamente com as obrigações familiares, o que corresponde aproximadamente entre 4,2% e 12,5% do tempo diário gasto para esta atividade.

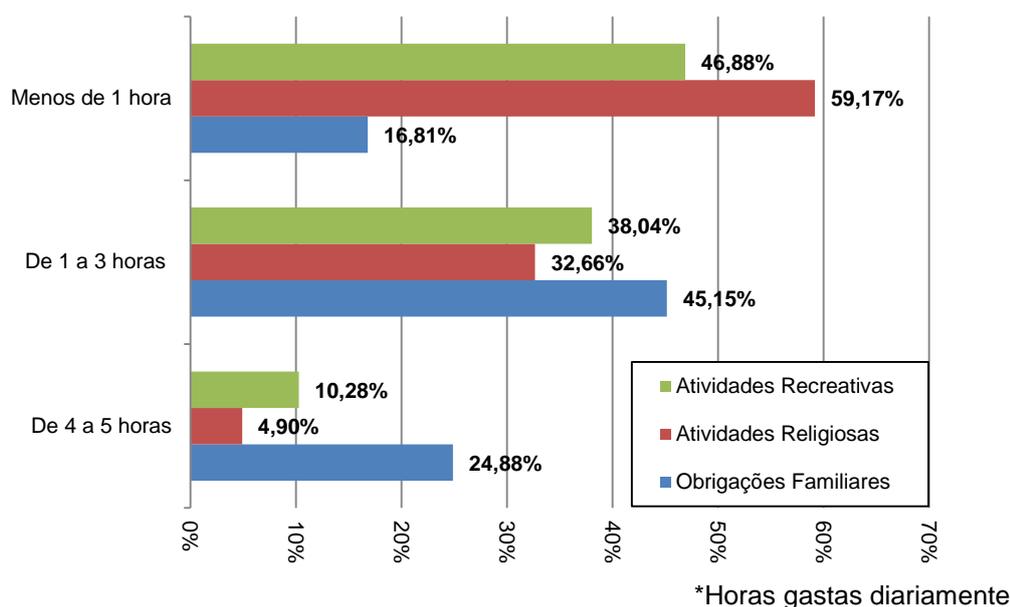


FIGURA 2 – GRÁFICO DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS

O tempo despendido com estas atividades está associado com o tipo de atividade realizada ($p < 0,01$), conforme o mapa de correspondência obtido ao comparar tais atividades (Apêndice B), pode-se apontar que entre as atividades religiosas e as atividades recreativas, o tempo gasto com as atividades recreativas tende a ser ligeiramente maior, enquanto que as obrigações familiares demandam mais tempo que as outras duas.

Em relação ao tempo que é despendido fora do horário de trabalho, buscou-se levantar a regularidade⁴⁶ de realização de certas atividades nos fins de semana.

O ato de permanecer em casa se constituiu na atividade apontada como de maior ocorrência (“frequentemente”), a realização de turismo, práticas esportivas, visita a parentes e atividades ao ar livre são apontadas como realizadas esporadicamente (“às vezes”) nos fins de semana. De acordo com o gráfico da Figura 3, 45,82% ($n=477$) relataram que permanecem em casa “frequentemente” nos fins de semana. As atividades ao ar livre (38,42%, $n=400$), visitas a parentes (43,71%, $n=455$), turismo (33,24%, $n=346$) e práticas esportivas (32,18%, $n=355$) são indicadas como realizadas “às vezes”.

⁴⁶ Até o presente, o instrumento utilizava-se de alternativas contendo um intervalo de valores ou uma determinada resposta exata, passa a interpor o questionado por respostas baseadas na Escala de Likert. No caso da pesquisa realizada foram assim sistematizadas: Muito Frequentemente, Frequentemente, Às Vezes, Raramente e Nunca.

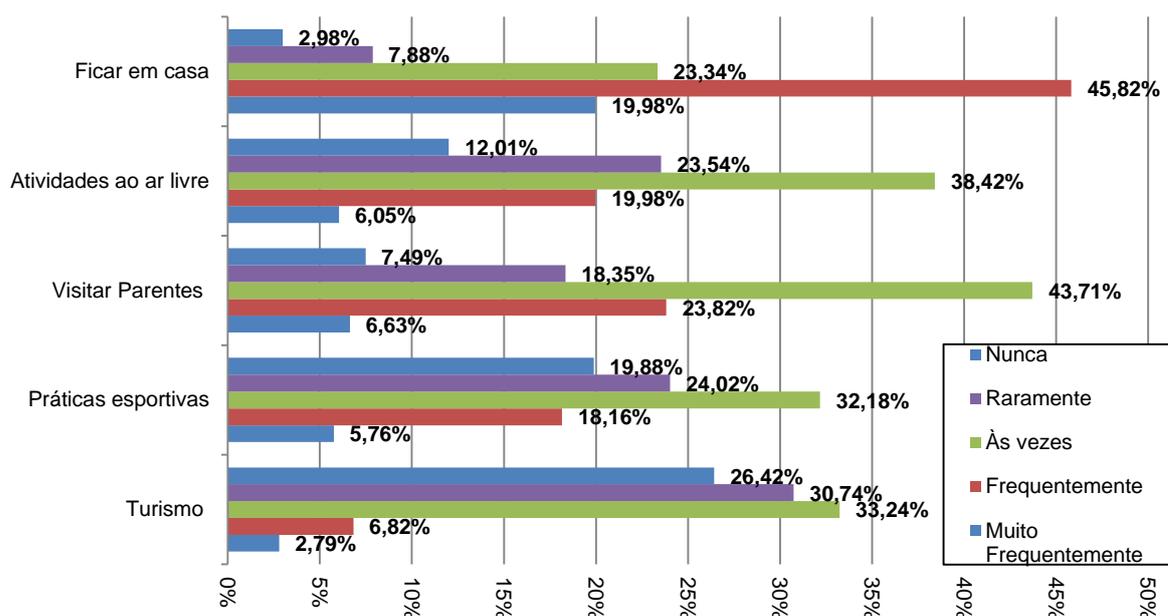


FIGURA 3 – GRÁFICO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA

Os tipos de atividades realizadas nos fins de semana estão correlacionados ao tempo de realização de tais atividades ($p < 0,001$). Observa-se (Apêndice C) que o ato de ficar em casa tende a ser a atividade mais realizada e o turismo é a atividade menos propensa de ser realizada nos fins de semana.

Em relação à observação da fruição do tempo livre por parte dos trabalhadores, procurou-se levantar com que regularidade ocorre a prática de atividades em determinados locais, tais como: parques públicos, praças esportivas públicas, clubes da empresa, clubes privados, espaços privados alugados.

Os espaços públicos⁴⁷, em especial os parques públicos, se constituem num dos espaços mais utilizados para a realização de atividades, enquanto os espaços privados já não possuem a mesma regularidade. Entretanto para esta amostra de modo geral não há uma utilização significativamente “frequente” nem “muito frequente” de qualquer dos espaços. Conforme a Figura 4⁴⁸ percebeu-se que a maioria das respostas encontra-se relacionada à ausência de regularidade (“nunca”), em especial nos espaços privados alugados (50,91%, $n=530$), nos clubes privados (57,64%, $n=600$) e clubes da empresa (63,02%, $n=656$).

⁴⁷ Neste caso especificamente as praças esportivas públicas e parques públicos.

⁴⁸ Para facilitar a visualização dos resultados e por apresentarem baixa frequência, as alternativas “frequentemente” e “muito frequentemente” foram omitidos da figura 4 (que apresenta a comparação entre a frequência de certos espaços), sendo representada por completo no Apêndice D.

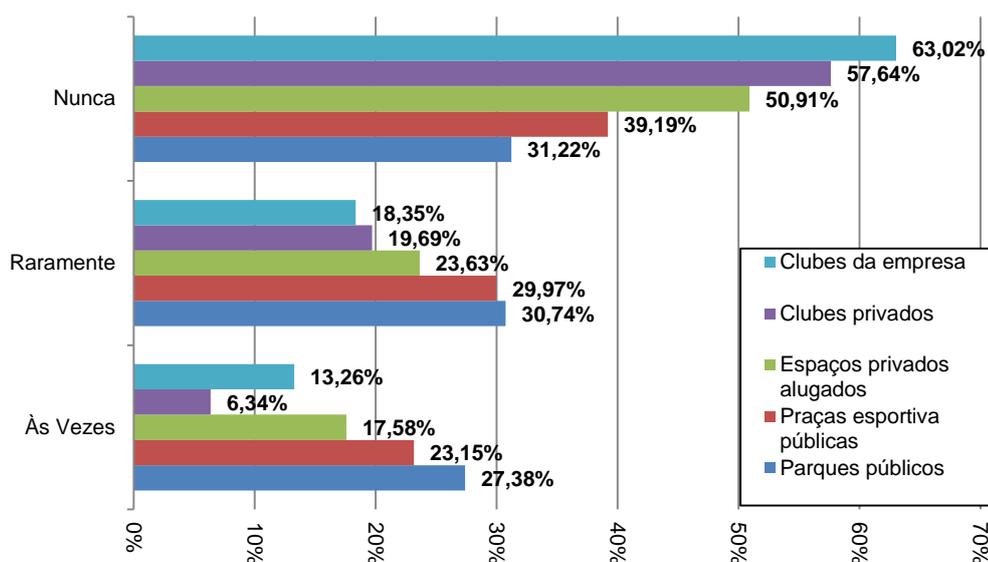


FIGURA 4 – GRÁFICO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM DETERMINADOS LOCAIS

Observou-se (Apêndice E) que a regularidade de realização de atividades está associada com o local de realização de tais práticas ($p < 0,001$). Percebe-se que a realização de atividades tem maior propensão de ocorrer nos espaços públicos, como parques públicos e menor predileção de ocorrer em espaços privados, tais como os clubes da empresa.

Após analisar a regularidade de realização, modos e locais de fruição das atividades do tempo livre que podem se aproximar ou não do Lazer, aprofundou-se na regularidade de determinados tipos de práticas e nos desejos de realização dessas, apresenta-se ainda de que forma as 34 atividades se aproximam entre si e entre essas as atividades que possuem maior regularidade de realização.

2.2.1 Práticas e Anseios no Tempo Livre dos Industriários Paranaenses

O instrumento de coleta procurou avaliar, entre os trabalhadores, a regularidade de realização de atividades como: físicas ou esportivas, sociais, artísticas, manuais e intelectuais.

De acordo com a Figura 5, a mais alta frequência foi a de não realização (“nunca”): das atividades manuais (62,06%, $n=646$), artísticas (42,94%, $n=447$) e atividades físicas ou esportivas (38,62%, $n=402$). Sendo que nas atividades intelectuais, iguais 28,05% ($n=292$) responderem não realizarem (“nunca”) e realizaram “às vezes” tais atividades. Ainda, 33,24% ($n=346$) realizam “às vezes” atividades sociais.

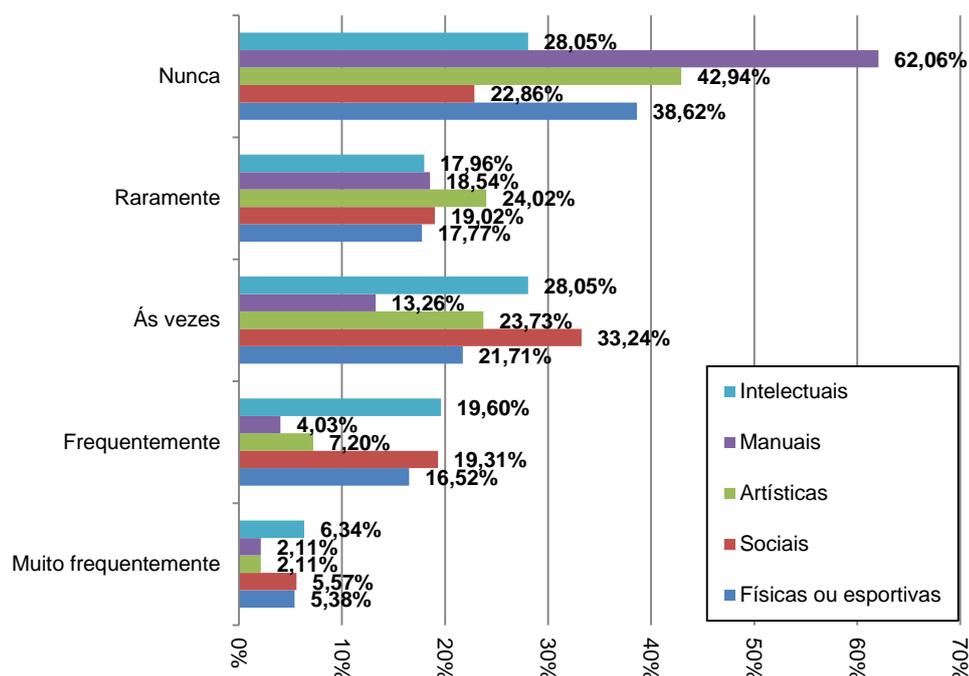


FIGURA 5 – GRÁFICO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES

A regularidade de realização da atividade sofreu influência do tipo de atividade realizada ($p < 0,001$). No mapa obtido (Apêndice F), observa-se que a amostra tem menor predileção por realizar atividades manuais, e mais propensão a realizar atividades sociais.

Para posterior cruzamento entre as informações, o questionário buscou indagar em relação às mesmas atividades citadas qual era a regularidade desejada (os anseios) de realização de tais atividades.

Conforme o gráfico a seguir (Figura 6), 45,82% ($n=477$) deseja realizar “frequentemente” atividades físicas ou esportivas, 37,08% ($n=386$) atividades sociais e 32,66% ($n=340$) atividades intelectuais. Enquanto que “às vezes” é o desejo de realização das atividades artísticas (36,98%, $n=385$) e atividades manuais (35,83%, $n=373$).

Da mesma forma como ocorre com a prática dessas atividades, os desejos, segundo o teste de associação de qui-quadrado revelou que a desejo de realização da atividade sofreu influência do tipo de atividade realizada ($p < 0,001$). No mapa de correspondência obtido (Apêndice G), observou-se que a amostra possui um desejo maior de realizações das atividades físicas ou esportivas, e que não demonstra o desejo acentuado por realizar as atividades tidas como artísticas e manuais.

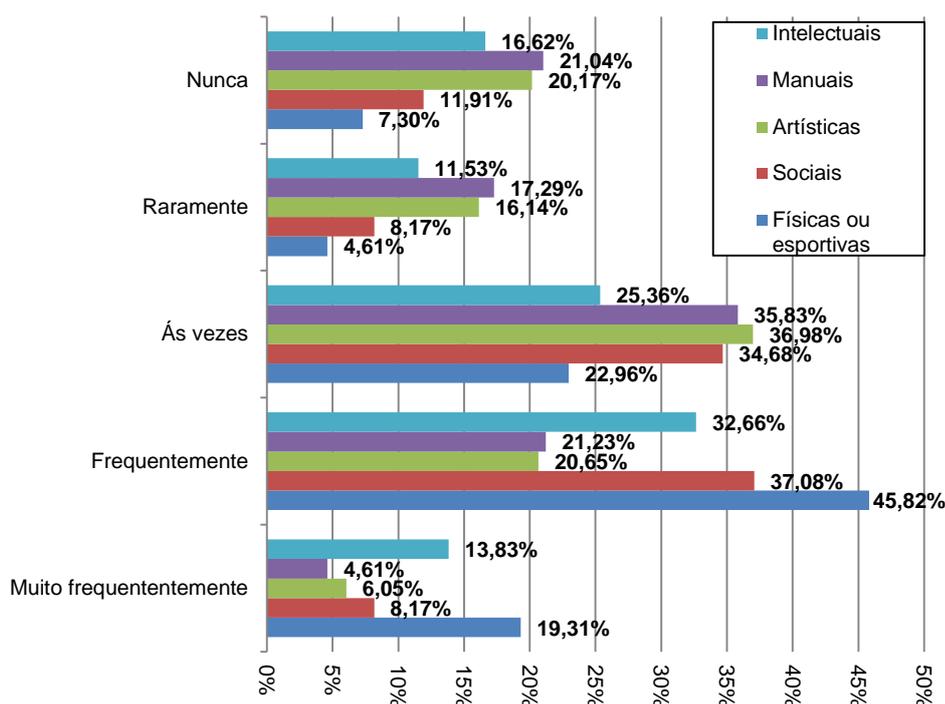


FIGURA 6 – GRÁFICO DO DESEJO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES

Para observar como a realização efetiva esta associada ao desejo de realização, realizou-se o teste de associação qui-quadrado entre as práticas e os desejos de realização das atividades apresentadas, os mapas de tendência (Apêndice H) mostram que em relação às atividades físicas ou esportivas ($p < 0,001$), atividades sociais ($p < 0,001$), atividades artísticas ($p < 0,001$), atividades manuais ($p < 0,001$), atividades intelectuais ($p < 0,001$), que os desejos estão fortemente associados às realizações das atividades citadas. Ou seja, as respostas estão associadas de forma que o desejo se assemelhe ou seja muito próximo com o que o indivíduo já realiza.

Nas atividades de um modo geral aquele que realiza “muito frequentemente” é provavelmente o que deseja realizar “muito frequentemente” e aquele que não realiza (“nunca”) é também aquele que não deseja realizá-lo. Entretanto em relação às atividades físicas ou esportivas aquele que não realiza (“nunca”), há também aqueles que desejam realizar “raramente” ou “às vezes” este tipo de atividade.

Após avaliar a prática e o desejo de realização da atividade de modo geral o questionário desdobra as atividades realizadas num conjunto de 34 atividades, tentando estabelecer de que modo essas atividades se agrupam, foi realizada a análise de conglomerado (*cluster analysis*, Apêndice I).

A partir do dendograma realizado ficou evidenciada a formação de grupos. Um grupo formado que se destaca é o da TV/Vídeo/DVD e ouvir música, os elementos apresentam comportamentos semelhantes, apresentando um alto grau de homogeneidade, sendo que são apontados no caso do TV/Vídeo/DVD como sendo realizados “frequentemente” por 45,73% (n=476) e em relação a “ouvir música” apontada por 42,94% (n=477) dos trabalhadores. Tais atividades demonstram um consumo passivo que ocorre de forma corriqueira, pois estes dois elementos são de fácil acesso e abundantes em nossa sociedade. Os demais grupos também foram agrupados conforme a sua similaridade, quanto mais perto da base da escala de corte, mais são as semelhanças entre os membros dos grupos (atividades).

Outro grupo é formado pelas atividades de internet pesquisa, leitura livre, shopping e cinema, que são realizadas com certa regularidade. O comportamento em relação shopping e o cinema são semelhantes, talvez em virtude de que atualmente a maioria dos cinemas se encontra em *shoppings*. As formas de entretenimento digital, como vídeo game e jogos abrangem um novo agrupamento. Pesca, jogos de mesa e futebol formam um grupo das atividades associadas ao gênero masculino, isto é clarificado ao observar junto aos dados apresentados no próximo capítulo.

Observa-se um novo grupo constituído pelas atividades mais cotidianas, o subgrupo dos trabalhos manuais e reparos na casa e outro do ciclismo e caminhada/*cooper*. Os trabalhos manuais e reparos na casa por vezes se confundem e os trabalhos manuais ora estão associados também a tarefas domésticas. Já ciclismo e caminhada/*cooper*, são atividades que podem ser desempenhadas de forma corriqueira, e principalmente o ciclismo e a caminhada são atividades que podem ser executadas em vários momentos do dia, até mesmo no trajeto do trabalho.

Outro grupo abrange dois subgrupos, o primeiro (tocar instrumento, reuniões políticas, pintura e colecionismo) formado por atividades das quais a pessoa necessita certa afinidade, e o segundo compreende alguns esportes (voleibol, atletismo, basquetebol, tênis, skate, handebol, artes marciais) que são apontados como não sendo muito praticados.

O último grupo característico (ginástica, biblioteca, fotografia, teatro, excursão, natação, dança, acampamento), envolve atividades diversas. As divisões apresentadas visam possibilitar investigações futuras sobre a natureza das relações

entre as atividades, fornecer um comparativo para o próximo capítulo quando comparados os gêneros, bem como para aperfeiçoamento do instrumento de coleta de dados (questionário).

Procura-se apontar dentro do grupo específico de atividades as 10 realizadas com maior regularidade (“muito frequentemente” e “frequentemente”) pelos industriários, os resultados são apresentados a seguir.

Conforme a Figura 7⁴⁹ confirma-se o que já foi apresentado anteriormente, que as atividades realizadas com maior regularidade (“muito frequentemente” e “frequentemente”) são as atividades de Ouvir Música (71,85%, n=748) e de Assistir TV/Vídeo/DVD (67,53%, n=703).

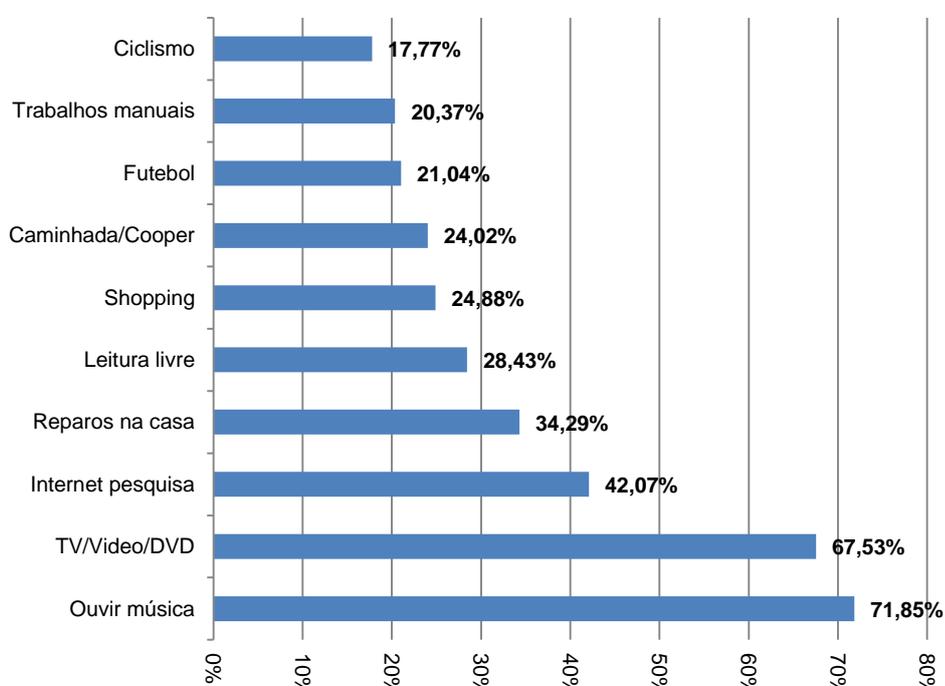


FIGURA 7 – GRÁFICO DAS 10 ATIVIDADES REALIZADAS COM MAIOR REGULARIDADE

Após a apresentação do cerne dos dados e o diagnóstico geral da amostra, no capítulo que se sucede são apresentados resultados e discutidos as questões referentes ao gênero que perpassam as esferas do trabalho e do tempo livre, bem como as atividades e práticas de esporte e lazer.

⁴⁹ Em apêndice (Apêndice J) encontra-se o gráfico contendo o percentual de realização “frequentemente” e “muito frequentemente” para todas as atividades.

3 GÊNERO, TRABALHO E TEMPO LIVRE

Anteriormente foi apresentado o diagnóstico geral dos trabalhadores da indústria paranaense, com o propósito de ancorar os resultados e servir de alicerce para as discussões acerca das questões de gênero que são desenvolvidas neste capítulo. Neste segmento da pesquisa todas as variáveis foram cruzadas com a variável gênero, entretanto algumas foram cruzadas entre si para possíveis explicações, as quais apenas o gênero não possibilita suficientes esclarecimentos acerca dos fenômenos observados⁵⁰.

Tem-se por gênero às diferenças alicerçadas no sexo e construídas cultural, social e historicamente. Sexo e gênero representam objetos diferentes, o gênero expressa todo um sistema de relações que inclui o sexo, mas a ele não se restringe. A utilização de um ou de outro não se refere a uma mera troca semântica, nem tampouco a um componente genético e anátomo-fisiológico, mas sim a ampliação de uma gama complexa de relações que constituem o gênero (OLINTO, 1998).

Este estudo não poderia referir-se apenas ao sexo, tendo em vista as complexas relações que se estabelecem no âmbito do trabalho, do tempo livre, do esporte e do lazer não estão limitadas às diferenças de homens e mulheres designados como “machos” e “fêmeas”, mas os intrincados processos de construção que cada um carrega com sigilo, ou seja, da construção social da masculinidade e da feminilidade.

O gênero é um conceito relacional, pois a relação do masculino e do feminino leva em consideração um ao outro como mutuamente opostos, com a primazia do masculino como referência. As relações de gênero são relações de poder, que evidenciam uma dominação simbólica⁵¹ masculina (BOURDIEU, 2009).

O efeito da dominação simbólica (seja ela de etnia, de gênero, de cultura, de língua etc.) se exerce não na lógica pura das consciências cognoscentes, mas através dos esquemas de percepção, de avaliação e de

⁵⁰ Ainda para facilitar a interpretação das análises estatísticas, em certos momentos alguns indicadores foram reduzidos a um número menor de categorias: faixa etária (até 39 anos e 40 anos ou mais); escolaridade (até o segundo grau incompleto e segundo grau completo ou mais); estado civil (casado, solteiro e outros); renda familiar mensal (até R\$ 1.669,00 e mais de R\$ 1.669,00); obrigações familiares, atividades religiosas e atividades recreativas (menos de 1 hora, de 1 a 3 horas, mais de 3 horas); demais indicadores que utilizavam a escala foram agrupados o muito frequentemente com frequentemente e muito raramente com nunca.

⁵¹ “A força simbólica é uma forma de poder que se exerce sobre os corpos, diretamente, e como que por magia só atua com o apoio de predisposições colocadas, como molas propulsoras, nas zonas mais profundas do corpo” (BOURDIEU, 2009, p.50).

ação que são constitutivos dos *habitus* e que fundamentam, aquém das decisões da consciência e dos controles da vontade, uma relação de conhecimento profundamente obscura a ela mesma. Assim a lógica paradoxal da dominação masculina e da submissão feminina, que se pode dizer ser, ao mesmo tempo e sem contradição, *espontânea e extorquida*, só pode ser compreendida se nos mantivermos atentos aos *efeitos duradouros* que a ordem social exerce sobre as mulheres (e os homens), ou seja, às disposições espontaneamente harmonizadas com esta ordem que as impõem (BOURDIEU, 2009, p. 49-50).

A divisão entre os sexos é posta como algo natural, presente tanto em estado objetivado⁵² nas coisas, quanto em estado incorporado nos corpos e nos *habitus*⁵³, atuando como esquemas de percepção, de pensamento e ação (BOURDIEU, 2009).

A força da posição masculina se caracteriza pela ausência da necessidade de justificação da sua condição. A ordem social atua como um grande aparato simbólico que procura reforçar a dominação masculina sobre qual ela mesma se fundamenta, atuando sobre a divisão social do trabalho, sobre as atividades atribuídas a cada um dos sexos, as posições e locais as quais pertencem cada um, entre outras coisas (BOURDIEU, 2009).

Esta mesma ordem social que legitima a dominação é que constrói a diferença entre os sexos biológicos “conformando-a aos princípios de uma visão mítica do mundo, enraizada na relação arbitrária de dominação dos homens sobre as mulheres, ela mesma inscrita, com a divisão do trabalho, na realidade da ordem social”. A diferença socialmente construída entre os gêneros encontra sua justificativa natural na diferença entre os sexos biológicos, especialmente entre o corpo feminino e o corpo masculino, mas, sobretudo na diferença anatômica entre os órgãos sexuais, que alicerça a divisão social do trabalho (BOURDIEU, 2009, p. 20).

⁵² Estado objetivado, ou seja, na forma de disposições duráveis no organismo; estado incorporado sob a forma de bens (BOURDIEU, 2002).

⁵³ Bourdieu (2005) define *habitus* como o sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes. “[...] o *habitus* é, com efeito, princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação (*principium divisionis*) de tais práticas. Na relação entre duas capacidades que definem o *habitus*, ou seja, capacidade de produzir práticas e obras classificáveis, além da capacidade de diferenciar e de apreciar essas práticas e esses produtos (gosto), é que se constitui o mundo social representado, ou seja, o espaço dos estilos de vida (BOURDIEU, 2008, p.162).”

A seguir são apresentadas as características gerais de homens e mulheres no âmbito do trabalho, procurando estabelecer quais as características que ainda sofrem este processo de dominação.

3.1 AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO E NO TEMPO DE TRABALHO

Uma visão a respeito do trabalho⁵⁴, posta este como o meio pelo qual os indivíduos se integram econômica e socialmente, “conferindo-lhes *status* social”. Ele é uma das categorias centrais da atividade humana, por intermédio deste que se atua na transformação do meio e de si, assim sendo uma categoria essencial para o estudo das relações humanas (TOMÁS; XAVIER; DULCI, 2007, p.77).

O mercado de trabalho é uma característica das sociedades modernas, no qual o produto do trabalho não é propriamente social, mas possui a propriedade de integrar socialmente, sendo o mecanismo essencial para acesso a bens. Este mesmo mercado é segmentado pelas características dos seus membros, não propriamente pelas suas habilidades, mas entre outras coisas pelo sexo (TOMÁS; XAVIER; DULCI, 2007).

Conforme os dados apresentado na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)⁵⁵ de 2009, nos últimos anos há uma elevação da representatividade da mulher no mercado de trabalho brasileiro e o crescimento do contingente de trabalhadores do gênero masculino tem sido menor que o do contingente feminino (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE), 2009). Fato confirmado pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta que entre 1996 a 2006 houve aumento no nível de ocupação entre as mulheres enquanto para homens ocorreu queda, o IBGE (2007) indica também que a participação das mulheres se dá principalmente em quatro categorias ocupacionais que são atividades de serviço geral, trabalho agrícola, serviços administrativos e comércio.

Como já apresentado anteriormente a amostra constituiu-se de 72,05% (n=750) de homens e de 27,95% (n=291) de mulheres, percentuais próximos às

⁵⁴ “Trabalho é atividade resultante do dispêndio da energia física e mental, direta ou indiretamente voltada à produção de bens e serviços, contribuindo, assim, para a reprodução da vida humana, individual ou coletivamente” (CATTANI, 2002 *apud* TOMÁS; XAVIER; DULCI, 2007).

⁵⁵ Relação Anual de Informações Sociais: é o registro administrativo de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), tem entre outras funções fornecer dados para elaboração de estatísticas do trabalho.

pesquisas do SESI (2009)⁵⁶ e de Cheluchinhak (2010)⁵⁷, o que demonstra que embora haja crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho e isto possa se refletir em menor grau na indústria, o setor industrial ainda é dominado predominantemente por homens.

A observação sobre as características da população estudada mostrou que a idade foi uma das variáveis identificadas com correlação significativa com o gênero ($p < 0,01$).

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos trabalhadores da indústria de acordo com gênero e a idade, pode-se reafirmar o que foi exposto no capítulo anterior, que a amostra é relativamente jovem tanto para homens quanto para mulheres, 74,54% ($n=776$) dos trabalhadores, sendo que 83,16% ($n=142$) das mulheres e 71,20% ($n=334$) dos homens têm até 39 anos.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO A IDADE

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	N	%	n	%
Menos de 30 anos	324	43,20	138	47,42	462	44,38
De 30 a 39 anos	210	28,00	104	35,74	314	30,16
De 40 a 49 anos	136	18,13	40	13,75	176	16,91
50 anos ou mais	80	10,67	9	3,09	89	8,55
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2=21,4593$, $gl=3$, $p < 0,01$, para $p < 0,05$.

A frequência de trabalhadores na faixa “menos de 30” e “de 30 a 39 anos” foi maior entre as mulheres em contrapartida na faixa de “de 40 a 49 anos” e “50 anos ou mais” foi menor⁵⁸. Tal variação, na qual há maior número mulheres abaixo dos 40 anos e poucas mulheres acima dos 50 anos, podem ser explicadas dentre outras coisas pelo processo de aumento da mão de obra feminina em relação à masculina nos últimos anos e o tempo para aposentadoria diferenciado para mulheres⁵⁹ em relação aos homens.

⁵⁶ A pesquisa nacional publicada em 2009 teve como amostra 47.886 industriários, sendo que 69,2% ($n=33.161$) são homens, 29,9% ($n=14.316$) são mulheres e 0,9% ($n=409$) não informaram o sexo.

⁵⁷ Cheluchinhak, em sua pesquisa realizada no Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – LACTEC (empresa que também participou da pesquisa utilizada neste estudo) apresentou uma população amostral de 266 funcionários, constataram que havia 69,2% ($n=184$) homens, números semelhantes à pesquisa nacional do SESI de 2009.

⁵⁸ Novamente as frequências em relação à idade foram próximas às apontadas pela pesquisa do SESI (2009). Entre as mulheres 47,9% possuem menos de 30 anos, 31,9% de 30 a 39 anos, 15,9% de 40 a 49 anos e 4,2% tem 50 anos ou mais. Já entre os homens 45,3% tem menos de 30 anos, 30,5% de 30 a 39 anos, 17,2 de 40 a 49 anos e 7,0% possuem 50 anos ou mais.

⁵⁹ A Constituição Federal em seu artigo 201, §1º, III, alíneas a e b: aponta que empregadas celetistas tem a redução de cinco anos no tempo de contribuição e na idade mínima se comparadas com os homens para obtenção da aposentadoria no regime geral da Previdência Social. Esta redução é

Outra variável demográfica levantada no capítulo anterior foi a renda familiar mensal. Ao cruzar o gênero com a renda familiar mensal, as diferenças encontradas não foram significativas ($p=0,100$). Esta informação mostra que o gênero pode não ser o fator predominante em relação à renda familiar mensal. Isto não significa que a remuneração auferida diretamente não sofra influência do gênero do trabalhador. Estudos⁶⁰ apontam que apesar de possuírem a mesma formação, trabalhando o igual número de horas e realizando atividades semelhantes que os homens as mulheres têm remuneração menor.

A escolaridade formal da população brasileira tem aumentando continuamente através dos anos⁶¹. As exigências do mercado de trabalho compreendem melhor qualificação da mão de obra, balizando que quanto mais elevada a escolaridade, em tese, melhores são as possibilidades de colocação em postos de trabalho e chances de rendimentos mais elevados. Neste momento procurou-se avaliar qual o impacto das relações do gênero com o grau de instrução.

Nota-se que o gênero está correlacionado ($p<0,01$) com o grau de instrução (tabela 5). Observa-se, o fato de haver mais mulheres ($n=35$) com o ensino superior completo do que homens ($n=29$), e que também apenas 11,76% ($n=12$) das mulheres não possuem o segundo grau completo⁶². Indicando que entre outros fatores as mulheres têm maiores possibilidade de estudo⁶³, e que esta pode ser uma das variáveis que possui implicações na renda pessoal.

justificada pelo fato de considerar que a mulher possui dupla (ou tripla) jornada, desenvolvidas no âmbito do lar, passar, lavar, cozinhar, arrumar a casa, cuidar dos filhos entre outras, a mulher além do emprego que possa a vir exercer tem em si revestida a figura de dona de casa, mãe e esposa.

⁶⁰ Conforme dados do RAIS (2009) o rendimento médio da mulher equivalia a 82,84% do rendimento do homem em 2009 (MTE, 2009), para o Paraná em 2008 o rendimento médio da mulher era correspondente a 82,82% a do homem. Da mesma forma Bruschini *et. al.* (2010) ao analisarem as estatísticas oficiais apontam entendimento semelhante. Embora haja uma diminuição da disparidade entre as remunerações ela ainda permanece alicerçada apenas na diferença de gêneros.

⁶¹ No final do século XX e início do século XXI, entre 40% a 50% da população tinham menos de quatro anos de estudo e 20% a 30% apresentavam o ensino médio ou o ensino superior, em 2007 tem-se 39% das mulheres e 35% dos homens com mais de 9 anos de estudo (BRUSCHINI *et. al.*, 2010).

⁶² Os dados obtidos pelo SESI (2009) apontam também para uma maior escolarização das mulheres, 54,6% das mulheres possuem o ensino médio completo e 21,2% o ensino superior completo, entre os homens esses números caem para 49,5% para o ensino médio completo e 11,4% para o ensino superior completo. A média de anos de estudo para mulheres é de 7,4 anos e de 7,2 anos para homens, percentuais que passam para 8,9 para elas e 8,0 para eles quando trabalhando regularmente (IBGE, 2007).

⁶³ Bruschini *et. al.* (2010) apresentam um série de dados que corroboram com essas informações. Apontam principalmente que, em 2007, 57% dos que têm mais de 12 anos de estudo são mulheres.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O GRAU DE INSTRUÇÃO

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Primeiro grau incompleto/completo	30	13,27	5	4,90	35	10,67
Segundo grau incompleto	43	19,03	7	6,86	50	15,24
Segundo grau completo	86	38,05	37	36,27	123	37,50
Superior incompleto	38	16,81	18	17,65	56	17,07
Superior completo	29	12,83	35	32,14	64	19,51
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2 = 30,0603$, $gl=4$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

O processo de aumento da escolaridade feminina, que abrange do ensino médio até o ensino superior, está intrinsecamente relacionada ao processo de inserção da mulher no mercado de trabalho. As possibilidades de trabalho para ambos os gêneros aumenta entre os que possuem o primeiro grau completo, mas dentre os que possuem o ensino superior completo as possibilidades são ainda maiores⁶⁴. Entretanto as chances são maiores para os homens quando comparados com as mulheres de mesma escolaridade e ainda as exigências de escolaridade mais elevada são maiores para as mulheres⁶⁵ (BRUSCHINI *et. al.*, 2010).

Outra variável estatisticamente significativa ($p<0,01$) quando comparada ao gênero foi o estado civil dos trabalhadores⁶⁶. Na tabela 6 constata-se que o estado civil dos trabalhadores é predominantemente de casados (53,31%, $n=555$) seguida pelos de solteiros (31,51%, $n=328$). Enquanto 35,05% ($n=102$) das mulheres e 30,13% ($n=226$) dos homens afirmaram ser solteiros, 44,67% ($n=130$) das mulheres e 56,57% ($n=425$) dos homens responderam serem casados. Ainda 20,27% ($n=158$) das mulheres e 13,20% ($n=99$) dos homens assinalaram a alternativa - outros a respeito do seu estado civil⁶⁷.

⁶⁴ Em 2006, 70% da mão de obra feminina era alocada basicamente em quatro grandes categorias: serviço geral (30,7%); trabalho agrícola (15,5%); serviços administrativos (11,8%); e comércio (11,8%). Entre as mais escolarizadas, com média de 12 anos ou mais de estudos, estão ocupadas principalmente nas atividades de educação, saúde e serviços sociais (44,5%), ainda outras atividades (14,9%) e a administração pública (11,2%) também concentram parte da mão de obra feminina qualificada. Entre os homens com maior qualificação a distribuição no mercado de trabalho é mais heterogênea e em atividades de melhor remuneração, “o que de certa forma explica parte da desigualdade entre homens e mulheres no que se referem ao rendimento”, as atividades se distribuem em: outras atividades (23,6%); indústria (16,7%); setores de educação, saúde e serviço social (15,9%); no comércio e reparação (14,7%); administração pública (13,3%) (IBGE, 2007).

⁶⁵ As remunerações médias entre homens e mulheres diferem mesmo quando observados a mesma escolaridade. A principal diferença, em 2009, encontra-se nos que possuem o ensino superior completo, o diferencial do salário situa-se em 58,7%, enquanto que com ensino superior completo os homens recebem em média R\$5.019,49 as mulheres recebem 2.919,99 (MTE, 2009).

⁶⁶ Os demais estados civis (divorciado, viúvo e outros) foram agrupados.

⁶⁷ Embora para os estudos do SESI (2009) há mais casados que solteiros para ambos os sexos, o número de mulheres solteiras (45,7%) é próximo ao número de mulheres casadas (45,8%).

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O ESTADO CIVIL

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Solteiro	226	30,13	102	35,05	328	31,51
Casado	425	56,97	130	44,57	555	53,31
Outros	99	13,20	59	20,27	158	15,81
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2=14,1799$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Entre os trabalhadores (masculinos e femininos) que responderam ser casado (51,31%, $n=555$) o gênero está associado ($p<0,01$) com a profissão exercida pelo cônjuge. Destaca-se o fato 39,06% ($n=166$) dos homens afirmaram que seus cônjuges são donas de casa⁶⁸.

Outro indicador relacionado ($p<0,01$) com o gênero é o cargo desempenhado na empresa (tabela 7)⁶⁹. As mulheres dividem-se entre os cargos de produção (57,99%, $n=167$) e administração (40,28% $n=116$), enquanto os homens concentram-se nos cargos de produção (71,79%, $n=532$). As mulheres ficam distantes também dos cargos de Direção, sendo que 1,74% ($n=5$) estão em cargos associados à função de direção.

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O CARGO NA EMPRESA

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Direção	23	3,10	5	1,74	28	2,72
Administração	186	25,10	116	40,28	302	29,35
Produção	532	71,79	167	57,99	699	67,93
Total	741	100	288	100	1029	100

Teste qui-quadrado: $X^2= 23,5237$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

A diferença entre os gêneros de acordo com as variáveis estudadas pode ser vista no mapa de correspondência⁷⁰ (Apêndice K), observa-se que o gênero feminino, quando comparado ao masculino, está associado ao estado de civil de solteiro, a uma idade de até 39 anos, escolaridade igual ou acima do segundo grau completo e vinculado aos cargos de administração. O gênero masculino está relacionado ao estado civil de casado, a uma idade igual ou superior a 40 anos, a uma escolaridade inferior ao segundo grau completo e vinculado aos cargos de

⁶⁸ Bruschini *et. al.* (2010), refere que entre 1980 e 2007 o percentual das cônjuges que integravam o mercado de trabalho passou de 20% para 58%, apontando para uma diminuição das mulheres que exercem apenas as atividades domésticas.

⁶⁹ Nesta tabela foi excluída a categoria outros, tendo em vista que esta não possui definição e não agrega ou interfere na análise estatística.

⁷⁰ Como referido anteriormente algumas variáveis foram agrupadas e outras excluídas para facilitar a interpretação das análises estatísticas.

produção e direção. Pode-se desprender que as mulheres não estão associadas aos cargos de Direção⁷¹.

Após expor as diferenças significativas relacionadas ao gênero, quando observadas as variáveis demográficas (idade, grau de instrução, estado civil, profissão do cônjuge, o cargo na empresa), e que apenas as diferenças da renda familiar mensal não estão significativamente associadas, ao gênero dos trabalhadores, faz-se necessário analisar, se existem diferenças decorrentes do gênero no âmbito e nas condições do trabalho.

Observou-se em relação às condições e ao tempo destinado ao trabalho, que não há diferenças significativas entre o gênero e os anos que a pessoa está na empresa ($p=0,361$); o turno de trabalho ($p=0,313$); o período de trabalho ($p=0,256$); a carga horária semanal de trabalho na empresa ($p=0,857$); a carga horária semanal em outras atividades (outros empregos) ($p=0,997$); a carga horária de trabalho nos fins de semana ($p=0,894$).

Já a carga horária semanal destinada ao trabalho em casa está relacionada ($p<0,01$) ao gênero (Tabela 8). As obrigações familiares demandam para 73,47% ($n=551$) dos homens e para 60,48% das mulheres “menos de 10 horas”. Para aproximadamente 15,47% dos homens ($n=116$) e 15,46% das mulheres ($n=45$) estas atividades ocupam “de 11 a 15 horas”.

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO A CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO EM CASA

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Menos de 10 horas	551	73,47	176	60,48	727	69,84
De 11 a 15 horas	116	15,47	45	15,46	161	15,47
De 16 a 20 horas	54	7,20	38	13,06	92	8,84
De 21 a 25 horas	13	1,73	22	7,56	35	3,36
De 26 a 30 horas	16	2,13	10	3,44	26	2,50
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2= 35,8008$, $gl=4$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Para 13,06% (38) das mulheres estas atividades tomam “de 16 a 20 horas”, para 7,56% “de 21 a 25 horas” e para 3,44% ($n=10$) “de 26 a 30 horas”. O restante dos homens, 1,73% ($n=13$) gasta de “21 a 25 horas” e 2,13% ($n=16$) despedem “de 26 a 30 horas” semanais com atividades relacionadas ao trabalho em casa.

⁷¹ Bruschini *et. al.* (2010) aponta para um crescimento entre os anos de 1998 e 2007 de um percentual de 3,5% para 4,2% das mulheres em cargos de dirigentes (membros superiores do poder público, gerentes e diretores), entre os homens este percentual variou de 4,5% para 5%.

Também existe diferença significativa ($p < 0,01$) entre o período de férias de acordo com o gênero. Conforme a Tabela 9, 51,33% ($n=385$) dos homens goza “até 25 dias” de férias e 49,83% ($n=145$) das mulheres tiram de “26 a 30 dias” de férias por ano. Cabe ressaltar que 6,72% ($n=70$) dos trabalhadores, sendo 6,67% ($n=50$) dos homens e 6,87% ($n=20$) das mulheres, dizem não usufruírem de suas férias.

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O TEMPO DE FÉRIAS

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Não tem férias	50	6,67	20	6,87	70	6,72
Até 25 dias	385	51,33	121	41,58	506	48,61
De 26 a 30 dias	286	38,13	145	49,83	431	41,40
Mais de 30 dias	29	3,87	5	1,72	34	3,27
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2=14,0044$, $gl=3$, $p < 0,01$, para $p < 0,05$.

Entretanto entre os que responderam tirar férias (93,27%, $n=971$) não há diferença significativa ($p=0,090$) da forma de passar as férias com relação ao gênero.

Nenhuma das outras condições ou tempo relacionados ao trabalho (tempo na empresa, jornada semanal, o período de trabalho, a carga horária semanal em outras atividades e a carga horária de trabalho nos fins de semana) tiveram associação significativa com o gênero. Apenas a distribuição da carga horária de trabalho em casa e tempo de férias mostrou-se significativamente associada ao gênero. Contudo, em relação à carga horária de trabalho em casa, adiante, ao avaliar o tempo despendido com as obrigações familiares e outras variáveis ficarão evidentes as diferenças entre os gêneros nas atribuições domiciliares destinadas a cada sexo.

Na sequência são abordadas as questões de gênero associadas diretamente ao tempo livre e de forma mais específica com as práticas de esporte e lazer.

3.2 IMPLICAÇÕES DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO TEMPO LIVRE, NO ESPORTE E NO LAZER

Embora, reafirmem a importância do trabalho e reconheçam a economia e a divisão sexual do trabalho como lugares no qual são expressos e perpetuados

maneiras de ser, práticas e valores andriarcais⁷², Dunning e Maguire (1997), criticam os estudos, eminentemente economicistas, que vinculam ao mercado de trabalho como o principal ou único lugar de manifestação da masculinidade nas sociedades contemporâneas, sendo a maior expressão da masculinidade o “homem sustentáculo da família”⁷³.

A figura do homem herói e do homem caçador não encontra só reduto no mundo do trabalho. Os homens atribuem aos esportes um aspecto essencial da expressão e da preservação “da masculinidade sob suas formas mais tradicionais”. O esporte enquanto lazer possui uma importância considerável na formação da identidade masculina (DUNNING; MAGUIRE, 1997, p. 323)⁷⁴.

Partindo da premissa de que, como o esporte, existem atividades de lazer associadas a um ou outro sexo, neste capítulo procurou-se apontar quais são as atividades de lazer associadas a um ou outro gênero.

Entretanto perpassa-se pela dificuldade, de indicar o que vem a ser considerado lazer e em quais momentos este se desenvolve, busca-se na obra de Elias e Dunning (1992) “A Busca da Excitação” fundamentos para o desenvolvimento desta parte.

Os autores *op. cit.* procuram fugir da lógica economicista, para a explicação dos fenômenos sociais, para eles o lazer não pode ser considerado apenas em relação ao mundo do trabalho. Todavia, asseveram que frequentemente o lazer é descrito como elemento contraposto ao trabalho, posto num aspecto funcional de relaxamento das tensões e recuperação do desgaste proporcionado pelo trabalho, e as tensões constantemente apresentadas como algo danoso para o indivíduo e para a coletividade (ELIAS DUNNING, 1992).

Elias e Dunning (1992) apresentam uma nova possibilidade para os estudos sobre o lazer, não mais alicerçada na dicotomia trabalho *versus* lazer, mas tendo o lazer como categoria central de análise. Destarte, indicam as diferenças existentes entre o tempo de trabalho, tempo livre e tempo de lazer, também apresentam as tensões não necessariamente como algo negativo. Segundo esses autores o lazer

⁷² Dunning e Maguire (1997) preferem utilizar o termo andriarcal que significa a dominação do macho, do que o termo patriarcal que designa apenas o poder do pai.

⁷³ Hoje cada vez menos a figura de sustentáculo da família, reside somente na figura masculina, conforme o IBGE (2007), em 2006 houve um aumento considerável de mulheres apontadas como figura de referência da família (“chefes de família”), este crescimento pode ser atribuído à inserção da mulher no mercado de trabalho e o conseqüente aumento da participação delas no rendimento familiar.

⁷⁴ Os autores apontam também para um aumento da participação esportiva feminina.

estaria contido no tempo livre⁷⁵ (o tempo liberto das ocupações diretamente ligadas ao trabalho) e representa apenas pequena parte dele. Além disso, concebem a busca em satisfazer a emoções – controladas socialmente – como uma das principais características do lazer.

As emoções conforme Elias e Dunning (1992) possuem grande valor nas atividades de lazer, lazer e emoções são pontos complexos, que excedem as esferas de várias ciências, por possuírem aspectos fisiológicos, psicológicos e sociológicos observáveis. Referem-se ainda que o desenvolvimento de uma teoria do lazer seria difícil, se os aspectos agradáveis, das atividades de lazer ficassem postos de lado. Os autores apontam para o lazer como uma necessidade básica, uma contramedida para as tensões do *stress* inerentes às sociedades.

Na nossa sociedade, como em muitas outras, faz-se sentir uma necessidade corrente de motivação de fortes emoções, que aparecem e se encontram satisfação, desaparecem, para só voltarem a manifestar-se algum tempo depois. Seja qual for a relação que esta necessidade possa ter com outras necessidades mais elementares como a fome, a sede e o sexo – todos os dados acentuam o fato, de que esta representa um fenômeno muito mais complexo, um fenômeno muito menos puramente biológico –, pode bem considerar-se que o desprezo quanto à atenção dedicada a esta necessidade constitui uma das maiores lacunas na abordagem dos problemas da saúde mental. (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 136-137)

O lazer não tem somente o caráter libertador das tensões, mas também o aspecto de produzir um tipo particular de tensão, um tipo agradável de tensão-excitação, e este sim, é a figura chave de satisfação no lazer. Essa renovação das tensões tem interferência em aspectos relacionados especialmente à saúde mental, o lazer é figura central no processo de renovação física e emocional.

Em sociedades como as nossas, que exigem uma disciplina emocional global e circunspeção, a série de sentimentos agradáveis fortes, manifestamente expressos é severamente vedada. Para muitas pessoas não é apenas na sua vida profissional, mas também nas suas vidas privadas, que um dia é igual ao outro. Para muitas delas nunca acontece nada de interessante, nada de novo. A sua tensão, o seu tônus, a sua vitalidade, ou o que quer que seja que se lhe possa chamar, é, antes do mais, baixo. De uma maneira simples ou complexa, a um nível baixo ou a nível elevado, as atividades de lazer proporcionam, por um breve tempo, a erupção de sentimentos agradáveis fortes que, com frequência, estão

⁷⁵ Para ilustrar os problemas de se associar o tempo livre ao lazer, Elias e Dunning (1992, p. 108-110), lançam mão de um quadro provisório apontando cinco esferas do tempo livre “as quais se confundem e se sobrepõem de várias maneiras, mas representam categorias diferentes de atividades, que até certo ponto levantam problemas diferentes”. As cinco categorias são: 1) Trabalho privado e administração familiar; 2) Repouso; 3) Provimentos das necessidades biológicas; 4) Sociabilidade; 5) A categoria das atividades miméticas ou jogo (aqui incluídas as atividades de caráter de lazer).

ausentes nas suas rotinas habituais da vida. A sua função não é simplesmente, como muitas vezes se pensa, uma libertação das tensões, mas a renovação dessa medida de tensão, que é um ingrediente essencial da saúde mental. O carácter essencial do seu efeito catártico e a restauração do tónus mental normal através de uma perturbação temporária e passageira da excitação agradável. (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 137-138)

Ao apontar o lugar do lazer no tempo livre das pessoas, bem como as relações entre os inúmeros tipos de atividades do tempo livre, Elias e Dunning (1992, p. 146-149) elaboraram o “espectro do tempo livre”, quadro classificatório que distribui as atividades do tempo livre em: 1) Atividades relacionadas às rotinas do tempo livre, subdividida em: provisão rotineira das necessidades biológicas e cuidados com o próprio corpo; rotinas familiares e tarefas com a casa; 2) Atividades intermediárias de tempo livre, voltada para a formação, autodesenvolvimento e autossatisfação subdividida em: trabalho particular voluntário ou para si próprio, atividades religiosas, hobbies, participações em associações, leituras entre outras; 3) Atividades de lazer, subdivididas em: encontros sociais formais ou informais, lazer comunitário, festas; atividades de jogo ou miméticas de elevado grau organizacional (uma partida de futebol), participar como espectador de atividades miméticas de alto grau de organização, participar de atividades miméticas de menor grau de organização (caminhada ou dança); miscelânea de atividades esporádicas, prazerosas e multifuncionais.

As atividades do tempo livre diferem-se pelo grau de rotina e pelo grau de destruição da rotina, e é no lazer que a quebra da rotina é mais acentuada, isto que diferencia o lazer do tempo livre: a quebra da rotina que permite a renovação das tensões, renovação física e psicológica. A ausência de lazer e conseqüente diminuição de quebra da rotina ou mesmo o desequilíbrio entre as atividades de lazer e de atividades de não lazer implicam um “determinado empobrecimento humano, alguma secura de emoções que afeta toda a personalidade”. (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 166)

Após essa elucidação inicia-se a análise das atividades do tempo livre, que podem ser consideradas como rotineiras⁷⁶: obrigações familiares, atividades religiosas e atividades recreativas.

As obrigações familiares contemplam basicamente os afazeres domésticos⁷⁷. A divisão dos afazeres domésticos ainda se constitui em um espaço

⁷⁶ Os indicadores “de 4 a 5 horas”, “de 6 a 8 horas” e “mais de 8 horas” foram associados no indicador “mais de 3 horas”.

de elevado grau de desigualdade. O que é demonstrando pelo tempo gasto com obrigações familiares (tabela 11) está associado com o gênero ($p < 0,01$). Entre os homens o tempo gasto com obrigações familiares para 47,47% ($n=356$) é “de 1 a 3 horas”, tempo igual para 39,18% ($n=114$) das mulheres. Para 47,42% ($n=138$) das mulheres e 34,40% ($n=258$) dos homens as obrigações familiares demandam “mais de três horas diárias”. Ainda 18,13% ($n=136$) dos homens e 13,40% ($n=39$) mulheres afirmaram gastar “menos de 1 hora” com tais atividades⁷⁸.

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO AS OBRIGAÇÕES FAMILIARES

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Menos de 1 hora	136	18,13	39	13,40	175	16,81
De 1 a 3 horas	366	47,47	114	39,18	470	45,15
Mais de 3 horas	258	34,40	138	47,20	396	38,04
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2 = 15,3308$, $gl=2$, $p < 0,01$, para $p < 0,05$.

Ao relacionar o gênero com o tempo de trabalho em casa e as obrigações familiares⁷⁹ (Apêndice L) observa-se que o gênero feminino está associado há tempos maiores de realização tanto de trabalho em casa (“16 horas ou mais”) quanto ao dispendido com as obrigações familiares (“mais de 3 horas”)⁸⁰, enquanto o gênero masculino está relacionado ao tempo de realização “de 1 a 3 horas” e “menos de 1 hora” para obrigações familiares e “até 15 horas” para a jornada de trabalho desempenhada no âmbito doméstico.

Considerando que as mulheres estão relacionadas a tempo maior de trabalho em casa e de obrigações familiares isto pode indicar que elas possuem menos possibilidades de outras atividades no que concerne ao tempo livre e provavelmente menos tempo para realizar atividades caracterizadas como lazer.

⁷⁷ Para Elias e Dunnig (1992) estas atividades contemplam entre outras: conservar a casa em ordem, organizar as rotinas, cuidar das lavagens de roupa, comprar alimentos e roupas, fazer preparativos para uma festa, resolver assuntos de impostos, administração da casa e outras formas de trabalho (isto é, não profissional) privado para si próprio e para a sua família; lidar com tensões e fadigas familiares; alimentar, educar e cuidar das crianças; tratar dos animais.

⁷⁸ Relacionando-se a jornada semanal de trabalho e os afazeres domésticos o tempo médio gastos, em 2007, era de 65,4 horas para as mulheres e para os homens era 57,7 horas (BRUSCHINI *et. al.*, 2010). No Paraná 55,7% dos homens realizam afazeres domésticos, gastando em média 9,4 horas semanais, entre as mulheres este números correspondem 90,1% e 24,7 horas semanais (IBGE, 2009).

⁷⁹ As horas despendidas com trabalho em casa foram agrupadas em duas categorias: “até 15 horas” (“menos de 10 horas” e “de 11 a 15 horas”) e “16 horas ou mais” (“de 16 a 20 horas”, “de 21 a 25 horas” e “de 26 a 30 horas”).

⁸⁰ Em um estudo preliminar realizado em 2005 com 24 pessoas de 18 a 30 anos, Cavichioli, Mezzadri e Starepravo (2006), apontam que os homens não têm por hábito, auxiliar nos afazeres da casa, embora o realizem esporadicamente. Entretanto, as mulheres, mesmo as que trabalhavam mais de 8 horas diárias, indicaram auxiliarem normalmente nos afazeres domésticos.

Retomando-se as atividades rotineiras, o gênero dos trabalhadores não se apresentou como fator significativo ($p=0,5628$) para o tempo despendido com as atividades religiosas⁸¹.

Em relação as atividades recreativas⁸² houve correlação significativa ($p<0,01$) entre o gênero e estas atividades. Assim de acordo com a Tabela 12, entre os homens 42,93% ($n=322$) gastam “menos de 1 hora”, 40,40% ($n=303$) utilizam “de 1 a 3 horas” e 16,67% ($n=125$) empregam “mais de 3 horas” diárias com atividades recreativas. Dentre as mulheres 46,88% ($n=166$) gozam “menos de 1 hora”, 40,40% ($n=303$) utilizam “de 1 a 3 horas” e 16,67% ($n=125$) aproveitam “mais de 3 horas” diárias com atividades recreativas.

TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO AS ATIVIDADES RECREATIVAS

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Menos de 1 hora	322	42,93	166	57,04	488	46,88
De 1 a 3 horas	303	40,40	93	31,96	396	38,04
Mais de 3 horas	125	16,67	32	11,00	157	15,08
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2= 17,3021$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Quando observadas as atividades rotineiras que tiveram diferenças significativas com o gênero, as obrigações familiares têm tempo despendido diariamente maior do que as atividades recreativas. Em contrapartida as mulheres, quando comparadas aos homens, gastam mais tempo com obrigações familiares e utilizam menos tempo para as atividades recreativas. Para as obrigações familiares a maior frequência encontra-se no tempo gasto “de 1 a 3 horas” diariamente⁸³, o que corresponde entre 4,2% e 12,5% do tempo diário. Entre as mulheres este tempo encontra-se acima de 3 horas e respectivamente a mais de 12,5% do tempo diário, mas entre homens a maior frequência encontra-se entre “de 1 a 3 horas” correspondente entre 4,2% e 12,5% do tempo diário. Já as atividades recreativas ocupam tempo de “menos de 1 hora”, representativo de menos de 4,2% do tempo diário, sendo este igualmente para homens e mulheres, mas que ainda 40% dos homens gastam “de 1 a 3 horas” com esta atividade o que representa entre 4,2% e 12,5% do tempo diário.

⁸¹ Tais atividades seriam atividades direcionadas para a formação, autodesenvolvimento e autossatisfação sendo classificadas por Elias e Dunning (1992) como atividades intermediárias de tempo livre.

⁸² Estas entendidas como atividades de lazer ou que mais se aproximam delas.

⁸³ Calculado no período de 24 horas correspondente a um dia.

Quando comparados homens e mulheres, aponta-se que elas despendem mais tempo com obrigações familiares e menos com atividades recreativas que possibilitam a quebra da rotina. Como visto o desequilíbrio entre atividades de lazer e de não lazer podem trazer graves consequências, para os processos de renovação física e psicológica tão necessária na vida cotidiana.

Apresentou-se anteriormente, que o tempo de trabalho nos fins de semana não está significativamente associado ao gênero ($p=0,894$). Também se verificou que algumas atividades desenvolvidas nos fins de semana, não estão associadas ao gênero tais como visitar parentes ($p=0,236$) e ficar em casa ($p=0,632$). Todavia a realização de turismo ($p=0,04$), as atividades ao ar livre ($p<0,01$) e práticas esportivas ($p<0,01$), apresentaram relações estatisticamente significativas com o gênero.

A prática de turismo nos fins de semana sofreu influência do gênero dos trabalhadores ($p=0,04$). Entre as mulheres, 62,54% ($n=182$), afirmou realizar “raramente” ou “nunca” atividades de turismo nos fins de semana, fato afirmado também por 55,07% ($n=413$) dos homens. Na tabela 13 constatou-se que 6,87% ($n=20$) das mulheres e 10,67% ($n=80$) dos homens realizam “muito frequentemente” ou “frequentemente” atividades de turismo nos fins de semana.

TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO A REALIZAÇÃO DE TURISMO NOS FINS DE SEMANA

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	80	10,67	20	6,87	100	9,61
Às vezes	257	34,27	89	30,58	345	33,24
Raramente/Nunca	413	55,07	182	62,54	595	57,16
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2= 6,04692$, $gl=2$, $p=0,04$, para $p<0,05$.

Outra atividade desenvolvida nos fins de semana associada significativamente com o gênero ($p<0,01$) foi a realização de práticas esportivas. Evidencia-se na Tabela 14, que 58,76% ($n=171$) das mulheres e 38,13% ($n=286$) dos homens praticam raramente ou não praticam atividades esportivas. Ainda que entre os homens 34,40% ($n=258$) praticam “muito frequentemente” ou “frequentemente” e 27,47% ($n=206$) realizam “às vezes” e entre as mulheres 26,46% ($n=77$) praticam “muito frequentemente” ou “frequentemente” e 14,78% ($n=43$) realizam “às vezes”.

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NOS FINS DE SEMANA

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	258	34,40	77	26,46	249	23,92
Às vezes	206	27,47	43	14,78	335	32,18
Raramente/Nunca	286	38,13	171	58,76	457	43,90
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2= 38,5461$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

A distribuição das atividades ao ar livre se associou significativamente com o gênero ($p<0,01$). Das mulheres, 46,39% ($n=135$) afirmaram “raramente” ou “nunca”, 34,36% ($n=100$) indicaram “às vezes” e 19,24% ($n=56$) apontaram “muito frequentemente” ou “frequentemente”, realizarem atividades ao ar livre nos fins de semana. Já entre os homens 40,00% ($n=300$) assinalaram “às vezes”, 31,33% ($n=50$) apontaram “às vezes” e 28,67% ($n=215$) indicaram “muito frequentemente” ou “frequentemente” realizarem atividades ao ar livre nos fins de semana.

TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO AS ATIVIDADES AO AR LIVRE NOS FINS DE SEMANA

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	N	%
Muito frequentemente/Frequentemente	215	28,67	56	19,24	271	26,03
Às vezes	300	40,00	100	34,36	400	38,42
Raramente/Nunca	235	31,33	135	46,39	370	35,54
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2= 22,2590$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Ao observar o mapa de correspondência entre as atividades realizadas nos fins de semana e o gênero é possível verificar as diferenças existentes. Conforme o mapa do Apêndice M, em relação às mulheres, as práticas destas se diferenciam das dos homens, pois elas têm menor predileção por realizar práticas esportivas aos finais de semana, atividades ao ar livre ou turismo.

Posteriormente, às atividades desenvolvidas nos fins de semana, procurou-se saber com que regularidade eram utilizados certos espaços de lazer por ambos os gêneros. Apenas, a utilização de clubes privados ($p=0,2386$) não apresentou diferenças significativas quando estratificada pelo gênero.

Em relação à regularidade de realização de atividades em parques públicos, observou-se a associação com gênero ($p<0,01$). Evidencia-se na Tabela 16 que entre as mulheres 69,07% ($n=201$) e entre os homens 59,20% ($n=444$) “raramente” ou “nunca” realizam atividades em praças públicas. A prática ocasional (“às vezes”) é apontada por 28,80% (216) dos homens e 23,71% ($n=69$) das mulheres, já a

prática com maior regularidade (“muito frequentemente/frequentemente”) é realizada por 12% (n=90) dos homens e 7,22% (n=21) das trabalhadoras.

TABELA 15 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO DE ACORDO COM A REGULARIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM PARQUES PÚBLICOS

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	90	12,00	21	7,22	111	10,66
Às vezes	216	28,80	69	23,71	285	27,38
Raramente/Nunca	444	59,20	201	69,07	587	61,96
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2 = 9,77981$, gl=2, $p < 0,01$, para $p < 0,05$.

Ocorreu associação significativa, entre a regularidade das atividades em praças esportivas públicas de acordo com o gênero ($p < 0,01$). Verificou-se que entre as mulheres, 79,73% (n=232) não realizam (“nunca”) ou “raramente” realizam atividades em praças esportivas públicas, 16,15% (n=47) fazem “às vezes” e 4,12% (n=12) desenvolvem “muito frequentemente” ou “frequentemente”. Entre os homens 65,07% (n=488) não fazem (“nunca”) ou fazem “raramente”, 25,87% (n=68) praticam “às vezes” e 9,07% (n=68) realizam com maior regularidade (“muito frequentemente/frequentemente”).

TABELA 16 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO DE ACORDO COM A REGULARIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM PRAÇAS ESPORTIVAS PÚBLICAS

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	n	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	68	9,07	12	4,12	80	7,68
Às vezes	194	25,87	47	16,15	341	23,15
Raramente/Nunca	488	65,07	232	79,73	720	69,16
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2 = 21,7268$, gl=2, $p < 0,01$, para $p < 0,05$.

A realização de atividades em clubes da empresa (Tabela 18) está associada significativamente com o gênero ($p < 0,01$). A regularidade de realização de atividades em clubes da empresa é apontada por 91,41% (n=266) das mulheres e 77,41% (n=581) como não realizada (“nunca”) ou raramente realizada. Para 15,87% (n=119) dos homens e 6,53% (n=19) estas atividades são realizadas “às vezes” em tais espaços. E 6,67% (n=50) dos homens e 2,06% (n=6) das mulheres responderem realizar “muito frequentemente” ou “frequentemente” atividades em clubes da empresa.

TABELA 17 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO DE ACORDO COM A REGULARIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM CLUBES DA EMPRESA

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	50	6,67	6	2,06	56	5,38
Às vezes	119	15,87	19	6,53	138	13,26
Raramente/Nunca	581	77,47	266	91,41	847	81,36
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2 = 21,0618$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Por fim, a realização de atividades em espaços alugados teve significativa associação com o gênero ($p<0,01$). Conforme a Tabela 19, 82,47% ($n=240$) das trabalhadoras afirmaram não realizar (“nunca”) ou “raramente” realizar atividades nestes espaços, 13,40% ($n=39$) realizam “às vezes” e 4,12% ($n=12$) com maior regularidade (“muito frequentemente/frequentemente”). Entre os trabalhadores masculinos, 71,47% ($n=536$), apontaram “raramente/nunca”, 19,20% ($n=144$) “às vezes”, e 9,33% ($n=70$) “muito frequentemente/frequentemente” praticarem atividades em espaços alugados.

TABELA 18 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO DE ACORDO COM A REGULARIDADE DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM ESPAÇOS ALUGADOS

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	70	9,33	12	4,12	82	7,88
Às vezes	144	19,20	39	13,40	183	17,58
Raramente/Nunca	536	71,47	240	82,47	776	74,54
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2 = 14,6405$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Na reconstrução do mapa de correspondência entre os gêneros e a regularidade de realização de atividades em determinados espaços, pela figura do Apêndice N, fica evidenciado que as mulheres, quando comparadas aos homens, são menos propensas a realizarem atividades em quaisquer dos locais analisados.

Prosseguindo com as atividades que se desenvolvem no tempo livre, que podem ser caracterizadas como lazer, observa-se que dentre as atividades as que não tiveram associação significativa com o gênero foram: a realização de atividades sociais ($p=0,2384$), artísticas ($p=0,2021$) e intelectuais ($p=0,1948$).

A realização de atividades físicas e esportivas (Tabela 20) está relacionada ($p<0,01$) com o gênero. Das mulheres, 73,20% ($n=213$) indicaram não realizarem (“nunca”) ou realizarem “às vezes” atividades esportivas, resposta dada por 49,78% ($n=374$) dos homens. Ainda entre os homens 25,97% ($n=191$) apontaram realizar com maior regularidade (“muito frequentemente/frequentemente”) e 24,67% 9

(n=191) responderam praticar “às vezes”. Já entre as mulheres 14,09% (n=37) assumiram realizar “às vezes”, enquanto que 12,71% (n=37) realizam “muito frequentemente” ou “frequentemente” atividades esportivas⁸⁴.

TABELA 19 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS/ESPORTIVAS

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	N	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	191	25,47	37	12,71	228	21,90
Às vezes	185	24,67	41	14,09	226	21,71
Raramente/Nunca	374	49,87	213	73,20	587	56,39
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2 = 41,6056$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Outra atividade, que apresentou relação significativa com o gênero ($p<0,01$) foi à regularidade de realização de atividades manuais. De acordo com o apresentado na Tabela 21, 82,93% (n=622) dos homens e 74,57% (n=217) das mulheres responderam “raramente/nunca” para a realização de atividades manuais. Entre as mulheres 16,15% (n=47) responderam realizarem “às vezes” e 9,28% (n=27) realizaram “muito frequentemente” ou “frequentemente”, dos homens 12,13% (n=91) para “às vezes” e 4,93% (n=37) para “muito frequentemente/frequentemente”.

TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MANUAIS

	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	N	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	37	4,93	27	9,28	64	6,15
Às vezes	91	12,13	47	16,15	138	13,26
Raramente/Nunca	622	82,93	217	74,57	839	80,60
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2 = 10,8105$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Conforme exposto anteriormente, fica evidenciado no mapa do Apêndice O, no qual é possível perceber, as associações feitas entre o gênero e a regularidade, de realização das atividades físicas ou esportivas e atividades manuais. Os trabalhadores do gênero masculino, ao contrário do gênero feminino, não têm maiores propensões para realizar atividades manuais, o que se inverte em relação às atividades físicas e esportivas.

Ao avaliar o desejo de realização de determinadas atividades, verificou-se que não houve significância estatística, entre o desejo de realização e o gênero nas

⁸⁴ Entre os trabalhadores que apontaram que “nunca” realizam atividades físicas ou esportivas corresponde a 31,87% dos homens e 56,01% das mulheres. Os dados do SESI (2009) indicam que 39,8% dos homens e 60,6% das mulheres referiram não praticar atividades físicas de lazer. Isto corrobora com estudos da população em geral que aponta a inatividade física é maior entre as mulheres (SÁVIO *et al.*, 2008).

atividades físicas ou esportivas ($p=0,2100$), sociais ($p=0,2199$) e manuais ($p=0,1574$).

Houve associação significativa, entre o desejo de realização de atividades artísticas (Tabela 22) e o gênero ($p<0,01$). Enquanto 40,21% ($n=117$) das mulheres afirmaram querer realizar “às vezes” tais atividades, 39,73% ($n=298$) dos homens prefeririam não realizar (“nunca”) ou realizar raramente as atividades artísticas. Entre os homens, 35,73% ($n=268$) desejam realizar “às vezes” e 24,53% ($n=184$) “muito frequentemente” ou “frequentemente”. Das mulheres, 32,30% ($n=94$) prefeririam realizar “muito frequentemente/frequentemente” tais atividades, ainda 27,90% ($n=80$) desejam “raramente/nunca” realizar atividades artísticas.

TABELA 21 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O DESEJO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	n	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	184	24,53	94	32,30	278	26,71
Às vezes	268	35,73	117	40,21	385	36,98
Raramente/Nunca	298	39,73	80	27,49	378	36,31
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2= 14,5256$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Da mesma forma o desejo de realizar atividades intelectuais está associado com o gênero ($p<0,01$). Conforme a Tabela 23, entre as mulheres 54,98% ($n=160$) e entre os homens 43,20% ($n=324$) desejam realizar “muito frequentemente/frequentemente” atividades intelectuais. Os que desejam realizar “às vezes” são 24,40% ($n=71$) das mulheres e 25,73% ($n=193$) dos homens e os que prefeririam “raramente/nunca” realizar são 31,07% ($n=233$) dos trabalhadores e 20,62% ($n=60$) das trabalhadoras.

Evidencia-se pelo mapa do Apêndice P, que o gênero feminino tem maior propensão pelo desejo de realizar atividades artísticas e intelectuais.

TABELA 22 – DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO SEGUNDO O DESEJO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INTELECTUAIS

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	n	%	n	%
Muito frequentemente/Frequentemente	324	43,20	160	54,98	484	46,49
Às vezes	193	25,73	71	24,40	264	25,36
Raramente/Nunca	233	28,15	60	20,62	293	28,15
Total	750	100	291	100	1041	100

Teste qui-quadrado: $X^2= 14,5391$, $gl=2$, $p<0,01$, para $p<0,05$.

Desdobrando as atividades físico-esportivas, sociais, artísticas, manuais e intelectuais em tipos mais específicos de atividades, para estabelecer a relação de cada uma dessas 34 atividades específicas com cada gênero, foram representadas no Apêndice R, os dendogramas para homens e para as mulheres, dessas atividades específicas apontadas no questionário. Comparando-se estes dois com o apresentado no capítulo anterior (Apêndice I) é possível vislumbrar como estas atividades, se agrupam de modo geral e para cada um dos gêneros. Nos dendogramas construídos, tanto para homens quanto para mulheres, ficou evidenciado a formação de alguns grupos característicos.

Da mesma forma, como no dendograma geral tanto para as mulheres, quanto para os homens, as atividades de assistir TV/Vídeo/DVD e ouvir música ficaram agrupadas. Entretanto entre os homens, além destas duas atividades a realização de reparos na casa, apresentou o mesmo comportamento.

Para ambos os gêneros, as atividades de internet pesquisa, leitura livre, shopping e cinema estão em um mesmo agrupamento, com a diferenciação que entre as mulheres, aparecem as atividades de reparos na casa, biblioteca e caminhada/cooper.

Entre homens e mulheres as atividades, especificamente basquetebol, handebol, *skate*, tênis e artes marciais, encontram-se agrupados, as demais atividades encontram-se espalhadas, agrupadas diferentemente para cada gênero.

A figura 8 mostra as dez atividades realizadas “frequentemente” ou “muito frequentemente” por homens e mulheres. Nota-se que as duas atividades mais realizadas são ouvir música e assistir TV/Vídeo/DVD para ambos os sexos, seguidos da mesma forma por *internet* pesquisa. Já a quarta atividade para as mulheres passa a ser leitura livre (47,77%), para os homens o gráfico permanece o mesmo do gráfico geral sendo que atividade continua sendo o reparo da casa (35,87%).

A quinta atividade realizada com maior regularidade, para os homens é o futebol (26,93%) e para as mulheres os reparos na casa (30,24%). O *shopping* (29,90%) é a sexta atividade, mais frequentemente realizada pelas mulheres, enquanto para os homens é a leitura livre (26,80%). A *caminha/cooper*, é idêntica para ambos (24,05% das mulheres e 24,00% dos homens) a sétima mais realizada. Segundo os homens as três últimas atividades realizadas com maior regularidade são: o *shopping* (22,93%), os trabalhos manuais (21,60%) e por último o ciclismo

(21,20%). Já entre as mulheres as três últimas são o cinema (19,93%), o *internet* jogos (19,59%) e a ginástica (17,87%).

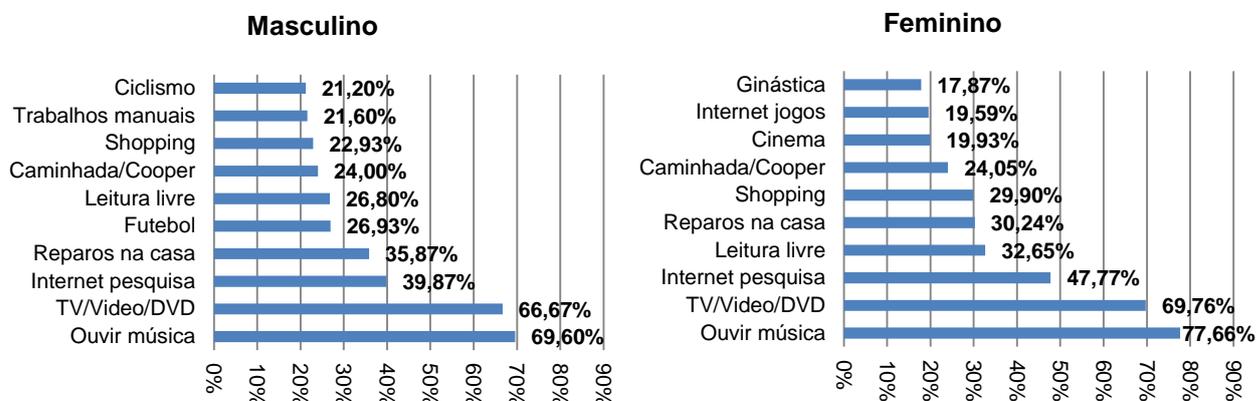


FIGURA 8 – GRÁFICOS DAS DEZ ATIVIDADES REALIZADAS COMO MAIOR REGULARIDADE PARA CADA GÊNERO

Por fim como demonstrado no quadro⁸⁵ (Apêndice R), as atividades que não tiveram associação significativa com o gênero foram: acampamento ($p=0,184$); caminhada/*cooper* ($p=0,9397$); handebol ($p=0,1212$); voleibol ($0,1436$); cinema ($p=0,0822$); colecionismo ($p=0,1016$); excursão ($p=0,3838$); fotografia ($p=0,7492$); internet jogos ($p=0,3222$); internet pesquisa ($p=0,0589$); pintura ($p=0,7521$); reuniões ($p=0,1587$); teatro ($p=0,1211$); trabalhos manuais ($p=0,2217$); TV/Vídeo/DVD ($p=0,05944$). Enquanto que as atividades que estão relacionadas com o gênero feminino são: ginástica ($p<0,01$); biblioteca ($p<0,01$); dança ($p<0,01$); leitura livre ($p=0,0275$); ouvir música ($p<0,01$); shopping ($p=0,0495$). E as atividades que estão relacionadas ao gênero masculino são: artes marciais ($p<0,01$); atletismo ($p<0,01$); basquetebol ($p<0,01$); ciclismo ($p<0,01$); futebol ($p<0,01$); natação ($p<0,01$); skate ($p=0,0128$); tênis ($p=0,0124$); jogos de mesa ($p<0,01$); pesca ($p<0,01$); reparos na casa ($p<0,01$); tocar instrumentos ($p<0,01$); vídeo game ($p<0,01$).

Ao observar o que foi apresentado neste capítulo, pode-se diferenciar o que se designa *habitus* masculino e o *habitus* feminino (*habitus* de gênero)⁸⁶. Ainda segundo Bourdieu, o conceito de *habitus* é a base geradora e unificadora que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição e um estilo de vida semelhante, ou seja, em um conjunto similar de escolhas de pessoas, de bens,

⁸⁵ Quadro construindo tendo com referência a realização “muito frequente” das atividades. O quadro contempla ainda a associação das atividades pela idade, renda familiar mensal, escolaridade, estado civil e cargo.

⁸⁶ Continuando conceitos e discussões já trabalhadas anteriormente.

de práticas (BOURDIEU, 2010). Trata-se do princípio não escolhido de todas as escolhas:

Sistemas de posições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, quer dizer, enquanto princípio de geração e de estruturação de práticas e de representações que podem ser objetivamente 'reguladas' e 'regulares', sem que, por isso, seja o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor a visada consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-las e, por serem tudo isso, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação combinada de um maestro (BOURDIEU *apud* MICELI, 2005, p. XL)⁸⁷.

Wacquant (2004) ao abordar a gênese da noção de *habitus*, tendo como referência a obra de Bourdieu, aborda o princípio de sociação e individuação⁸⁸. Sociação na medida em que as categorias de juízo e ação das pessoas, advindas da sociedade, são comuns a todos que foram submetidos a condições e condicionamentos sociais similares. Distingue-se assim um *habitus* masculino ou feminino, de forma que os homens entre si passam por processos sociais parecidos, da mesma forma, as mulheres entre si, caracterizando deste modo o *habitus* de cada um desses grupos.

Diante disto, demonstra-se as diferenças nas ocupações do tempo livre, nas práticas de lazer, da mesma forma que na sociedade e na esfera do trabalho, entre os trabalhadores e as trabalhadoras em alguns aspectos. O esporte enquanto lazer ainda é um espaço fortemente identificado, pela presença masculina e são eles que têm maior predileção por realizarem atividades físicas ou esportivas, inclusive nos finais de semana. A maior regularidade, de realização de certas atividades físicas e esportivas (artes marciais, atletismo, basquetebol, ciclismo, futebol, natação, skate, tênis e pesca) está associada aos homens.

No tempo livre o tempo maior de realização das obrigações familiares está mais associado às mulheres, ao passo que as atividades recreativas associadas aos homens. De modo geral elas possuem menos possibilidades de utilização do tempo livre como o lazer, por terem tempos maiores associados de cumprimento de

⁸⁷ Também entendido como "um sistema de disposições duráveis e transferíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações, e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas que permitem resolver os problemas da mesma forma e graças às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por estes resultados" (BOURDIEU *apud* MICELI, 2005, p. XLI).

⁸⁸ De forma que cada pessoa, ao ter uma trajetória e uma posição única no mundo, internaliza uma infinidade singular de esquemas (WACQUANT, 2004).

obrigações familiares e trabalho em casa. As mulheres realizam mais atividades manuais e tem o desejo de desempenharem principalmente atividades artísticas e intelectuais. Estão associadas à prática regular de atividades como ginástica, biblioteca, dança, leitura livre, ouvir música, e shopping.

Em algumas atividades, homens e mulheres possuem comportamentos semelhantes, tais como nas atividades de ouvir música e assistir TV/Vídeo/DVD. Apesar das trabalhadoras ouvirem música, mais frequentemente do que os trabalhadores, assim como em outras atividades que variam em sua regularidade, essas atividades não possuem diferenças significativas entre os gêneros. Já entre os homens é maior o número de atividades em que foi constatada elevada regularidade de realização⁸⁹.

⁸⁹ Quando levados os números da pesquisa distribuídos entre as graduações: muito frequentemente, frequentemente, às vezes, raramente, nunca; observadas a regularidade muito frequentemente entre as 34 atividades existem 13 atividades associadas significativamente aos homens, 6 às mulheres e 15 que não apresentam diferenças significativas entre os gêneros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com este trabalho traçar um diagnóstico das condições a que estão submetidos os trabalhadores da indústria na esfera do trabalho e do tempo livre, e de como o tempo destes, está distribuído nessas esferas. Nestas análises apresentou-se a regularidade de realização das mais diversas atividades no tempo livre, bem como a realização e o anseio de praticar um determinado número de atividades que mais se aproximam do lazer.

Entretanto o foco voltou-se principalmente para a situação da mulher trabalhadora nos mais diversos espaços. Só o conhecimento, avaliação e compreensão da realidade possibilitam a construção eficaz de ações e políticas voltadas para a população estudada. A partir deste diagnóstico, é possível formar uma base sólida sobre a qual os gestores públicos, gestores de recursos humanos de cada empresa e gestores do SESI, podem subsidiar os planejamentos que orientem as ações e políticas para fomentar a diminuição da desigualdade entre os gêneros no trabalho.

E ainda, reduzam o quadro geral de carência das atividades que se aproximam do lazer, ações que agora podem ser voltadas para atender as condições específicas apresentadas, principalmente para suprir os anseios apontados pelos trabalhadores.

No transcorrer deste estudo, procurou-se apresentar inicialmente de forma ampla e posteriormente específica, em relação aos gêneros, como os trabalhadores da indústria despendem o seu tempo com o trabalho, com a ocupação do tempo livre e mais propriamente com a prática de atividades, que possibilitem a quebra da rotina, que é necessária, pois evoca uma tensão agradável por ter um efeito catártico do estresse do cotidiano, e como isso se configurou como lazer.

As análises realizadas possibilitaram a ampliação do olhar sobre o fenômeno social estudado, provocando discussões e reflexões que possam levar a outras abordagens do objeto deste estudo.

Os trabalhadores da indústria paranaense, pertencentes à amostra, em sua maioria, não utilizam de maneira frequente o tempo livre em atividades, que se aproximam do lazer e quando comparados homens e mulheres, elas tem muito menos possibilidades de realizarem práticas de lazer. Eles estão mais ligados às práticas de atividades físicas e esportivas.

Contudo, com o processo crescente de inserção da mulher em todos os campos do mercado de trabalho, o esporte enquanto lazer seja um dos poucos espaços reservados a perpetuação da figura masculina, mas até mesmo este quadro pode estar sofrendo transformações, com a criação de oportunidades e crescente participação das mulheres nas práticas esportivas.

A dicotomia entre os gêneros aparece inicialmente no âmbito do trabalho quando observadas certas categorias sócio-demográficas. As mulheres não estão relacionadas às funções que possam demonstrar força (cargos de produção), e a cargos que representem um nível elevado de poder (cargos de direção), lugares ainda dominados pela figura masculina. Elas apresentam maior escolaridade e estão vinculadas a cargos mais ligados a atividades intelectualizadas (administrativos).

No tempo livre utiliza-se mais do tempo diário com as obrigações familiares e menos com as atividades recreativas e religiosas. Entretanto cabem as mulheres, os maiores tempos despendidos com trabalho em casa e com as obrigações familiares, utilizando menos do seu tempo diário, com atividades tidas como recreativas.

Ficar em casa destaca-se como a atividade mais realizada nos fins de semana quando comparada as outras opções. Os homens são mais propensos a realizarem práticas esportivas, turismo e atividades ao ar livre nos fins de semana quando comparado às mulheres.

A não predileção por qualquer dos espaços indicados para realização de atividades foi apontada como maior pela amostra, contudo a pesquisa mostrou a preferência por espaços públicos em detrimento dos espaços privados, e que os trabalhadores do gênero masculino têm maior predileção por realizarem atividades em determinados espaços (parques públicos, praças esportivas públicas, clubes da empresa e espaços alugados).

As atividades intelectuais, manuais, artísticas, sociais e físicas ou esportivas não são tão realizadas, mas entre elas, as sociais seguidas pelas intelectuais são as mais realizadas. Em contrapartida, as manuais e as artísticas as menos realizadas, as atividades físicas ou esportivas encontram-se em posição intermediária entre estas atividades. Quando observado os desejos de realizar estas mesmas atividades, há uma aparente predileção por realizá-las mais regularmente, destacando-se principalmente o desejo pelas atividades físicas ou esportivas.

Entretanto, em uma análise mais profunda verifica-se esta consistência apenas em relação a atividades físicas ou esportivas, nas demais atividades desejo é muito próximo ao que o indivíduo já realiza efetivamente, isto é, apenas em relação às atividades físicas ou esportivas há um desejo maior quando comparado com o que já realiza.

Quando se verifica estas práticas em relação aos gêneros observou-se que as atividades manuais e as esportivas possuem diferenças significativas entre os gêneros, a realização das atividades manuais é preponderante entre as mulheres, e as esportivas dentre os homens. No tocante aos anseios de realizar determinadas atividades, as artísticas e intelectuais tiveram diferença significativa entre homens e mulheres, sendo que o desejo de realizar tais atividades está associado às mulheres.

De modo geral há necessidade e o desejo de realização de certas atividades e entre elas aquelas que se aproximam do lazer, mas o que se verifica é a falta destas, em especial das atividades esportivas. A falta de espaços e momentos de lazer é mais perceptível entre as mulheres. De forma ampla, a satisfação do lazer, ou a falta desta, é de suma importância para o bem-estar das pessoas enquanto indivíduos e sociedade.

Alguns motivos para a distorção entre as práticas e os desejos puderam ser observados no curso deste estudo, (no caso das mulheres indisponibilidade de tempo por causa do tempo de obrigações e tarefas que tem que cumprir), mas outros como a oferta, a carência de políticas ou espaços para o lazer, constituem-se temáticas para a realização de estudos futuros.

Por fim o quadro provisório apontado no Apêndice R, demonstra como outras variáveis, que também influenciam nas práticas de certas atividades e como estas se aproximam do lazer, o cruzamento de mais variáveis entre si podem fornecer quadro mais completo de como os indivíduos comportam-se em relação à adoção de certas atividades para os quais o gênero não se apresentou como fator preponderante.

As questões apontadas neste estudo poderão ser aprofundadas servindo como suporte para outros projetos de pesquisa, com abordagem de outros métodos – tanto qualitativos, quanto quantitativos – que possibilitem um quadro mais amplo e consistente do tema abordado neste trabalho, bem como a aplicabilidade do instrumento de coleta com outras populações para formar um quadro comparativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BELDERRAIN, M. C. N.; SCARPEL, R. A. Tratamento Multivariado de dados por análise de correspondência e análise de agrupamentos. In: **Anais do 13º Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação do ITA – XII ENCITA**. ITA: São Jose dos Campos, 2007. Disponível em: <www.bibl.ita.br/xiiiencita>. Acesso em: 14/04/2010.

BOURDIEU. P. Os três estados do capital cultural. In. NGUEIRA, M. A., CATANI, A. (Org.). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 71-80.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2008.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

BRASIL Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 23/05/2010.

BOUDON, R. **Métodos da sociologia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

BRUSCHINI, C. *et. al.* **Banco de dados sobre o trabalho das mulheres**. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br>>. Acesso em: 20/08/2010.

CALIL, L. E. S. Direito do trabalho da mulher: a legislação promocional. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. 52, 30 de abril de 2008. Disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com.br>>. Acesso em: 13/08/2010.

CAVICHIOILLI, F. R. A teoria figuracional e suas implicações para releitura das concepções de lazer no Brasil. In: **Anais do VII Simpósio Internacional Processo Civilizador**. UNIMEP, Piracicaba: 2003.

CAVICHIOILLI, F. R.; MEZZADRI, F. M.; STAREPRAVO, F. A. Consumo e formação dos hábitos de esporte e lazer. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 241-271, mai./ago. de 2006.

CHELUCHINHAK, A. B. ; CAVICHIOILLI, F. R.. A Busca da Excitação: a Natureza e o Comportamento humanos quanto ao Consumo do esporte e do Lazer. In: XI Simposio Internacional Peoceso Civilizador: Civilización, Cultura e Instituciones, 2008, Buenos Aires. **Anales XI Simposio Internacional Peoceso Civilizador: Civilización, Cultura e Instituciones**. Buenos Aires : Universidad Buenos Aires - Facultad de Filosofia y Letras, 2008. v. 1. p. 95-104

CHELUCHINHAK, A. B. **As práticas de lazer e o consumo de bens culturais por quem produz conhecimento científico tecnológico junto ao LACTEC**. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. Apresentação. In: _____. (Coord.) **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2007, p. xxi-xxiv.

DUNNIG, E.; MAGUIRE, J. As relações entre os sexos no esporte. **Estudos Feministas**, v. 5, n. 2, p. 321-348, 1997.

ELIAS, N.; DUNNING, E., **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1999.

HAIR JUNIOR, J. F. *et al.* **Multivariate data analysis**. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: **14/04/2010**

JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied multivariate statistical analysis**. 4. ed.. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

LEVIN, J.; FOX J. A. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson Pratic Hall, 2004.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Características do emprego formal segundo a relação anual de informações sociais**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 14/04/2010.

MARCHI JR., W. A educação Física e o campo científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer. In: MEZZADRI, F. M., CAVICHIOILLI, F. R., SOUZA, D. L. de (Coord.). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2005.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AN DEVELOPMENT (OECD). **Society at a glance 2009: OECD social indicators**. OECD Publishing, 2009. Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org>>. Acesso em: 02/04/2010.

OLINTO, M. T. A. Reflexões sobre o uso do conceito de gênero e/ou sexo na epidemiologia: um exemplo de modelos hierarquizados de análise. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 1, n.2, p. 161-169, ago. 1998.

PEREIRA, A. P. C. Faça você mesmo... procedimento ANACOR passo a passo. **Revista Iberoamericana de Educación**. De los lectores, 2004. Disponível em: <<http://www.rieoei.org>>. Acesso em: 23/05/2010.

POHLMANN, M. C. Análise de conglomerado. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Coord.) **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2007, p. 324-388.

SÁVIO, K. E. O. *et a.* Sexo, renda e escolaridade associado ao nível de atividade física de trabalhadores. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 42, n.3, p. 457-463, jun. 2008.

SERVIÇO SOCIAL DE INDÚSTRIA (SESI). **Estilo de vida e hábitos de lazer dos trabalhadores das indústrias brasileiras: relatório geral**. Brasília: SESI/DN, 2009.

SIEGEL, S.; CASTELLAN JUNIOR, N. J. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento**. Trad. Sara Ianda Correa Carmona. 2 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA, E. F. de. **Cultura e juventude: análise das práticas esportivas e de lazer de adolescentes da cidade de Curitiba**. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Curitiba, 2007.

STATSOFT. **Statistica: data analysis software system**. Versão 8.0. Tulsa, OK, 2007.

TOMÁS . M. C.; XAVIER, F. P.; DULCI, O. S. Interface dos capitais humano, cultural e social na situação ocupacional e nos rendimentos dos indivíduos. In: AGUIAR, N. Org.) **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p. 72-100.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos, e processos**. Trad. Carlos Aberto Silveira Netto Sozres. 3 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.127.

MICELI, S. Introdução: a força do sentido. In: Bourdieu, P. **Economia das trocas simbólicas**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas: **Normas para apresentação de trabalho científico**. Curitiba: Editora UFPR, 2007.

WACQUANT, L. Esclarecer o habitus. **Sociologia: problemas e práticas**, Lisboa, 14, p. 35-41, *fall* 2004. Disponível em: <<http://sociology.berkeley.edu/faculty/wacquant/>>. Acesso em: 23/02/2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – GRÁFICO COMPLETO DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS.....	73
APÊNDICE B – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES ROTINEIRAS.....	74
APÊNDICE C – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA	75
APÊNDICE D – DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM DETERMINADOS LOCAIS.....	76
APÊNDICE E – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM DETERMINADOS LOCAIS	77
APÊNDICE F – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES.....	78
APÊNDICE G – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DO DESEJO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES	79
APÊNDICE H – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS E OS DESEJOS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	80
APÊNDICE I – DENDOGRAMA DAS ATIVIDADES	81
APÊNDICE J – GRÁFICO DAS ATIVIDADES REALIZADAS FREQUENTE E MUITO FREQUENTEMENTE	82
APÊNDICE K – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE GÊNERO, IDADE, GRAU DE INSTRUÇÃO, CARGO E ESTADO CÍVIL	83
APÊNDICE L – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, JORNADA SEMANAL DE TRABALHO EM CASA E OBRIGAÇÕES FAMILIARES	84
APÊNDICE M – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA	85
APÊNDICE N – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES E DETERMINADOS LOCAIS	86
APÊNDICE O – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS/ESPORTIVAS E MANUAIS	87
APÊNDICE P – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO E O DESEJO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARÍSTICAS E INTELECTUAIS.....	88
APÊNDICE Q – DENDOGRAMAS DAS ATIVIDADES DE ACORDO COM O GÊNERO.....	89
APÊNDICE R – GRUPO POR HÁBITOS E INTERESSES DE LAZER	90

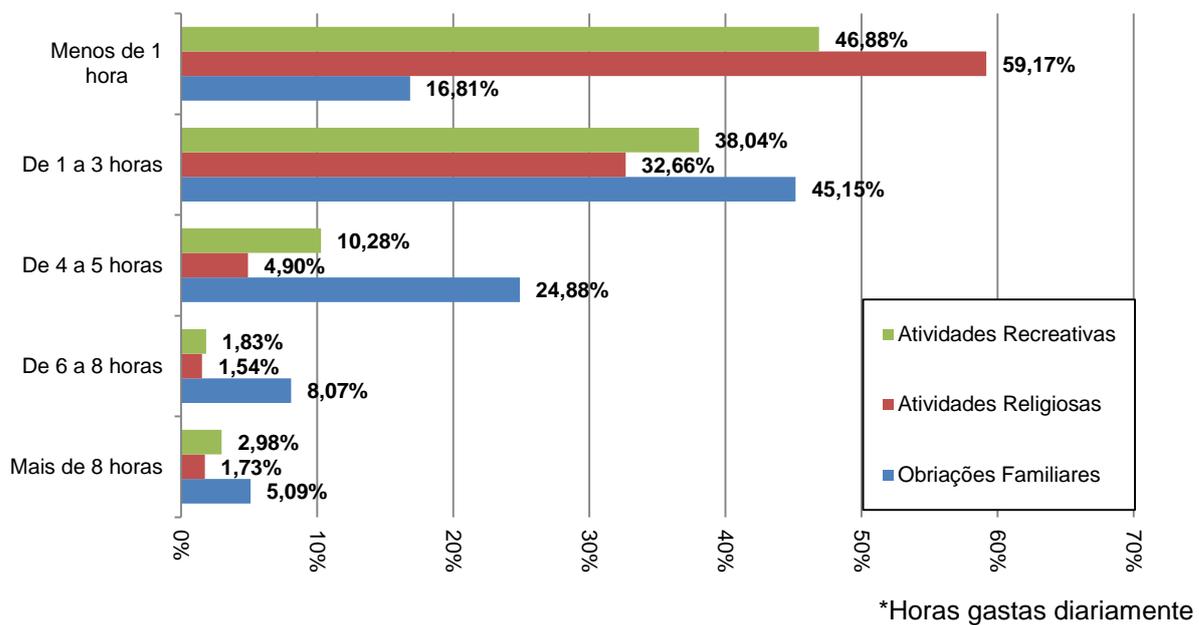
APÊNDICE A – GRÁFICO COMPLETO DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS

FIGURA 9 – GRÁFICO COMPLETO DAS ATIVIDADES ROTINEIRAS

APÊNDICE B – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES ROTINEIRAS

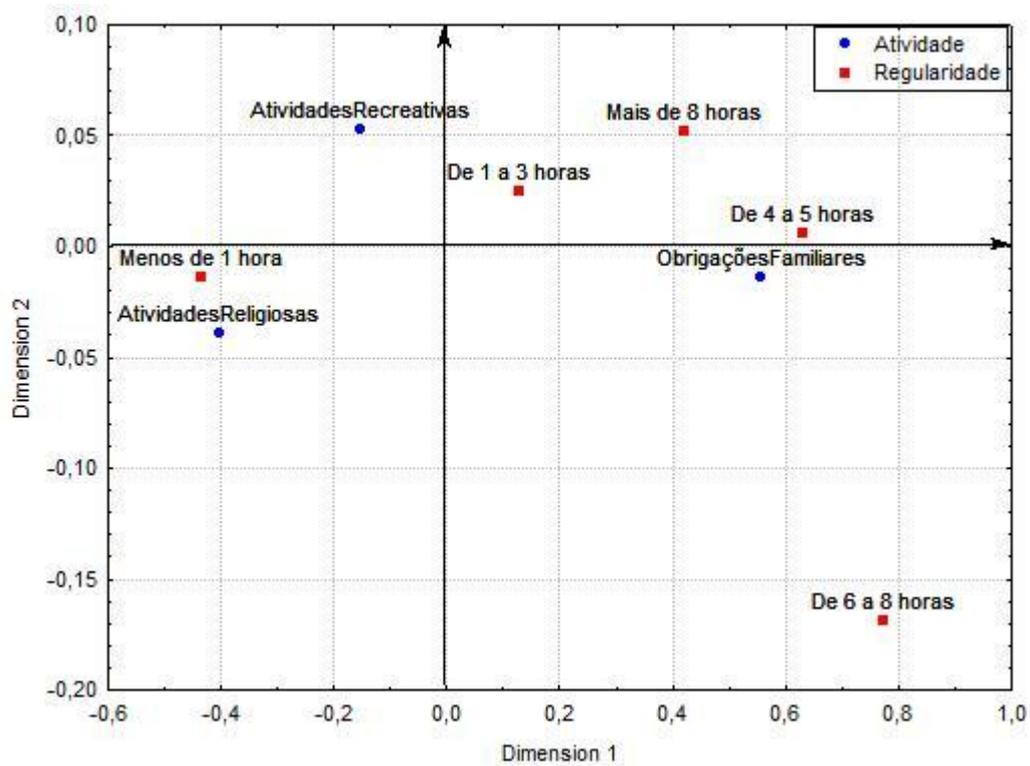


FIGURA 10 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES ROTINEIRAS

APÊNDICE C – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA

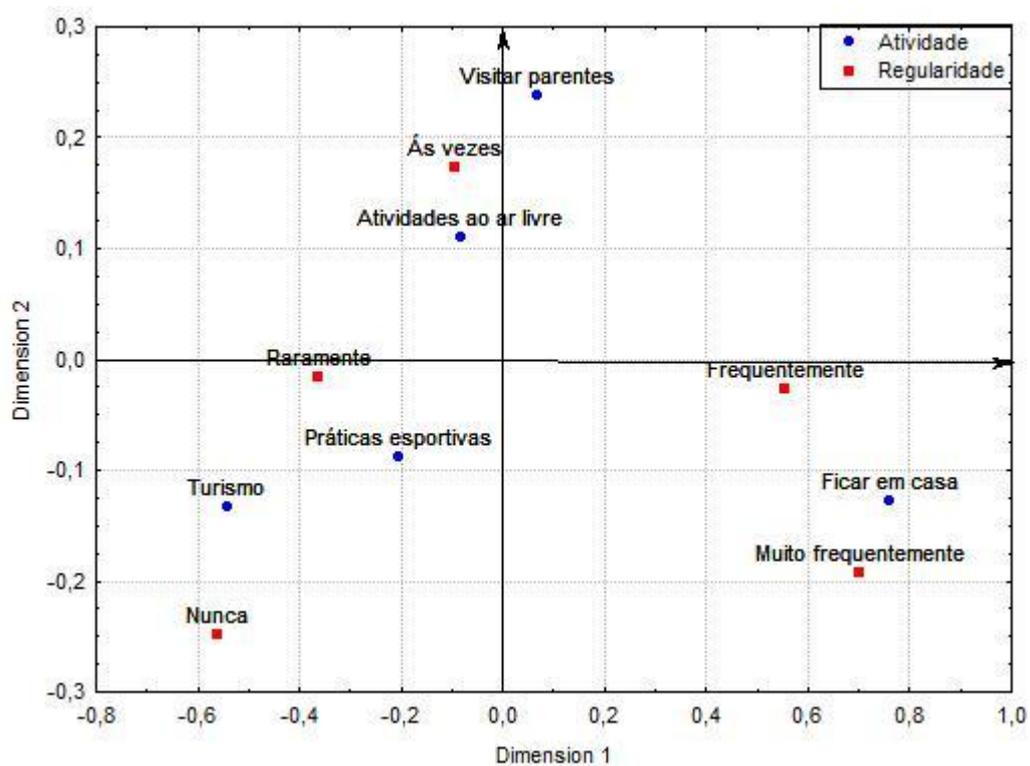


FIGURA 11 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA

APÊNDICE D – DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM DETERMINADOS LOCAIS

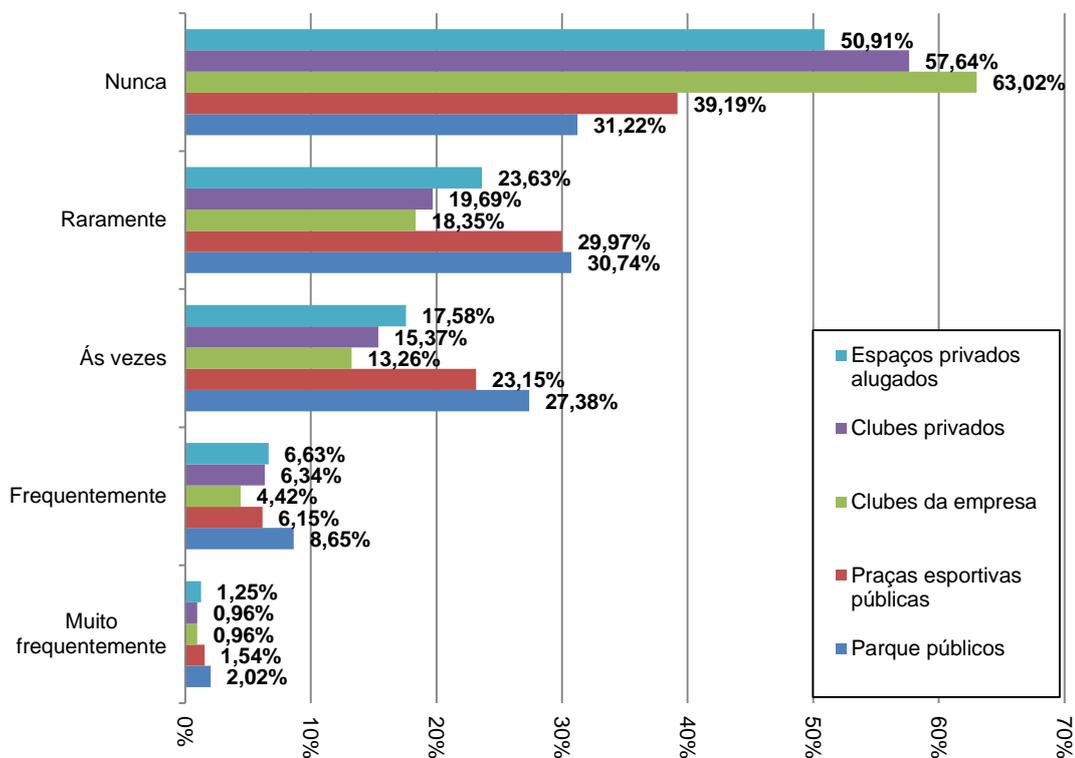


FIGURA 12 – DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM DETERMINADOS LOCAIS

APÊNDICE E – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM DETERMINADOS LOCAIS

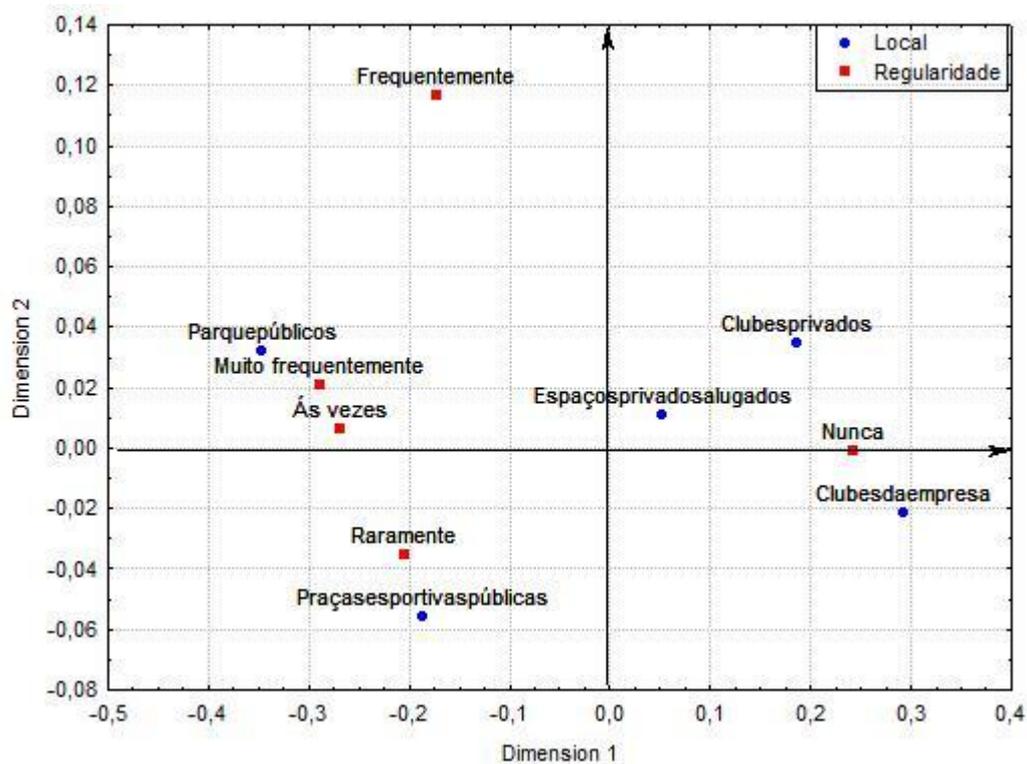


FIGURA 13 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM DETERMINADOS LOCAIS

APÊNDICE F – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES

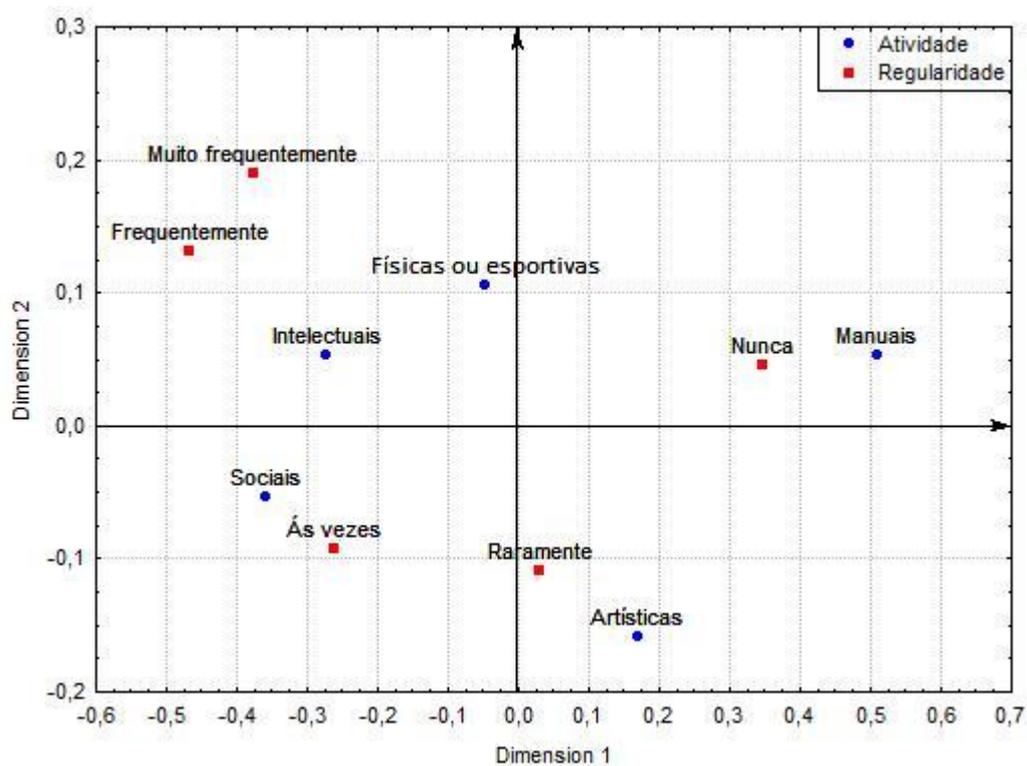


FIGURA 14 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES

APÊNDICE G – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DO DESEJO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES

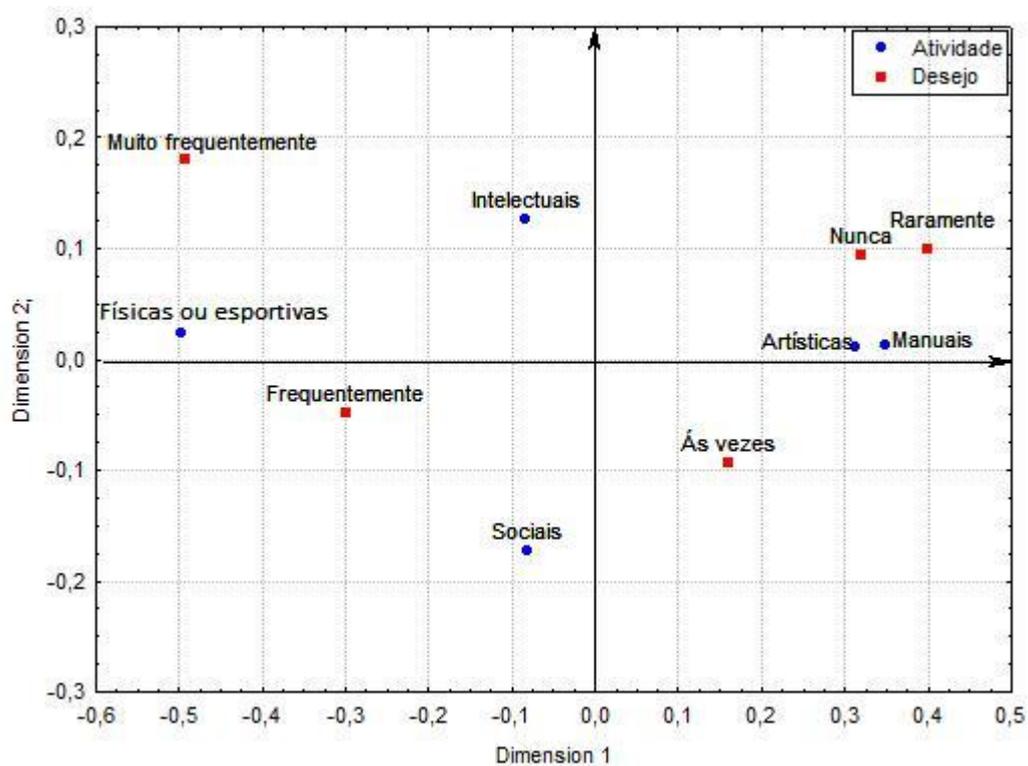


FIGURA 15 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DO DESEJO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES

APÊNDICE H – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA DO DESEJO DE REALIZAÇÃO DE DETERMINADAS ATIVIDADES



FIGURA 16 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE AS PRÁTICAS E OS DESEJOS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

APÊNDICE I – DENDOGRAMA DAS ATIVIDADES

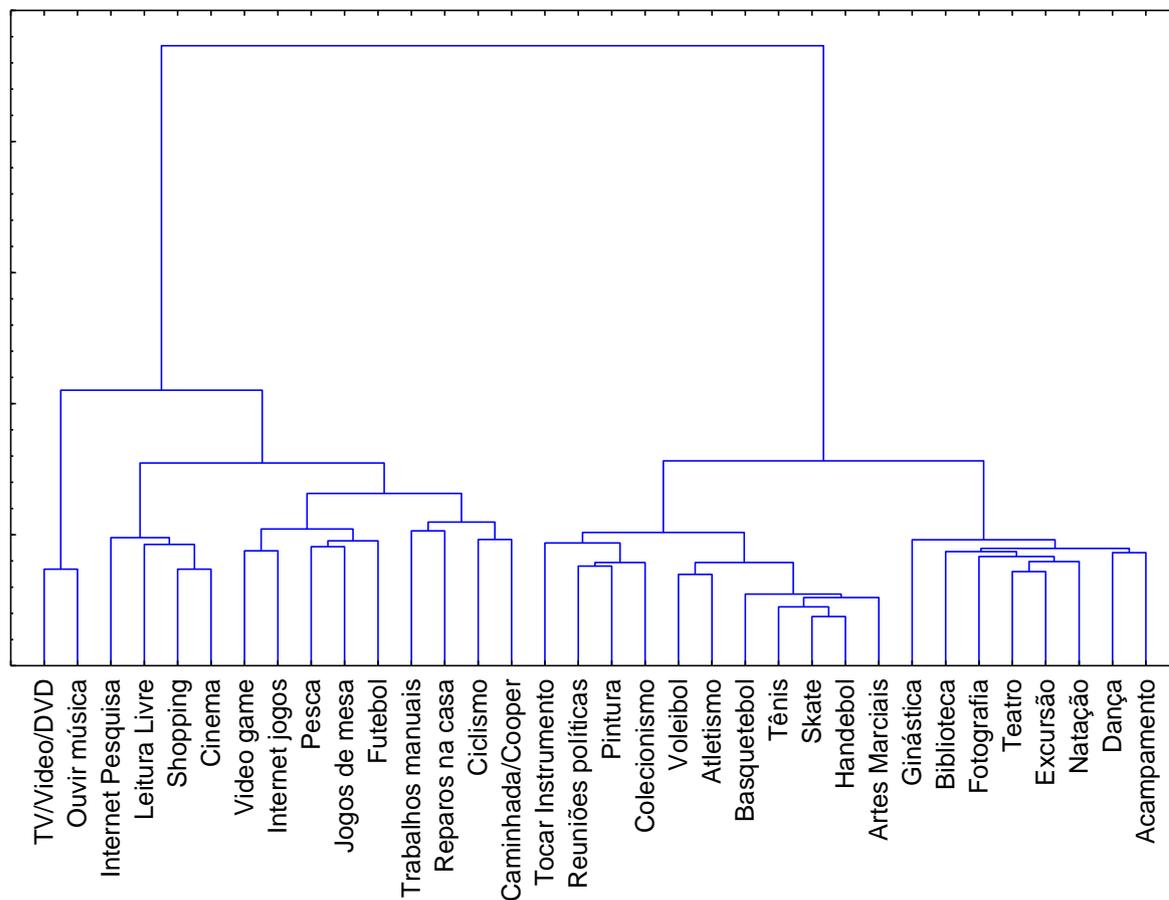


FIGURA 17 – DENDOGRAMA DAS ATIVIDADES

APÊNDICE J – GRÁFICO DAS ATIVIDADES REALIZADAS FREQUENTE E MUITO FREQUENTEMENTE

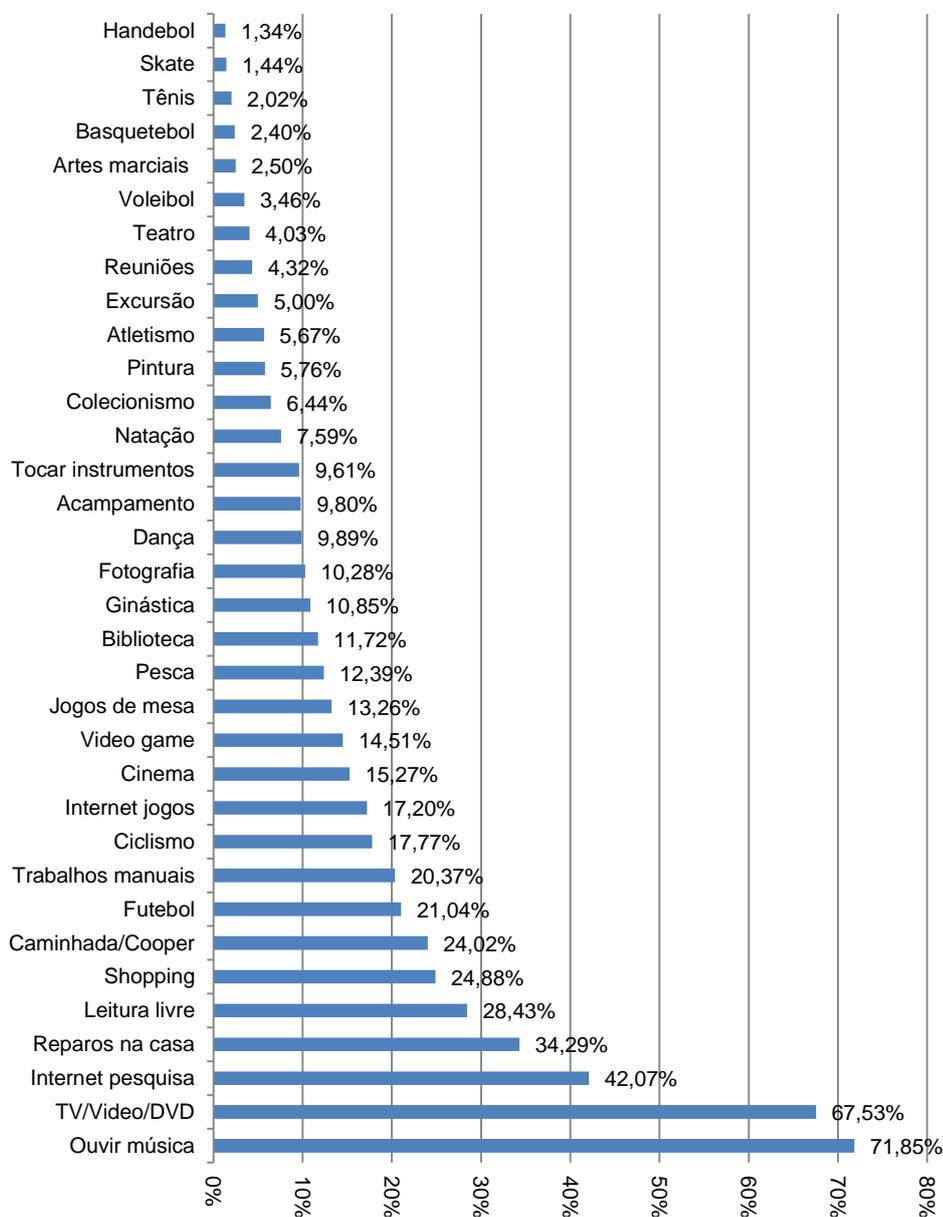


FIGURA 18 – GRÁFICO DAS ATIVIDADES REALIZADAS FREQUENTE E MUITO FREQUENTEMENTE

APÊNDICE K – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE GÊNERO, IDADE, GRAU DE INSTRUÇÃO, CARGO E ESTADO CÍVIL

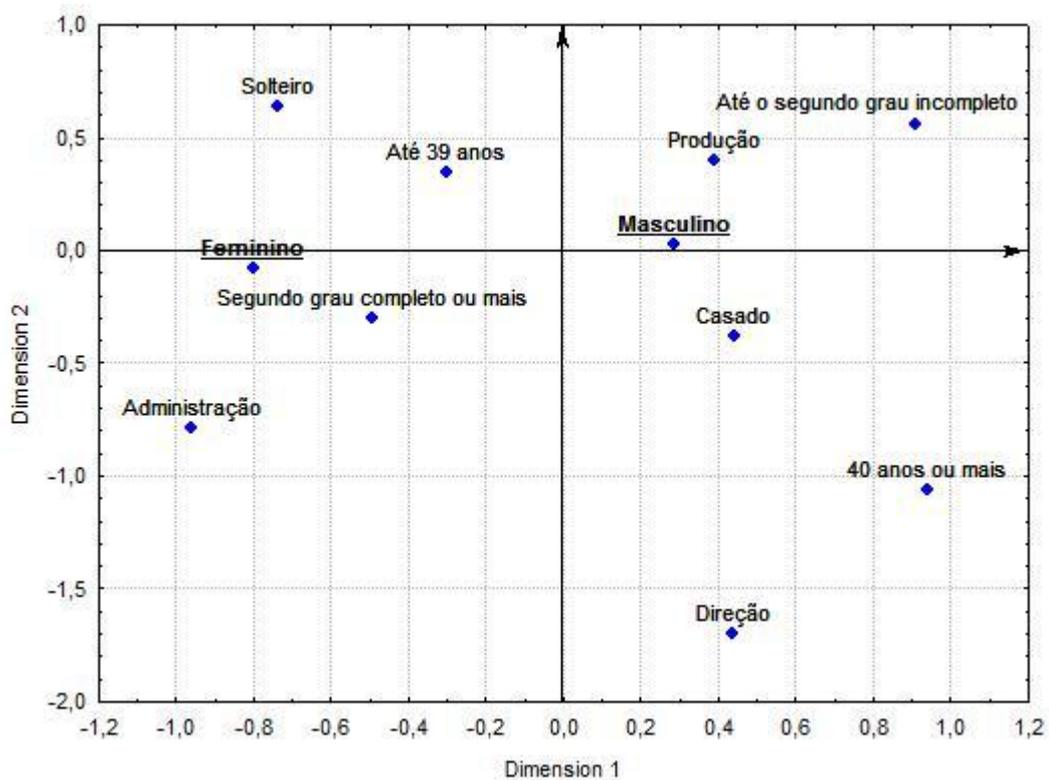


FIGURA 19 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE GÊNERO, IDADE, GRAU DE INSTRUÇÃO, CARGO E ESTADO CÍVIL

APÊNDICE L – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, JORNADA SEMANAL DE TRABALHO EM CASA E OBRIGAÇÕES FAMILIARES

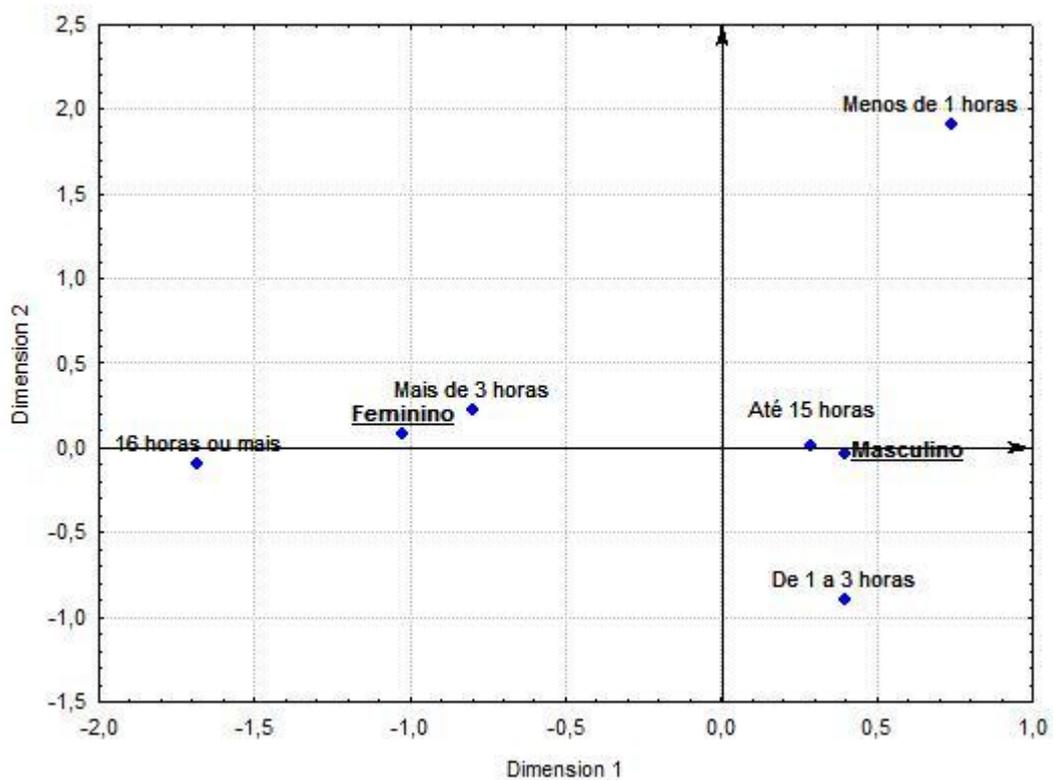


FIGURA 20 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, JORNADA SEMANAL DE TRABALHO EM CASA E OBRIGAÇÕES FAMILIARES

APÊNDICE M – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA

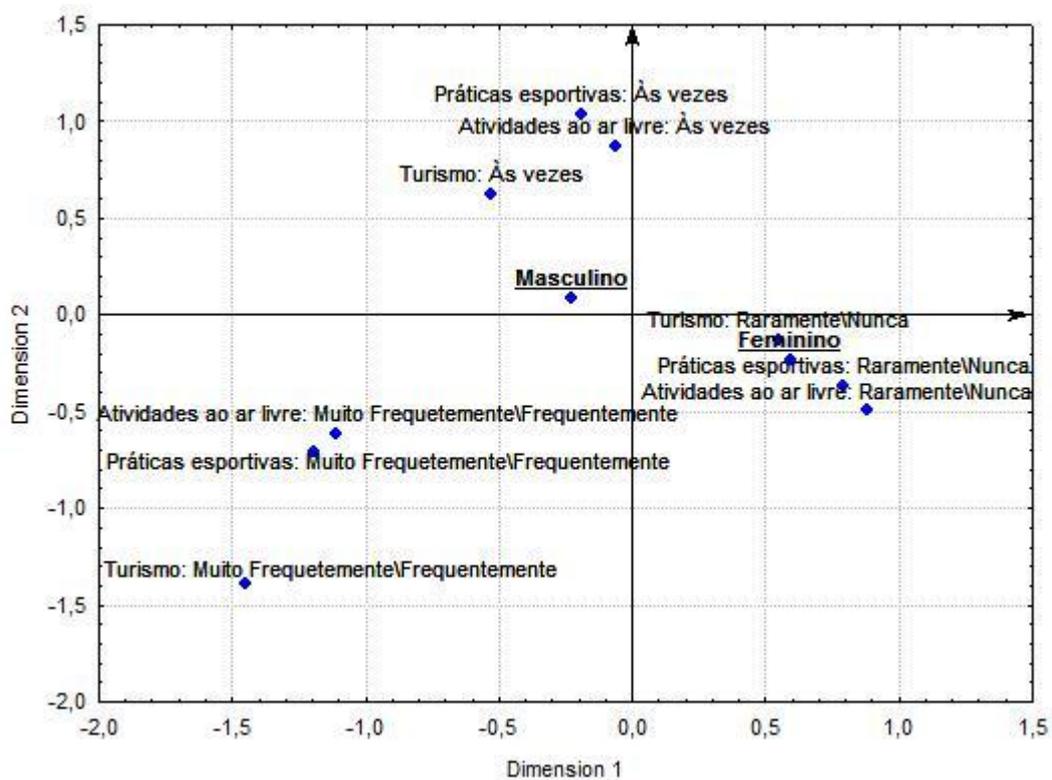


FIGURA 21 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E AS ATIVIDADES REALIZADAS NOS FINS DE SEMANA

APÊNDICE N – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES E DETERMINADOS LOCAIS

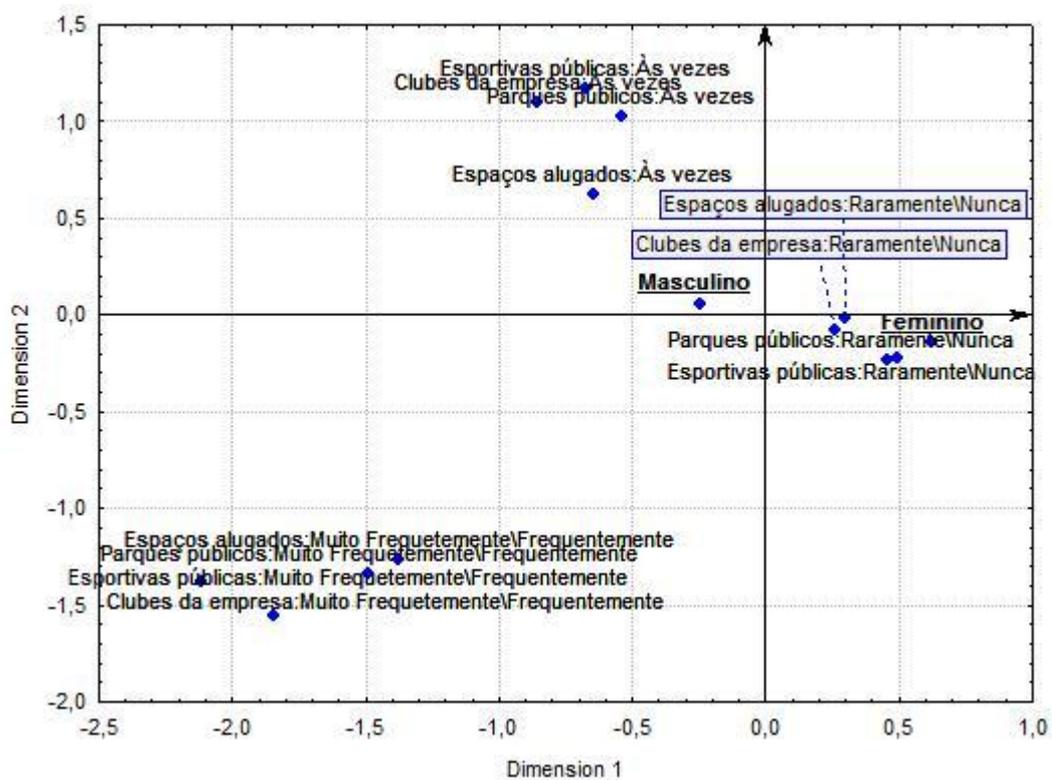


FIGURA 22 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES E DETERMINADOS LOCAIS

APÊNDICE O – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES E DETERMINADOS LOCAIS

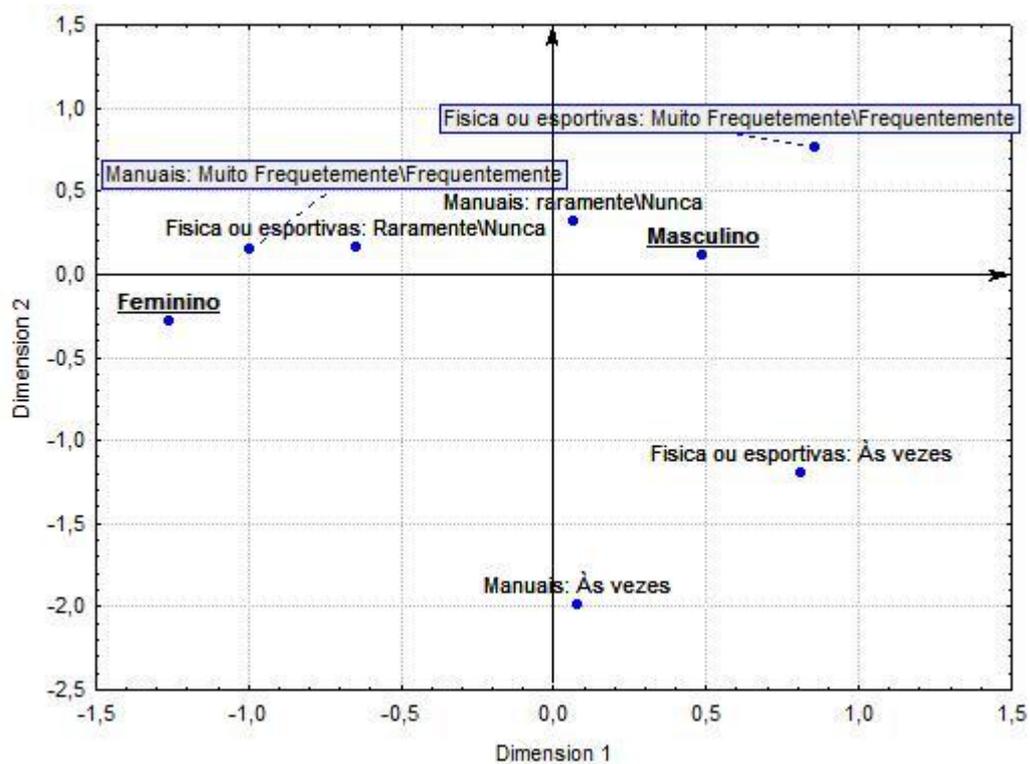


FIGURA 23 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO, REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS/ESPORTIVAS E MANUAIS

APÊNDICE P – FIGURA 21 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO E O DESEJO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARÍSTICAS E INTELLECTUAIS

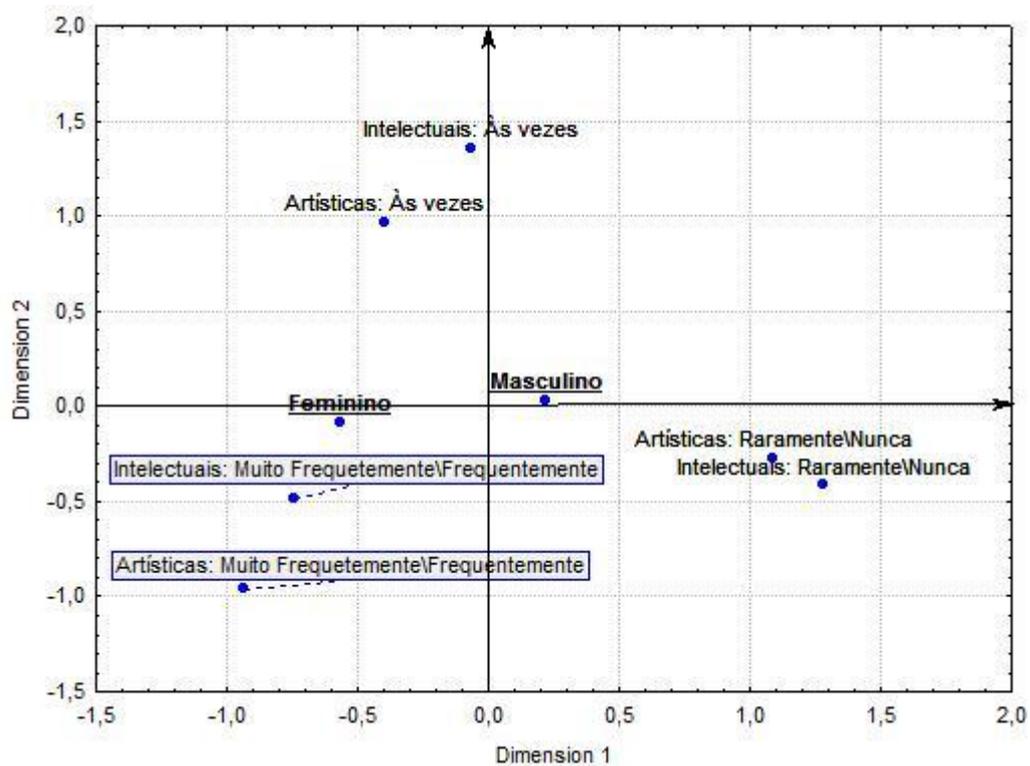


FIGURA 24 – MAPA DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE O GÊNERO E O DESEJO DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARÍSTICAS E INTELLECTUAIS

APÊNDICE Q – DENDOGRAMAS DAS ATIVIDADES DE ACORDO COM O GÊNERO

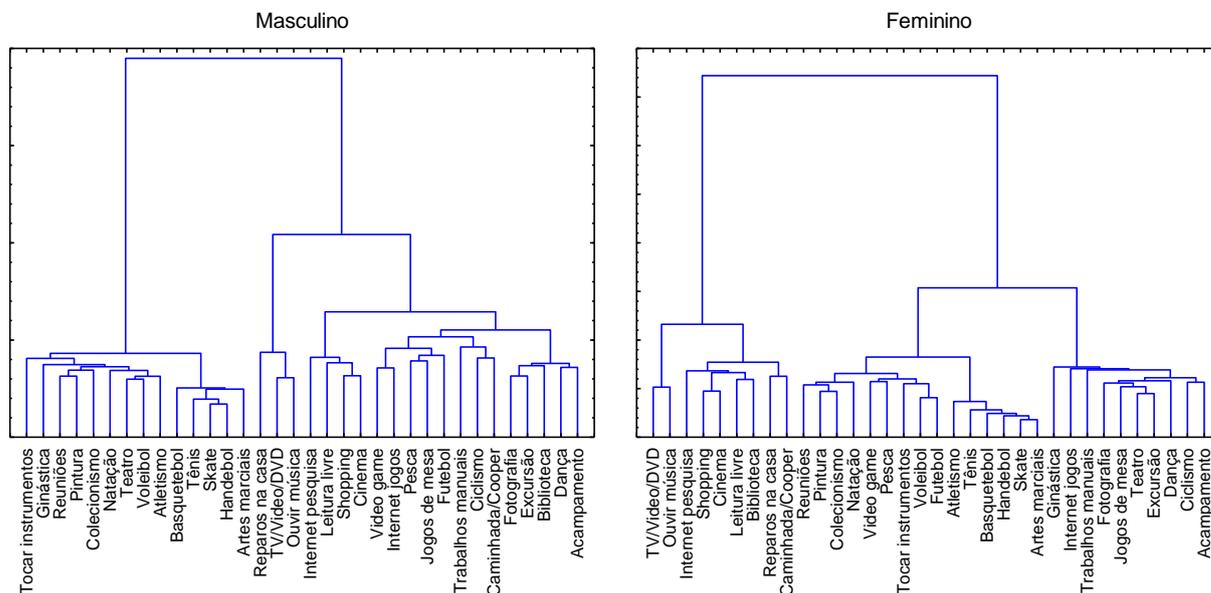


FIGURA 25 – DENDOGRAMAS DAS ATIVIDADES DE ACORDO COM O GÊNERO

APÊNDICE R – GRUPO POR HÁBITOS E INTERESSES DE LAZER

QUADRO 1 – GRUPO POR HÁBITOS E INTERESSES DE LAZER

Atividades ⁹⁰	Variáveis Categorizadoras					
	Gênero ⁹¹	Idade ⁹²	Estado Civil ⁹³	Renda ⁹⁴	Cargo ⁹⁵	Escolaridade ⁹⁶
Acampamento	-	< 40 anos	-	-	dir.	< 11 anos
Artes marciais	masc.	-	outro	< R\$1669,00	-	-
Atletismo	masc.	< 40 anos	outro	≥ R\$1669,00	-	≥ 11 anos
Basquetebol	masc.	< 40 anos	outro	-	-	< 11 anos
Caminhada/Cooper	-	≥ 40 anos	-	≥ R\$1669,00	adm.	≥ 11 anos
Ciclismo	masc.	< 40 anos	solteiro	< R\$1669,00	-	< 11 anos
Futebol	masc.	< 40 anos	solteiro	< R\$1669,00	prod.	< 11 anos
Ginástica	fem.	-	-	≥ R\$1669,00	adm.	≥ 11 anos
Handebol	-	< 40 anos	solteiro	-	adm.	-
Natação	masc.	-	-	≥ R\$1669,00	-	≥ 11 anos
Skate	masc.	< 40 anos	solteiro	< R\$1669,00	-	-
Tênis	masc.	-	-	≥ R\$1669,00	dir.	≥ 11 anos
Voleibol	-	< 40 anos	outro	-	-	< 11 anos
Biblioteca	fem.	< 40 anos	solteiro	< R\$1669,00	adm.	≥ 11 anos
Cinema	-	< 40 anos	solteiro	≥ R\$1669,00	adm.	≥ 11 anos
Colecionismo	-	-	-	< R\$1669,00	-	-
Dança	fem.	-	outro	-	adm.	≥ 11 anos
Excursão	-	-	-	≥ R\$1669,00	dir.	≥ 11 anos
Fotografia	-	< 40 anos	-	≥ R\$1669,00	-	-
Internet jogos	-	< 40 anos	solteiro	≥ R\$1669,00	adm.	≥ 11 anos
Internet pesquisa	-	< 40 anos	solteiro	≥ R\$1669,00	adm.	≥ 11 anos
Jogos de mesa	masc.	< 40 anos	solteiro	< R\$1669,00	prod.	< 11 anos
Leitura livre	fem.	≥ 40 anos	-	≥ R\$1669,00	adm.	≥ 11 anos
Ouvir música	fem.	< 40 anos	solteiro	-	-	≥ 11 anos
Pesca	masc.	-	casado	< R\$1669,00	prod.	< 11 anos
Pintura	-	-	-	< R\$1669,00	-	< 11 anos
Reparos na casa	masc.	≥ 40 anos	casado	-	prod.	-
Reuniões políticas	-	≥ 40 anos	outro	-	dir.	≥ 11 anos
Shopping	fem.	< 40 anos	solteiro	≥ R\$1669,00	adm.	≥ 11 anos
Teatro	-	-	-	≥ R\$1669,00	dir.	≥ 11 anos
Tocar instrumentos	masc.	< 40 anos	-	-	adm.	-
Trabalhos manuais	-	-	-	< R\$1669,00	-	-
TV/Vídeo/DVD	-	< 40 anos	-	≥ R\$1669,00	-	≥ 11 anos
Vídeo game	masc.	< 40 anos	solteiro	-	-	< 11 anos

⁹⁰ Esta tabela foi desenvolvida tendo com referência as atividades realizadas “muito frequentemente”.

⁹¹ Os gêneros masculino (masc.) e feminino (fem.) foram a principal categoria de análise na dissertação.

⁹² A idade agrupada em menos de quarenta anos (< 40 anos) e 40 anos ou mais (≥ 40 anos).

⁹³ Os estados civis foram redistribuídos, permanecendo a categoria casado e solteiro sendo as demais (outros, viúvo e divorciado) agregadas na categoria outros.

⁹⁴ A renda familiar mensal foi dividida em abaixo de R\$ 1669,00 (< R\$1669,00) e igual ou superior a R\$ 1669,00 (≥ R\$1669,00).

⁹⁵ Os outros cargos aos quais não tivemos acesso foram excluídos, permanecendo os cargos de produção (prod.), administração (adm) e direção (dir.).

⁹⁶ A escolaridade foi agrupada entre os que possuem até o segundo grau incompleto (< 11 anos) e os que possuem o segundo grau completo ou mais (≥ 11 anos).

ANEXOS

APÊNDICE 1 – TERMO DE CESSÃO DE DADOS.....	92
APÊNDICE 2 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	93
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DOS HÁBITOS DE LAZER DOS INDUSTRIÁRIOS.....	94

ANEXO 1 – TERMO DE CESSÃO DE DADOS

TERMO DE CESSÃO

CEDENTE: PROF. DR. FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI
Coordenador do Projeto Pesquisa

CESSIONÁRIO: SAULO HAUTSCH WILLIG
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

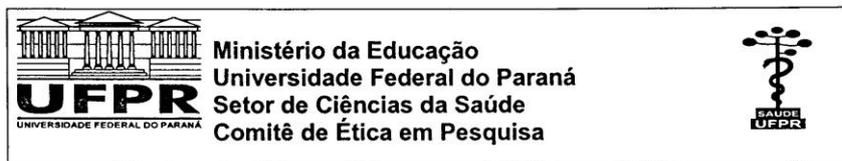
OBJETO

Banco de dados do projeto "DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS DE ESPORTE, LAZER E SAÚDE DO TRABALHADOR" de 2008, para o projeto intitulado "TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ: ESPORTE, LAZER E AS OCUPAÇÕES DO TEMPO LIVRE" para fins de consolidação do referido projeto de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Por meio deste instrumento, o Coordenador do Projeto: "DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS DE ESPORTE, LAZER E SAÚDE DO TRABALHADOR", cede a Sr. Saulo Hautsch Willig o banco de dados da referida pesquisa para utilização no seu projeto de pesquisa. Todas as informações obtidas poderão ser divulgadas para difusão do conhecimento científico, com o compromisso do retorno dos resultados do estudo para ser agregado ao banco de dados.

FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI
Coordenador do Projeto

SAULOHAUTSCH WILLIG
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

ANEXO 2 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Curitiba, 10 de dezembro de 2008.

Ilmo (a) Sr. (a)
Neiva Leite

Nesta

Prezado(a) Pesquisador(a),

Comunicamos que o Projeto de Pesquisa intitulado “**Qualidade de vida e saúde em trabalhadores do estado do Paraná**” está de acordo com as normas éticas estabelecidas pela Resolução CNS 196/96, foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, em reunião realizada no dia 24 de setembro de 2008 e apresentou pendência(s). Pendência(s) apresentada(s), documento(s) analisado(s) e projeto aprovado em 10 de dezembro de 2008.

Registro **CEP/SD**: 622.159.08.09 v **CAAE**: 3184.0.000.091-08

Conforme a Resolução CNS 196/96, solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às **modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos.**

Data para entrega do relatório final ou parcial: 10/06/2009.

Atenciosamente



Prof. Dr^a. Lillian Maria Labronici
Coordenadora do Comitê de Ética em
Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde

Prof^a. Dra. Lillian Maria Labronici
Coordenadora do Comitê de Ética
em Pesquisa - SD/UFPR

Rua Padre Camargo, 280 – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP 80060-240
Fone: (41)3360-7259 – e-mail: cometica.saude@ufpr.br

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO DOS HÁBITOS DE LAZER DOS INDUSTRIÁRIOS

Com o intuito de identificar quais são os hábitos esportivos dos trabalhadores das indústrias paranaenses, o Serviço Social das Indústrias e a Universidade Federal do Paraná formam uma parceria. A intenção é analisar como o trabalhador aproveita seus momentos de tempo livre e como o SESI pode melhorar a acessibilidade do trabalhador às atividades recreativas, esportivas e de lazer para uma melhor qualidade de vida de seus associados.

PREENCHA COMPLETAMENTE O CÍRCULO NO CARTÃO DE RESPOSTAS.

INFORMAÇÕES PESSOAIS			
• Idade (anos):	• Peso (kg):	• Altura (cm):	• Renda familiar mensal:
① ①	① ① ①	① ① ①	① Até R\$ 207,00
② ②	② ②	② ② ②	② de R\$ 207,00 a 424,00
③ ③	③ ③	③ ③	③ de R\$ 424,00 a 927,00
④ ④	④ ④	④ ④	④ de R\$ 927,00 a 1.669,00
⑤ ⑤	⑤ ⑤	⑤ ⑤	⑤ de R\$ 1.669,00 a 2.804,00
⑥ ⑥	⑥ ⑥	⑥ ⑥	⑥ de R\$ 2.804,00 a 4.648,00
⑦ ⑦	⑦ ⑦	⑦ ⑦	⑦ de R\$ 4.648,00 a 7.793,00
⑧ ⑧	⑧ ⑧	⑧ ⑧	⑧ Acima de R\$ 7.793,00
⑨ ⑨	⑨ ⑨	⑨ ⑨	
			Sexo: ① Masculino ② Feminino

1. Qual Regional do SESI você pertence?		
① Campos Gerais	③ Curitiba	⑤ Maringá
② Cascavel	④ Londrina	

2. Há quanto tempo você trabalha na empresa?		
① 0 a 5 anos	② 6 a 20 anos	③ Mais de 20 anos
3. Como é o seu turno de trabalho?		
① Fixo	② Rodízio	③ Alternado
4. Qual(is) o(s) período(s) que você trabalha?		
① Manhã	② Tarde	③ Noite
5. Quantas horas você trabalha por semana na empresa?		
① menos de 35 horas	③ de 40 a 44 horas	⑤ de 50 a 59 horas
② de 35 a 39 horas	④ de 45 a 49 horas	
6. Quantas horas você trabalha por semana em casa?		
① menos de 10 horas	③ de 16 a 20 horas	⑤ de 26 a 30 horas
② de 11 a 15horas	④ de 21 a 25 horas	
7. Quantas horas você trabalha em outras atividades que venha a exercer?		
① menos de 10 horas	③ de 16 a 20 horas	⑤ de 26 a 30 horas
② de 11 a 15horas	④ de 21 a 25 horas	
8. Você trabalha nos fins de semana?		
① menos de 10 horas	③ de 16 a 20 horas	⑤ de 26 a 30 horas
② de 11 a 15horas	④ de 21 a 25 horas	
9. Quantos dias de férias no ano você normalmente tem?		
① não tenho férias	③ de 21 a 25 dias	⑤ mais de 30 dias
② menos de 20 dias	④ de 26 a 30 dias	
10. Como normalmente passa suas férias?		
① turismo regional/local	③ trabalhando	⑤ em casa
② visitando parentes	④ estudando	

Assinale **quantas horas** você gasta diariamente com as seguintes atividades:

11. Obrigações familiares:

① menos de 1 hora	③ de 4 a 5 horas	⑤ mais de 8 horas
② de 1 a 3 horas	④ de 6 a 8 horas	

12. Atividades religiosas:

① menos de 1 hora	③ de 4 a 5 horas	⑤ mais de 8 horas
② de 1 a 3 horas	④ de 6 a 8 horas	

13. Atividades recreativas:

① menos de 1 hora	③ de 4 a 5 horas	⑤ mais de 8 horas
② de 1 a 3 horas	④ de 6 a 8 horas	

Com qual frequência você **pratica** as seguintes atividades aos **finais de semana**?

14. Turismo:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

15. Práticas esportivas:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

16. Visitar parentes:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

17. Atividades ao ar livre:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

18. Ficar em casa:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

Com qual frequência você **pratica** atividades nos locais assinalados?

19. Parques públicos:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

20. Praças esportivas públicas:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

21. Clubes da empresa:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

22. Clubes privados:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

23. Espaços privados alugados:

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

Assinale a frequência com que **realiza** as seguintes atividades:

24. Físicas ou esportivas: Ex.: escolinhas de futebol, basquete, voleibol, etc.

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

25. Sociais: Ex.: grupo escoteiro, comunidade religiosa, casas noturnas, festas, encontro com grupos de amigos, etc.

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

26. Artísticas: Ex.: teatro, dança, música, fotografia, etc.

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

27. Manuais: Ex.: pintura, trabalhos manuais, artesanato, etc.

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

28. Intelectuais: Ex.: leitura, cursos profissionalizantes, cursos de línguas, etc.

① Muito frequentemente	② Frequentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
------------------------	------------------	------------	-------------------	---------

Marque com que frequência gostaria de realizar as seguintes atividades:				
29. Físicas ou esportivas:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
30. Sociais:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
31. Artísticas:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
32. Manuais:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
33. Intelectuais:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca

34. Você participa de alguma atividade esportiva promovida pelo SESI?				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
35. Você participa de alguma atividade cultural promovida pelo SESI?				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
36. Você participa de alguma atividade de lazer promovida pelo SESI?				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
37. Você pagaria alguma outra taxa para participar de outra atividade específica?				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca

Marque com qual frequência você realiza as atividades citadas a seguir:				
38. Acampamento: Ex.: com a família, amigos, retiros, etc.				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
39. Artes marciais: Ex.: judo, karate, jiu jitsu, kung fu, etc.				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
40. Atletismo: Ex.: corrida, salto triplo, salto em altura, etc.				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
41. Basquetebol:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
42. Caminhada e/ou Cooper:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
43. Ciclismo:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
44. Futebol:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
45. Ginástica: Ex.: Ginástica Olímpica, ginástica de academia, etc.				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
46. Handebol:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
47. Natação:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
48. Skate:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
49. Tênis:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
50. Voleibol:				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca
51. Biblioteca: Ex.: para empréstimo de livros, pesquisa, etc.				
<input type="radio"/> 1 Muito frequentemente	<input type="radio"/> 2 Frequentemente	<input type="radio"/> 3 Às vezes	<input type="radio"/> 4 Muito raramente	<input type="radio"/> 5 Nunca

52. Cinema:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
53. Coleccionismo: coleção de cartões, moedas, chaveiros, etc.	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
54. Dança: Ex.: aulas de dança, festas, etc.	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
55. Excursão:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
56. Fotografia:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
57. Internet jogos:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
58. Internet pesquisa:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
59. Jogos de mesa: Ex.: Xadrez, dama, ludo, jogo de cartas, etc.	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
60. Leitura livre: Leitura que não seja exigida pela empresa, universidade.	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
61. Ouvir música	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
62. Pesca:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
63. Pintura: Ex.: em tela, em tecido, pintura da casa, ou de objetos, etc.	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
64. Reparos na casa:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
65. Reuniões políticas: Reuniões de sindicato, partidos políticos, centros acadêmicos, etc.	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
66. Shopping:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
67. Teatro:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
68. Tocar instrumentos:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
69. Trabalhos manuais:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
70. TV / Vídeo / DVD:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
71. Vídeo game:	① Muito freqüentemente	② Freqüentemente	③ Às vezes	④ Muito raramente	⑤ Nunca
72. Qual o seu grau de instrução?					
① Primeiro grau incompleto/completo	② Segundo grau incompleto	③ Superior completo	④ Superior incompleto	⑤ Segundo grau completo	